FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 281

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O VIETNAM DO SUL PROPÔS UM ALTO NÍVEL INTERALIADO

MANILA, 16 — (R.) — O Vietnam do Sul propôs uma conferência de alto nível com os seus aliados, antes de começarem as negociações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte, segundo revela um comunicado do palácio residencial filipino.

O ministro dos Negócios Estrangeiros das Filipinas, Narciso Ramos, informou hoje o presidente Marcos, de que a conferência de alto nível, proposta por Saigão aos países aliados, teria por objectivo formular uma política comum, com vista às decisões que venham a ser tomadas nas próximas negociações.

Os embaixadores das Filipinas em diversas capitais da Ásia assistiram hoje à reunião no palácio presidencial, durante a qual o assunto foi debatido.

Os aliados do Governo, de Saigão na guerra do Vietnam são os Estados Unidos, a Austrália, a Nova Zelândia, a Tailândia, a Coreia do Sul e as Filipinas.

Narciso Ramos revelou que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul propôs a conferência de alto nível ao embaixador das Filipinas em Saigão, no passado dia 13, indicando que a ideia será igualmente apresentada aos embaixadores de todos os outros países aliados.

O Vietnam do Sul pretende que a conferência de alto nível se realize durante ou imediatamente a seguir às conversações preliminares entre Hanoi e Washington e antes de terem início as

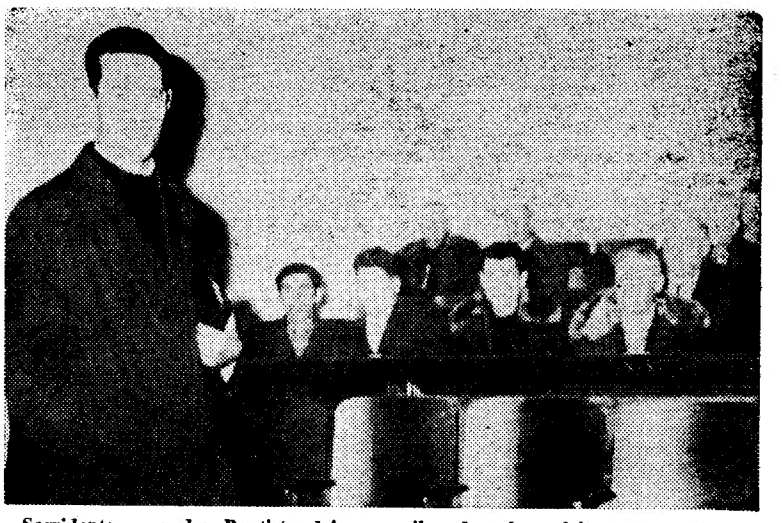
(Continua na ultima página)

Hanói acusa Washington de levantar dificuldades às conversações prévias

TÓQUIO, 16 — (R.) — O Vienam do Norte acusa hoje os Estados Unidos de falta de interesse, por estarem a levantar dificuldades quanto aos locais sugeridos para as conversações prévias entre os dois países.

O diário oficial «Nhan Dan», segundo informa a agência noticiosa do Vietnam do Norte, diz que os Estados Unidos estão a dar «uma razão absurda após outra» para se recusarem a aceitar as sugestões de Hanói.

(Continua na 17.ª página)



Sorridente, o padre Baptista deixa o tribunal após a leitura da sentença (TELEFOTO)

Absolvido o padre que mandou construir um cemitério para os mortos da sua instituição benemerente

PORTO, 16 — Foi esta tarde julgado (e absolvido), no tribunal da comarca de Paredes, o rev. António Baptista Santos, dirigente da obra «O Calvário», de Beire, que ali respondeu pela acusação de haver construído um cemitério destinado aos mortos naquela instituição.

Eis os factos, sucintamente: primeiro, as pessoas que faleciam quase todas de idade avançada, o que dava origem a elevado índice de mortalidade, eram sepultadas no cemitério paroquial.

Como, porém, esse não comportasse mais enterramentos, os internados falecidos, iam a sepultar no cemitério de Bitarães, que, igualmente, chegou á saturação. Daí a ideia do rev. Baptista de construir um cemitério privativo, o que foi comunicado ás autoridades competentes.

O rev. Baptista tem só 37 anos, apesar do cabelo embranquecido. Aberta a audiência, o juiz, dr. Sá Ferreira, fez-lhe várias perguntas e, depois, quis saber:

— Conhece o teor da acusação?

— Sim, conheço.

— Diz aqui que o senhor padre procedeu a enterramentos fora de cemitérios publicos.

O réu esclareceu o tribunal sobre a natureza da Casa que dirige, destinada a doentes práticamente incuráveis e ás portas da morte. Depois, foi todo o desbobinar de uma história já conhe-

(Continua na ultima página)

O FUNERAL DE EDGAR DE CARVALHO foi uma sentida manifestação de pesar

Têm sido das mais comovidas e expressivas as manifestações de pesar que, acarinhando a viuva e os filhos de Edgar de Carvalho, nos testemunham o apreço e a estima em que era tido geralmente o nosso querido camarada, cuja morte repentina avoluma o dra-

(Continua na 12.ª página)

PRISÕES NA ALEMANHA

BERLIM-OESTE, 16 — (R.) — Estudantes esquerdistas continuavam, hoje, determinados a prosseguir com manifestações, a despeito da dura acção da Polícia, que esmagou os seus protestos em renhidos recontros nas ruas, a noite passada.

Brigadas de choque, com equipamento de combate, canhões de água

(Continua na 17. página)

NÃO HOUVE SARDINHA ESTA MANHÃ NA RIBEIRA

Acabou ontem o defeso da pesca da sardinha, mas o mau tempo reteve a frota pesqueira nos portos. Grande desolação entre as gentes da Ribeira Nova, que esperavam fazer uns escudos em Lisboa e assar na brasa o que sobrasse do apetite alfacinha.

(Ler notícia na página central)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

BASTA UM PALPITE!

O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI REPETIR A PUBLICAÇÃO DOS CUPÕES

Não foi, certamente, a altura mais oportuna para o lançamento de um concurso — embora se trate de um concurso tão simples e rápido como é este do «Diário de Lisboa». E não foi a melhor altura porque a quadra da Páscoa é, normalmente, ocasião propícia para viajar, alterando hábitos quotidianos, entre os quais até pode estar a leitura do jornal predilecto.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

UM MECANISMO DIFERENTE

Não se sabe se sim ou não o facto resultou do regime de limitação de velocidades na estrada que foi imposto para «travar» a grande maré que se previa e se verificou, mas a verdade é que essa tal grande maré, felizmente, desta feita não fez vir à tona a mancha de sangue que a maior parte das vezes fica como sinal do seu ímpeto. Pois nesse capítulo, apesar da grande aglomeração, apesar das próprias condições do tempo chuvoso que faz aumentar os riscos, o saldo não foi alarmante. Porquê? O resultado só pode atribuir-se, parece, às cautelas impostas e ao cerrado «contrôle» que se fez da sua execução, «contrôle» que, além disso, foi acompanhado por uma acção de presença cortês de agentes do trânsito, que circulavam lentamente, distribuindo sinais de moderação, ao estilo brando do maestro que rege uma grande orquestra. Parece possível, pois, extrair daqui a conclusão de que o espectáculo horroroso que tantas vezes se observa não é uma fatalidade irreversível, bastando para o evitar que deixem de verificar-se os exageros de alguns grandes intérpretes da sinfonia da velocidade, que pretendem dar mostras de um suposto virtuosismo em que ninguém os excede, capazes, como desejam parecer, de dominar a máquina que, de loucura em loucura, acaba por dominar os próprios pretensos dominadores. Daqui resultam duas ordens de revisão: a máquina e o homem. Não se tem dúvida de que virá um dia o acordo entre os fabricantes de automóveis no sentido de renunciarem a novas forças de velocidade, fazendo-se a competição comercial sobre outras condições técnicas, em especial as de conforto e simplicidade. Mas, enquanto lá não chegamos, é fora de dúvida que é sobre os condutores que tem de se operar o milagre que se espera e que se exige. É nos condutores que tem de se operar a transformação, saneando o meio, eliminando da circulação todos aqueles que, muito convencidos de que sabem tudo da mecânica do automóvel, se mostram completamente incapazes de aprender o abc da mecânica social onde cada um tem deveres perante todos os outros.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D.Maria de Fátima d'Orey Pereira Coutinho

Na igreja dos Salesianos, foi celebrada, ontem, pelo rev.º Germano Botelho, director das Oficinas de São José, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Maria de Fátima d'Orey Pereira Coutinho. A ilustre senhora faleceu na passada terça-feira e o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, com grande acompanhamento e larga representação de organismos oficiais e instituições particulares, saiu da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, dos Padres Salesianos, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A virtuosa senhora, filha estremecida do sr. D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, e da sr.ª D. Maria das Dores d'Orey Pereira Coutinho, era irmã das sr.ªs D. Maria da Penha, D. Maria da Piedade, D. Maria da Madre de Deus e D. Maria Isabel d'Orey Pereira Coutinho e dos senhores dr. Luís d'Orey Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; capitão Rui d'Orey Pereira Coutinho, oficial ás ordens do Chefe do Estado; Miguel d'Orey Pereira Coutinho e António d'Orey Pereira Coutinho.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Daniel G. da Rosa Duque

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento de Daniel G. da Rosa Duque, sua viuva, sr.ª D. Alice Montez Rosa Duque, seus filhos e mais família, mandam celebrar, na sexta-feira, ás 8 horas, na igreja da Pena, missa pelo seu eterno descanso.

FALECIMENTOS

D. Felismina Candida dos Reis Nunes

Faleceu a sr.ª D. Felismina Candida dos Reis Nunes, de 74 anos, natural de Pinhel, viuva, mãe do sr. Artur Reis Santos Nunes. O funeral, a cargo da Agncia Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de São João.

TORNEIO INTERNACIONAL DA PENINA

No Algarve, com tempo magnífico e no deslumbrante cenário do campo de golfe do Hotel da Penina, disputou-se o Torneio Internacional da Páscoa, com a participação de golfistas de 11 países.

Saiu vencedor, na categoria Homens, Jack Bunham, de Paris e, em Senhoras, triunfou brilhantemente a sueca L. Odquist.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Homens — 1.º, Jack Bunham (França), 71; 2.º, G. Kaltenbach (França), 72; 3.º, C. F. Rolloqua (U. S. A.), 75; R. Holst (Holanda), 75; H. Heyman (Áustria), 75.

Senhoras — 1.ª, L. Odquist (Suécia), 72; e 2.ª, «Mlle.» Labatut (França), 75.

ANTÓNIO VALENTE

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente plena serra.

O arcebispo do Recife vai fazer conferências em Estrasburgo e Paris

Passou no aeroporto de Lisboa o arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder da Camara.

D. Helder da Camara passou pelo aeroporto da Portela pela 38.ª vez, sem que todavia se tenha jamais detido em Lisboa. Vai agora a Estrasburgo realizar uma conferência sobre o «Cristianismo e revolução na América Latina». Será seguida de outra, no dia seguinte, em Paris, sobre o tema: «Só uma opção? A violência? Um bispo brasileiro se interroga».

As conferências de D. Helder da Camara, uma das grandes figuras do episcopado pós-conciliar, estão a ser aguardadas com o maior interesse nos meios católicos e sociais franceses.

CHOQUE PERTO DE ESPOSENDE: CINCO FERIDOS

PORTO, 16 — Um automóvel e uma camioneta de carga embateram violentamente, ao princípio da tarde de hoje, na estrada Porto-Braga, numa curva perto de Esposende. O choque foi originado — crê-se — pelo piso escorregadio devido á chuva. Ficaram feridas cinco pessoas, duas das quais com certa gravidade. Transportados em duas ambulancias para o hospital de S. João, ali ficaram internados: Maria Alice Lopes Martins, de 26 anos, solteira, professora primária (em estado grave); seus pais, Regina Correia Lopes de 51 anos, e António dos Santos Martins, de 54, primeiro sargento da G. N. R., residentes na Rampa das Necessidades, 10 r/c., Esq., Prazeres, Lisboa; Albertina Maria Amorim, de 52 (também em estado grave), e seu marido, João Correia Lopes, de 58, marítimo, moradores na Rua Vale de Santo António, 160, 1.º Dt.º, Graça, Lisboa.

Todos estes feridos seguiam em direcção a Lisboa no automóvel que era conduzido por Maria Alice Lopes. O motorista da camioneta, Américo Morgado Mateus, de 31 anos, casado, com residência em Casal de Santo Amaro, Penacova, nada sofreu.

A CHEGADA DOS «JUNIORES» DE FUTEBOL

A POSIÇÃO QUE ALCANÇÁMOS É MOTIVO DE SATISFAÇÃO PARA O FUTEBOL PORTUGUÊS

— disse o seleccionador nacional

Regressou a Lisboa, ao princípio da tarde, a equipa nacional de juniores, de futebol, que teve comportamento brilhante no Torneio Internacional do Sul da França, classificando-se em terceiro lugar entre os 24 concorrentes, apenas sendo batida pela Checoslováquia, que foi a equipa vencedora do torneio.

O responsável pela equipa, dr. David Sequerra, disse-nos ter visto compensado, com aquele resultado, os seus esforços no sentido de valorizar o futebol junior, em que vale a pena acreditar porque é realmente um futebol que se impõe, internacionalmente, pela valia, pela vibração, pela qualidade dos nossos rapazes. Quanto ao terceiro lugar alcançado, julgo que corresponde exactamente ao valor das equipas presentes em França, visto que, os dois países classificados em primeiro lugar, tenho de o reconhecer, foram superiores á equipa portuguesa. A Checoslováquia tem uma equipa extraordinária e a França, com toda a preparação que fez, é realmente uma equipa de muito valor»

E, numa rápida referência á representação portuguesa, o seleccionador nacional afirmou: «O nosso conjunto, apenas com dois meses de preparação, compensou, em vibração, em patriotismo e em mocidade exuberante, aquilo que porventura lhe faltava em fundo técnico e até em planificação táctica».

Prosseguindo, declarou:

«Em dois meses, eu não poderia ter essa veleidade e compensei com um fundo atlético razoável. E necessáriamente, com um patriotismo e um amor á representação nacional que é o único processo que eu vejo lógico, nestes casos, para se justificarem selecções nacionais. Nessa base, nós fizemos a arrancada com jogos muio difíceis, chegámos ao quinto jogo em situação de frescura atlética preocupante, mas, apesar de tudo, conseguimos um terceiro lugar entre 24 nações europeias, o que é mais um motivo de honra e satisfação para o fuebol português».

Ouvimos também a opinião do «capitão» da equipa, Araújo, que nos disse ter sido sem dúvida um torneio bastante difícil, com equipas bastante bem constituídas físicamente e com um futebol diferente daquele a que estamos habituados, mas, graças a um grande espírio de sacrifício e a muito entusiasmo, conseguimos chegar a uma posição honrosa para o nosso futebol...»

Afirmou ainda o jovem Araújo que a vitória da Checoslováquia foi justíssima, porque mostrou ser a melhor das equipas presentes no torneio, mas Portugal poderia muio bem ter ficado no segundo posto, se tem defrontado a Bulgária nas meias-finais em vez dos checos. E sublinhou: «Pelo que observei neste torneio, posso afirmar que Portugal tem possibilidades de participar noutros torneios do género e voltar a conquistar uma posição cimeira entre o futebol europeu».

BASTA UM PALPITE!

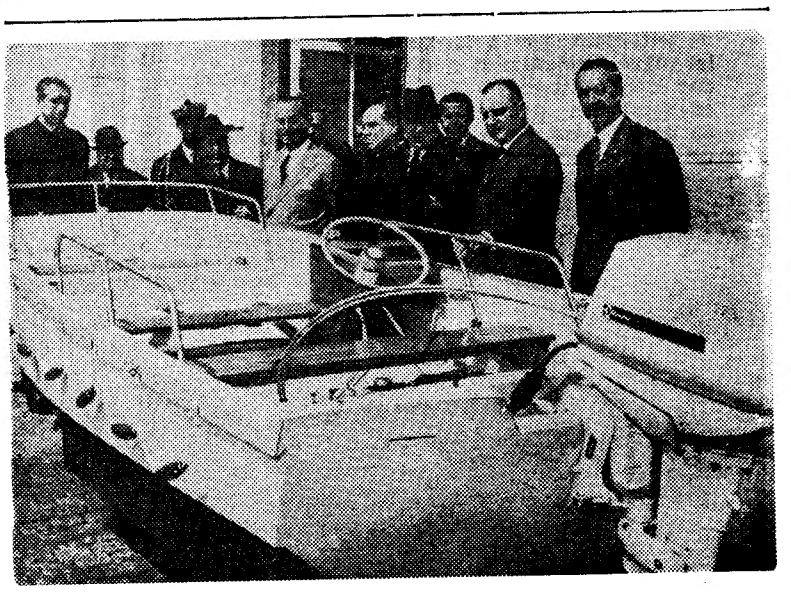
(Continuação da página anterior)

Simplesmente, a natureza deste concurso fazia-o depender das datas em que viessem a realizar-se os dois jogos entre as equipas de futebol do Benfica e do Juventus para a Taça dos Campeões Europeus.

Tinha, pois, que ser nesta altura.

Daí, e por conhecermos quanto costumam influir, em iniciativas como a que tomámos, as épocas festivas ou de simples férias, não esperávamos, ao princípio — confessamo-lo — um interesse tão acentuado como o que, ao fim e ao cabo, veio a verificar-se. No entanto, muitos foram os leitores que se nos dirigiram pedindo a repetição dos cupões, uma vez que lhes não fora possível adquirir o «Diário de Lisboa» em determinados dias. Correspondendo a esse apelo, vamos, pois, repetir a publicação dos cupões (já a partir de depois de amanhã), o que alargará o número de candidatos às viagens a Turim, com o Benfica, e a Londres, para a final da Taça dos Campeões Europeus.

Lembramos uma vez mais, entretanto, que os cupões só nos devem ser enviados depois de completadas as colecções de dez, sendo indispensável registar em todos eles, claramente, os vatícinios, o nome e a morada.



Durante a entrega das embarcações

Três embarcações de salvamento oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas

No Posto Náutico da Associação Desportiva da Brigada Naval, e com a presença do ministro da Marinha, sr. almirante Fernando Quintanilha Mendonça Dias, foram entregues três pequenas embarcações de salvamento oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas. Ao acto assistiram ainda, entre outras individualidades, o sr. almirante Henrique Tenreiro, o sr. comodoro Flecha dos Santos, director do Instituto de Socorros a Náufragos e o sr. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Procedeu á entrega, em nome da Sociedade Central de Cervejas que estava representada ainda por dois outros administradores, srs. dr. Miguel Sttau Monteiro e João Lencastre Freitas — o sr. comandante José Correia Matoso, que, no uso da palava, manifestou o desejo de dois desses barcos se destinarem á Junta Central da Casa dos Pescadores (Setubal) e o outro á Sociedade Estoril-Sol, para salvamento de banhistas

O ministro da Marinha agradeceu depois a oferta das três embarcações, fazendo breves considerações sobre o destino das mesmas e sobre a sua utilidade.

Temporal violento no Porto e no litoral com paragem da navegação

PORTO, 16.

O mau tempo tem-se feito sentir na cidade e em toda a costa, com chuva e vento, cuja rajada máxima, registada no Observatório da Serra do Pilar atingiu 98 quilómetros horários. A quantidade de precipitação foi, nas ultimas 24 horas, de 23,8 milímetros.

O mar, agitado, não permite qualquer movimento na barra do Douro; e o vento, forte, do quadrante sudoeste, obrigou os arrastões da pescada a arribar ao porto de Leixões, onde o movimento foi praticamente nulo, em consequência de a chuva impedir as cargas e descargas das embarcações ali ancoradas.

Aquelas embarcações não podem demandar o porto, nem é possível a entrada de outras que aguardam a sua vez ao largo de Leixões.

O SANTO & A SENHA

por MÁRIO SACRAMENTO

COMO foi oportuna e circunstanciadamente relatado, a minha mãe deu-me á luz com muito custo. Só a forceps lograram convencer-me a sair do meu canto. Não me é difícil imaginar o que suou, para isso, o meu ex-futuro Colega das barbas tolstoianas. Infelizmente, já não o topei vivo quando me deram o canudo. Mas aguardo com pertinácia o Dia de Juízo, para ajustar as minhas contas com ele. Pelo menos a ribadilha há-de ver-se em apuros para encontrar!

Seja por isso que não seja, nunca gostei de partos. Mas guardo no salão das peças raras da memória o momento em que vi aparecer, pela primeira vez, uma placenta. Que maravilha de cores e de fantasia irreal! Se não exagero, toda a minha vida tem sido a procura da que me pertenceu e os malvados rejeitaram, sabe-se lá para que enxurros. E por isso me apraz andar por onde os outros não gostam. Ou não estranham — talvez seja mais correcto. Quero crer que o Proust e o Freud só tiveram a menos do que eu a consciência do que procuravam. Porque lá esforço, fizeram, ninguém lho contesta...

Fiquei assim perplexo quando há dias me contaram que um delegado de produtos farmacêuticos devolvera (à casa que representa) a minha ficha, com a indicação de: *Faleceu*. Ora toma, enfiou a carapuça, disse eu ao meu Hermes. (Não façam confusões, que, cá na terra, também há um). E fui reler a crónica, a ver se me escapara palavra que involuntáriamente ofendesse quem exerce (com justo sentido) essa profissão. Confirmei que não, pois era impossível isso acontecer-me. E sabem porquê? — Vão mexendo o café, que eu conto.

Quando o meu pai começou a cegar (os que algum dia puderam ler nas entrelinhas do que escrevo sabem que Édipo é um dos meus deuses secretos) e eu me vi na contingência de interromper os estudos (já universitários), matriculei-me no curso nocturno da Escola Raul Dória, onde aprendi escrituração comercial e dactilo-estenografia (esta última muito mal, apesar das afinidades que parece ter com a letra de médico); e consegui uns biscatos, para as horas vagas, na propaganda médica. Tenho assim muita honra em ter exercido, eventualmente, a mesma profissão de quem me passou o óbito.

Não, não me insurgi contra ninguém em especial. Ou, se o fiz, foi contra os que *dirigem* essa propaganda, entre os quais há muitos médicos, logo por coincidência. O que está errado é outra coisa: a placenta de plastiticina com que iludimos a falta da que deixámos apodrecer...

Música de vanguarda

por um conjunto alemão no Congresso das Juventudes Musicais

Continua a cumprir-se o programa do 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais, que atingiu ontem um dos seus pontos mais altos, com o espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado, no Politeama. Os congressistas aplaudiram com entusiasmo esta récita, a que assistiu o célebre bailarino Serge Lifar.

Hoje prosseguiram as audições de jovens musicos no Conservatório: foram intérpretes um clavicordista espanhol, um sexteto de artistas de sopro gregos e um dueto de trompa e piano holandês. Realizou-se também, no Tivoli, um concerto de musica de vanguarda pelo conjunto alemão Kammerensemble Neue Musik, comentado pelo compositor Klaus Hashagen.

A semelhança do que fez ontem a Embaixada da França, a Embaixada do Canadá ofereceu um almoço a muitos dos delegados das Juventudes Musicais. Finalmente, o sr. general França Borges oferece, no Restaurante de Montes Claros, uma recepção em honra de todos os participantes no congresso.

Acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao n.º 94 do «Diário do Governo», do dia 13 de Abril, foram hoje publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo durante o quarto trimestre de 1965.

Exumações de restos mortais de combatentes

De 18 a 29 deste mês vão ser exumados os restos mortais dos seguintes antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de São João, por iniciativa da respectiva Liga: dia 18, covais 2764, José Augusto e 2765, Pedro da Cunha Carmona e Silva; 19, 2766, Manuel Alves de Carvalho e 2767, Arnaldo Pereira de Moura, Jr.; 20, 2768, José Maria Mendonça e 2769, João Carlos Escaleira; 22, 2028, Gustavo Lopes Cerdeira e 2029, Manuel Pereira da Costa, Jr.; 23, 2770, Manuel João Alves e 2771, António Camilo; 24, 2031, Arnaldo Custódio e 2772, Henrique Luís Borges da Gama; 25, 2773, Olímpio Pires Ferreira Chaves e 2033, António Pequeno Rebelo; 26, 2774, Francisco Lucas Tavares e 2035, Sabino da Conceição Carvalho Ventura; 27, 2036, João Machado e 2775, Francisco Rodrigues Fatal; 29, 2776, Artur Alves Caetano e 2777, Joaquim Ferreira do Carmo.

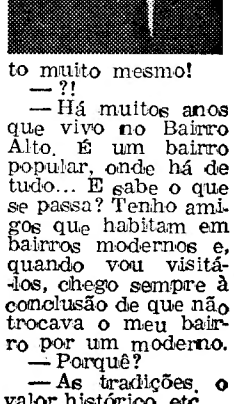
Ora diga-nos...

— Gosta do local onde vive?

Os motivos que determinaram a escolha do local onde se vive, nem sempre dependem da vontade de cada um. Normalmente, procura-se uma habitação que fique perto do sítio onde se trabalha; outras vezes, nem isso é possível, pois há que atender, acima de tudo, ao custo das rendas.

● *O sr. Manuel Opilha Calisto, empregado de escritório, disse-nos:*

— Gosto bastante do local onde vivo.
— Porquê?
— Benfica, onde moro, é uma zona interessante, que também possui algumas distracções.
— ?
— Há o Cinema Sport Lisboa e Benfica, onde vou com certa frequência; e é preciso não esquecer os passeios na Estrada de Benfica.
— E onde trabalha?
— Num escritório, na Praça Luís de Camões.



● *Ouvimos, a seguir, o sr. Artur Augusto Campos, empregado numa editora, que não se cansou de falar dos atractivos do seu bairro:*

— Se gosto do local onde vivo? Gosto muito mesmo!
— ?!
— Há muitos anos que vivo no Bairro Alto. É um bairro popular, onde há de tudo... E sabe o que se passa? Tenho amigos que habitam em bairros modernos e, quando vou visitá-los, chego sempre à conclusão de que não trocava o meu bairro por um moderno.
— Porquê?
— As tradições, o valor histórico, etc.... O miradouro de Santa Catarina... que linda vista!
— E onde trabalha?
— Moro e trabalho ali mesmo. Até por isso gosto do local onde vivo.

● *O sr. Manuel dos Santos Luís, paquete, que abordámos a seguir, parecia receoso de estabelecer o diálogo.*

— Gosto.
— Onde vive?
— Na Picheleira. E, talvez por ser o local onde habito desde que vim para Lisboa, a verdade é que gosto daquilo.
— Só por isso?
— Tenho lá os meus amigos...

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Avisamos os nossos Ex.mos Clientes que as nossas Salas e o Terraço se encontram totalmente reservadas para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, amanhã, quarta-feira, dia 17, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

JUNTE O ÚTIL ...

Impar

...UMA BOA REFEIÇÃO E UM AMBIENTE DE REQUINTE, NA SUA PRÓPRIA CASA, SÃO ELEMENTOS QUE SE COMPLETAM.

OLAIO, TEM PARA LHE OFERECER A TRADICIONAL QUALIDADE, CONCEPÇÃO E ACABAMENTOS NAS SUAS MOBÍLIAS DE SALA DE JANTAR, A PREÇOS ACESSÍVEIS,

PROPORCIONANDO-LHE ASSIM, **JUNTAR O ÚTIL AO AGRADÁVEL**

O QUE LHE OFERECEMOS, CONSTITUI A BASE DA AFIRMAÇÃO DE QUE...

OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

Rua da Atalaia, 38/46 Telef. 36 25 29/30 76 57/32 18 70 LISBOA 1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor João Vasco será o protagonista da peça «Romeu e Julieta», de Shakespeare, que a companhia do Teatro Experimental de Cascais apresentará em breve*
- *A actriz Fernanda Coimbra também participa no desempenho da peça «Revolução de mulheres», de Aristofanes.*
- *A companhia do Teatro Vasco Santana vai dar uma série de espectáculos nos arredores da capital.*
- *Já não deve apresentar mais nenhuma peça nova esta temporada a companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Vai ser presente á Censura ainda esta semana a revista de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, «Carapaus assados com molho á espanhola».*
- *É muito provável que a revista «Isso é que era bom» venha a ser apresentada ainda esta temporada no Maria Vitória.*
- *A companhia de Laura Alves deve estrear-se no Sá da Bandeira do Porto no próximo dia 26.*
- *O actor António Silva será um dos artistas da companhia do Teatro A B C para a época de Inverno.*

MONUMENTAL

Continua com grande êxito a comédia «Deliciosamente Louca!»

No cartaz do Monumental prossegue a carreira triunfal da magnífica comédia de Michel André «Deliciosamente Louca», um espectáculo de riso total durante duas horas, com Eunice Muñoz oferecendo-nos mais um desempenho de excepcional craveira artística. A seu lado, também com geniais interpretações, estão Rui de Carvalho e Rogério Paulo. João Perry, Madalena Braga, Célio de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha têm igualmente bom desempenho nas suas actuações. Paulo Renato encenou e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje, espectáculo ás 21 e 45.

A B C

«Arroz de miúdas» em triunfal segundo mês

Poucas oportunidades teve o nosso público, exigente por conhecedor que é, de poder assistir a um espectáculo revisteiro de valia igual a «Arroz de Miúdas», a revista que, em segundo mês de incontestado êxito, se exibe no Teatro A B C.

Construtor de sucessos, mais uma vez, o empresário José Migue foi o produtor deste espectáculo; servido pelo texto, tradicionalmente aplaudido, da «equipa-maravilha» (Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha) e musicado pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, este espectáculo alegre e colorido prende a atenção do público, proporciona-lhe momentos de inegável satisfação e origina aplausos entusiásticos e consolentes. Verdadeiras esculturas coreográficos foram concebidas por Charles e Mário Alberto, autor dos figurinos e director da montagem, fez gala de todo o seu talento. José Manuel assina a cenografia e o guarda-roupa, exuberante e original, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares. Mas «Arroz de Miúdas» é o triunfo de toda uma equipa e lugar destacado merecem os artistas que souberam dar vida aos textos, ofertando desempenho que a crítica sublinhou com palavras de apreço e elogio. Assim, na primeira fila dos intérpretes, temos Aida Baptista e Carlos Coelho, seguindo-se Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Maryllen, os bailarinos internacionais Jacqueline Khaty e Clarysse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e, a grande atracção de «Arroz de Miúdas», o actor-cantor Tony de Matos, cuja actuação constitui um dos mais altos momentos do espectáculo.

«Arroz de Miúdas», o êxito do momento, representa-se, diàriamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

«A ILHA NUA» no Cinema Imperial

Amanhã, ás 18 e 30, e no domingo ás 10 e 45, será exibido, no Cinema Imperial, o filme «A Ilha Nua», de Kanets Shiado, integrado num ciclo promovido pelo C. C. U. L., do qual fazem ainda parte as películas «Os Inactivos», de Lina Vertmuller (a apresentar nos dias 24 e 28), «Belarmino», de Fernando Lopes (8 e 12 de Maio), «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, «Salvatore Giuliano» de Francesco Rossi, etc.

Todas as segundas-feiras, ás 21 e 30, decorrem na sede, Rua José Ricardo, 2, 3.º-esq., as respectivas «críticas reflexas».

OS «GAIATOS DO PADRE AMÉRICO» VÃO ACTUAR NO MONUMENTAL

No dia 25, ás 18 e 30, decorre no Monumental o espectáculo que, todos os anos, os «Gaiatos do Padre Américo» ali costuman levar a efeito. Dado o êxito das experiências anteriores, espera-se que, também, desta vez os «batatinhas» recebam calorosos aplausos do público que, como é habitual, esgota a lotação daquela sala.

Os bilhetes estão á venda nos habituais postos: Montepio Geral, Rua do Ouro; Ourivesaria 13, Rua da Palma; Franco, Gravador, Rua da Vitória, 40; e no Lar do Gaiato, Rua Ricardo Espírito Santo, 8, r/c., dt.º, — Telef. 666333.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA
As 19 horas
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 ás 0 horas.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE ★ ADULTOS
5.ª SEMANA
2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.

FLORBELA QUEIRÓS
VOLTOU A COMÉDIA
VENHA VÊ-LA EM
AGARRA QUE É MILIONÁRIO
UMA COMÉDIA PARA GENTE QUE GOSTA DE RIR COM O DINHEIRO DOS OUTROS
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e FLORBELA

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Para maiores de 17 anos)
2 GRANDES FILMES 2
MATEM JOHNNY RINGO
e
O QUARTO INTERDITO
Preços populares

CAPITÓLIO
Tel. 320379
As 21 e 45 h. — M. 17 anos
Uma alta comédia de grande classe
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado — Tarde a preços reduzidos

5.º no teatro MONUMENTAL
MÊS TRIUNFAL
RIR É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...
UMA FABULOSA COMÉDIA com PERRY - CLARA - MADALENA - CÉLIA - VASCO MORGADO JR. - ESPADINHA
EUNICE ● RUI ● ROGÉRIO
num espectáculo de
VASCO MORGADO
Deliciosamente louca!
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. ● SÁBADOS 2 SESSÕES ÀS 21 e 23 H.
Domingos À TARDE ÀS 16 H. (ADULTOS)

NOVO CASINO ESTORIL
MAORI HI-LINERS
THE CHARLIVELS
MARIA VALEJO
BLUEBELL GIRLS' SHOW
THE FACTOTUMS
EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H.
MAIORES DE 21 ANOS
No CINEMA, às 21 e 30 (Maiores de 17 anos)
ESPECTACULO DE TEATRO
«A FLOR DO CACTO»
com LAURA S e PAULO RENATO

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
LISBOA ● 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO
VENDA DE BILHETES AVULSO
NO COLISEU, TIVOLI E TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS, PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS
(Os bilhetes para os concertos da Sé Catedral estarão à venda no Tivoli)
ATENÇÃO: Em virtude do dispositivo cénico exigido para a apresentação do bailado «Romeu e Julieta», pede-se aos portadores dos bilhetes para o espectáculo do dia 6 de Junho, que a seguir se discriminam, que os troquem por bilhetes para o espectáculo do dia 7 seguinte: FRISAS — n.os 1 a 4; CAMAROTES — n.os 59 a 64 (1.ª e 2.ª ordem); PLATEIA — Filas A — n.os 66 a 73; B — n.os 73 a 81; C — n.os 81 a 91; D — n.os 88 a 99; E — n.os 96 a 108; F — n.os 105 a 129; G — n.os 106 a 121; H — n.os 114 a 131; I — n.os 130 a 148; e ainda todos os bilhetes das Filas J a O.
Para este efeito, deverão dirigir-se hoje à bilheteira do Coliseu. A partir de amanhã, inclusive, serão postos à disposição do público todos os bilhetes, para o espectáculo do dia 7, que não tenham sido objecto de troca.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Hóquei em patins, na pessoa de Fernando Adrião, contou com 4 minutos no programa desportivo; ténis de mesa — 3 minutos; futebol — 18 minutos. Isto de ser rei — como o outro que diz — resulta!

Não sei como resumir o que se passou, tanto nada houve. Quanto ao hóquei, Adrião tranquiliza o povo: foi realmente a equipa espanhola que jogou contra nós. Claro que na nossa equipa há arestas a. Artur Agostinho sublinha o facto de no grupo português haver agora mais liberdade de movimento, mais improvisação, maior capacidade de criar lances. Faço votos por que seja assim. Obedecer a esquemas rigorosos não beneficia o florescimento das personalidades, o que acaba por redundar em prejuízo do hóquei. O que é necessário é cada qual sentir-se á vontade, desenvolver os seus lances sem demasiadas intervenções do árbitro. Este ás vezes apita por tudo e por nada, até em jogadas sem má-fé e com remotas possibilidades de perigo para as redes contrárias. Um jogador sem imaginação e sem beleza no manejo do aléu (que em portinglês moderno se diz «stick») é uma das piores coisas que pode acontecer a um espectador não de todo fossilizado.

Quanto ao ténis de mesa, e antes de mais: esta expressão sabe-me a vinho de pasto, a míscaros, a uvas ferrais. Ping-pong (tal qual assim, nem ao menos pingue-pongue) tem muito mais encanto, mais impacto, mais poesia, mais juventude. Muito gostava eu de conhecer o manga de alpaca que pôs gravata a desporto tão popular!

Pois quanto ao pinguepongue ficou a saber-se que a nossa equipa vai participar nos campeonatos europeus e o locutor despede-se com desejos de uma «classificação optimista». Amen, optimismo é comigo.

Futebol esteve a cargo de Juca, treinador do Vitória de Guimarães, e de Otto Glória, comissário, ou secretário, ou supervisor ou não sei quê do Benfica.

Não se esperavam grandes palavras de nenhum destes futebolistas. No entanto, em relação a Juca, Artur Agostinho levantou um problema que, ao nível da clubite aguda de que sofre o nosso futebolismo, assume inegável interesse.

Perguntou o entrevistador se o facto de Juca conhecer por dentro e por fora os jogadores do Sporting contribuía ou não para elaborar a táctica eficiente utilizada no desafio. Juca tentou ainda tornear a pergunta, ou pelo menos «adoçar a pílula». Acabou, porém, por reconhecer que sim, que essa possibilidade existe.

E aqui bate o ponto. Um treinador conhece os fracos e os fortes dos jogadores que já teve sob as suas ordens. Sabe onde atacar, sabe como defender. Conhece até as brechas psíquicas por onde destilar a palavra ou o gesto que nas picuinhas do jogo tantas situações resolvem. E todos sabem que em tempos de campeonato não se limpam futebois.

Este problema (especialmente na sua última parte) não se aplica forçosamente ao entrevistado de ontem. Mas não restam dúvidas que ao entregar as suas equipas nas mãos de um treinador de circuito nacional, um grupo se expõe a ver os seus pontos nevrálgicos conhecidos do «adversário». Uma «fatalidade» que depois se recreia nas mil e uma guerras do alecrim e da manjerona...

Otto Glória é um homem tranquilo. Olhos frios, palavras frias. Sempre em guarda nas expressões convencionais. Nas mãos cruzadas, apenas os polegares se acariciam, se atraem, se repelem, se escovam, se dobram, se libertam, ou se mantêm numa expectativa paralela enquanto Artur desenvolve a pergunta. Modificações no Benfica? Não, por enquanto nenhumas. Conselheiro técnico da selecção nacional? Nada em perspectiva. Contactado pelo Benfica, quando ainda se encontrava em Espanha? Boatos, compreende. Apenas porque em Madrid almoçou e conversou com Lacerda, coisas inocentes. Claro (pensará o telespectador mais avisado) as negociações com o seu actual clube efectuaram-se telepàticamente, por indução cósmica ou por uma daquelas tão extraordinárias atracções simpáticas que levam as pessoas e as instituições a compreender-se sem o recurso a nenhuma linguagem convencional.

Com esta nota sobrenatural (os polegares giram, cautelosos giram...) termina «Momento Desportivo», rubrica onde muito se fala e pouco se diz.

À NOITE, HÁ SERÃO —

Não prestei muita atenção ao «comboio azul». Vagamente, qualquer coisa acontecida no camarote n.º 11 de um barco em cruzeiro. Acho que um policialzinho, para entreter, sem grande virulência. Roubei todo o som ao receptor. De vez em quando espreito, as personagens não parecem muito excitadas, antes pelo contrário, andam de automóvel, o rapaz diz: «Logo vou ao seu quarto» e ela, muito sabida, muito rata, diz-lhe com um sorriso daqueles que não abrem nenhuma porta e também nenhuma fecham. «Admitamos ...»

Fui buscar som quando vejo a sonata de Hindemith de quem, numa apresentação ática, se disse que deixou duas sonatas para trompa. Assim mesmo é que é. Espalhai cultura, meus irmãos, espalhai! A Música agradece e põe a sua casa á disposição.

Se as palavras não apareceram, apareceu a interpretação de Adácio Pestana, acompanhado ao piano por Helena Matos. A utilização de músicos portugueses nos recitais da televisão, é de intensificar. Esquecer, como se tem esquecido, um Adácio Pestana (e outros que seria ocioso nomear) eis o imperdoável. O mercado não é vasto, mas alguns produtos têm qualidade. Prova-se.

A realização de «Músicos do Século XX» excitou-me. As buscas e constantes mutações criaram uma instabilidade propícia ao não enraizamento da música em mim. Passei todo o tempo feito saltapocinhas, a correr da trompa para o piano e do piano para a trompa. Exausto cheguei á «Missão Impossível».

Briggs, agente da contra-espionagem, ouve dizer num acetato que determinado agente americano se passou com armas, bagagens e cifra para o inimigo, em cuja embaixada se refugiou. O acetato ardeu ao cabo de cinco segundos. Briggs tem de ir á embaixada inimiga, fazer-se passar por, e assim eliminar a acção nefasta de tal agente que.

Na embaixada inimiga, onde todos se tratam por «camarada», num carinho mesclado de ódio, reina a maior ignorancia e a maior ingenuidade, o que, bem vistas as coisas, facilita — e quanto! e quanto! — a acção do realizador. Pode mesmo dizer-se que, sem elas, a missão seria impossível mesmo.

A breve trecho, a intriga começa a urdir a sua teia em redor do transfuga, a qual não tarda a sentir movediço o terreno debaixo dos pés. Daí até á sua destruição, ou seja, até ao fim do episódio, vai um curto espaço. Moral da história: grande herói é aquele que tem o realizador pelo seu lado.

... E ainda falta o hóquei. Uma chuva e uma complicação de golos. Eu gostava era de ver o Briggs a jogar contra a Espanha. Sem a ajuda do realizador, é claro. Sem realizador, o pobre do Briggs nem se aguentava nos patins. Essé ké essa. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: TV Clube**
O TV Clube, desta noite, é preenchido pela actuação da cançonetista Madalena Iglésias, que será acompanhada pela Orquestra de Costa Pinto, numa realização de Oliveira e Costa.

● **Ás 22 e 25: A Verdade**
Na série «A Verdade», representa-se hoje o episódio intitulado «A famosa Gertie», com interpretações de Jan Sheffard, Harry Bartell e Robert Brubaker.

OS VENCEDORES DO «JOGO DE OITO» (Concurso da E. N.)

Na sexta-feira, das 18 ás 20 horas, a Emissora Nacional oferece um «cocktail» a convidados e aos órgãos de informação para assinalar a chegada dos três vencedores do seu concurso «Jogo de Oito».

É a terceira vez que a E. N. promove esta iniciativa destinada aos seus ouvintes de língua estrangeira. Este ano, os oito programas do concurso foram divididos em dois grupos: um de interesse turístico, abrangendo as regiões do Norte, Lisboa e arredores, Algarve e Madeira; e outro dedicado ao artesanato português, salientando os bordados, a filigrana, a cerâmica e os tapetes de Arraiolos. Os concorrentes deveriam escolher um de cada grupo, e explicar as razões da sua escolha, donde se escolheu o título de «Jogo de Oito — Quais são os dois trunfos?».

Os vencedores absolutos deste ano são: F. J. Sanger, do Reino Unido, melle. Françoise Guillard, da França, e Hennig von Lowis of Menar, da Alemanha, premiados com uma estada de 15 dias no nosso País.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

CARTA ABERTA AO MÁRIO CASTRIM

Amigo Castrim:

Tenho acompanhado, como todos nós o fazemos, a sua coluna crítica de TV. Escusado será dizer que sim, que estou de acordo (no que me é dado estar de acordo, já que, felizmente, vejo pouco televisão). Aproveito para o felicitar, mas não se trata disso. Não é essa a razão que me leva hoje a interpelá-lo em publico. A razão é outra. E de monta, como verá.

Ao longo da sua actividade de crítico, vários sãos os dias em que o surpreendo (justificadamente) a lamentar-se da sua sorte, de ter de estar ali agarrado, diais seguidos, a um aparelho que mais não faz (na sua generalidade) do que transmitir fastidiosas «séries», intercaladas por não menos medíocres (volto a frisar: na sua maioria) programas. É duro! Acredito que sim. Acredito de tal maneira, só de o ouvir, que até fujo de certificar-me por mim próprio. (Bom, não é bem assim, ás vezes também caio na armadilha e depois sempre é mais um festival que cá canta). Mas, adiante...

Pois hoje, para variar (ou dividir o mal pelas aldeias) quem se lhe lamenta sou eu. Sabe que isto de crítico de cinema também é duro. Não falando já do muito que pode surgir inesperadamente (ou esperadamente?), vai ver como é duro. Vai ver, porque peço licença para lhe contar. Portanto, aqui vai:

Ontem, por exemplo. Um dia em cheio. Três filmes em estreia. Cinemas que é uso não frequentar, mas que frequento apesar de tudo. Cinemas onde, aliás, se descobre, de vez em quando, uma relíquia. Cinemas que ocupam um lugar importante na exploração cinematográfica lisboeta pelo publico que a eles ocorre. Cinemas e publico desamparados, portanto. Mas, já vou num outro caminho. que me levaria longe (e disso não tem o Castrim culpa nenhuma, para o estar a massacrar). É melhor regressar ao princípio: ontem.

O Olímpia estreia o seu programa, como deve saber, ás duas da tarde. Depois de uma manhã trabalhosa, enguli um almoço rápido que se me atravessou na garganta, e ás duas horas menos uns minutos estava na bicha. A chuva.

● NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Terror no Luna Parque».
REALIZADOR — Ray D. Stechler, 1963
INTÉRPRETES — Cash Flagg, Caroline Brandt, Madison Clark, etc.

O título (julgava eu) era sugestivo. Sabe que uma das minha manias é o filme fantástico. Sempre pensei que este «Terror no Luna Parque» me tirasse de misérias, pois há já muito tempo que não vejo um a sério, tipo Terence Fisher ou Roger Corman (para não pedir *Nosferato...*). Mas não! Este terror era de papel (como o *Tigre*). De fantástico, nem pitada. De terror, nem um cheirinho. E de luna-parque ainda menos. Aquilo devia meter (julgava eu) *strip-tease*. Mas não! Enfim, perguntará o meu amigo, era um filme sem fantástico, sem terror, sem *strip-tease*, mas era um filme? Infelizmente, nem isso. Além de que, como disse um *pueta:* «Nós, portugueses somos castos».

No intervalo, comi rápidamente um daqueles bolos de amendoim que são uma das especialidades do Olímpia e regressei ao lugar. A minha volta, na plateia, estendia-se uma floresta de lenços. Lenços atados nas cadeiras, apontando-nos o seu possuidor atento. Novamente ás escuras: outra estreia. Que ritmo, dirá. É verdade!

TÍTULO — «Assalto em Los Angeles».
REALIZADOR — Aram Katcher, 1966.
INTÉRPRETES — Walter Granger, Lisa McDonald, Brand Trumbull, etc.

Para já, não havia comparação. Este filme de Aram Katcher era superior ao anterior. Sem duvida. Não se tratava já de encher película. Mas, mesmo assim...

Olhe, mais uma história de *gangsters*, passada entre Chicago e Los Angeles. O Castrim sabe como é aquela coisa na América. Ainda hoje é assim: bumba no Kennedy, bumba no Malcome X, bumba no Lee Oswald, bumba no Jack Ruby, bumba no Malcoml X, bumba no isto tem pré-história. Este «Assalto em Los Angeles» é um bocadinho disso Mas o *gangster* era um safado. Às senhoras velhinhas dizia-lhes que estava apaixonado por elas, elas coitadinhas não ouviam daquilo há anos. Depois, bumba na velhinha E bumba nos cumplices, até que bumba nele. Quem com ferro mata, etc. e tal.

Saímos. Ar fresco. Minutos de ar fresco. Corremos ao Monumental, onde se estreava a «Quinzena do Novo Cinema Português». Uma lufada de ar fresco, aquele «Dom Roberto» do Ernesto de Sousa. Revi-o (pela quinta vez) com prazer. E não sou masoquista... Outra vez a correr e finalmente, a terceira estreia

● NO COLISEU

TÍTULO — «Matem Johnny Ringo!».
REALIZADOR — Frank G. Carrol, 1966.
INTÉRPRETES — Bradt Halsey, Greta Polyn, Ray Scott, etc.

Sabe o que é um *western* autêntico? Está farto de falar no *Bonanza* (ou nos congéneres), sabe portanto. Sabe o que é aquilo feito em Itália (ou em Espanha)? Enfim, nem lhe quero dizer. Mas poderíamos juntar-nos naquela conhecida progressão geométrica: «Se uma *Bonanza* incomoda muita gente, um *western* italiano, etc., etc e tal».

Depois disto tudo, depois deste dia *em cheio*, resolvi escrever-lhe esta carta. Sabe, um homem tem que desabafar. E quem melhor do que o Castrim para me compreender?

Mas juro-lhe que (mesmo assim) esta não teve qualquer intenção que não seja a de desabafo. Não me proponha trocas, porque eu (mesmo assim, repito) recuso-me, recuso-me e continuarei a recusar-me. «Cada um é pró que nasce (e eu não nasci para TV)», lá diz o Fado!

Desculpe o desabafo. Daqui lhe mando um apertado abraço

LAURO ANTÓNIO

BARROSO LOPES SUBSTITUI JOSÉ VIANA

PORTO, 16. — José Viana, que foi operado de urgência conforme ontem noticiámos, abandona temporàriamente o cartaz da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em cena no Teatro Sá da Bandeira, cedendo o lugar a Barroso Lopes, que já hoje interpretará os papéis do colega.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 1

Rememorando sete anos: de «Dom Roberto» a «Mudar de Vida», itinerário de um novo cinema português

Por LAURO ANTÓNIO

A semelhança do que aconteceu no Porto, em fins do passado ano (numa organização do *Cine Clube do Porto* que se revestiu de importância inusitada e cujas consequências ainda se não vislumbram nas suas multiplas implicações, entre as quais uma possível contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian para o desenvolvimento do cinema português), vão as *Quinzenas do Bom Cinema*, de colaboração com a Casa da Imprensa de Lisboa, realizar no cinema Monumental entre 15 e 26 do corrente, uma *Quinzena de Cinema Novo Português*, durante a qual serão exibidas sete películas de fundo: *Dom Roberto*, de Ernesto de Sousa (1961), *Pássaros de Asas Cortadas*, de Artur Ramos (1962), *Acto da Primavera*, de Manuel de Oliveira (1963), *Verdes Anos*, de Paulo Rocha (1963), *Belarmino*, de Fernando Lopes (1964), *Domingo à Tarde*, de António de Macedo (1965) e *Mudar de Vida*, também de Paulo Rocha (1966). Em complemento destes filmes, são ainda apresentadas algumas das curtas metragens que marcam a estreia no cinema de um grupo de jovens, donde se destacam os nomes de Fonseca e Costa, Faria de Almeida, Ernesto de Oliveira, Alfredo Tropa, Seixas Santos e António Pedro de Vasconcelos. Contribuindo para o debate de alguns dos problemas que mais de perto dizem respeito ao desenvolvimento do cinema português, «Diário de Lisboa» apresentará, a partir de hoje, algumas entrevistas com muitos dos realizadores ligados a este surto que se convencionou chamar *Novo Cinema Português*. Antes, porém, de iniciarmos esse trabalho, achámos oportuno rememorar, ainda que num panorama rápido e sucinto, o que são e o que representam os sete filmes que as *Quinzenas* projectam agora (e pela primeira vez em Lisboa) ao publico, em visão consequente e cronológica.

Neste *apanhado* oferecemos sómente uns quantos apontamentos, breves esboços, susceptíveis de prolongamento futuro.

1. *Dom Roberto* quebra o bloqueio. Abre a via. Falha, mas anuncia o caminho. Tentativa de realismo poético, o filme de Ernesto de Sousa volta-se para os humildes, fala de esperança (não precisando termos, nem elucidando conceitos), recusa o impasse. Diz que em Portugal - 1961 é possível fazer cinema que não seja *Pão, Amor e Totobola*. Mais do que uma denúncia directa e vigorosa de uma vida vivida em condições de insuficiência, *Dom Roberto* é canção de ternura. Para além dos malogros de uma realização incipiente (ou ingénua-*naïve*) descobrem-se as palavras de amor, os murmurios, os sorrisos. *Chaplinesco, zavattiniano*, meio caminho entre a crónica — urgente e a parábola — possível, *Dom Roberto* disse de um povo desconhecido, citou um fantocheiro e uma operária desempregada, á beira do suicídio. Do desespero fez esperança, e aqui faltou rigor, faltou frieza, faltou vigor... Sobra-lhe uma intimidade que fraternamente invade o espectador, mesmo descontando primarismos de psicologia, mesmo apesar do miserabilismo evidente do populismo ultrapassado. Por detrás (e acima) está um autor. O que foi importante termos descoberto...

2. Frieza e rigor parecem ter sido os principais ingredientes de *Pássaros de Asas Cortadas*. Partindo de uma peça teatral homónima de Luís Francisco Rebello, a obra de Artur Ramos enquadra-se numa via de realismo crítico que os resultados finais não recusam. O conflito social desenvolve-se tendo em linha de conta características próprias de duas classes sociais: a burguesia endinheirada e um proletariado urbano que lhe está directamente dependente. As regras ressaltam, as leis vislumbram-se, os mecanismos que as *controlam* estão lá. Mas *Pássaros de Asas Cortadas* falha igualmente. Quase diríamos que por excesso de intencionalidade. Ou esquematismo. Sobretudo por falta de pessoas, gente, rostos, olhos... A intriga parece surgir descarnada, numa perigosa tendência para um maniqueísmo primário de maus e bons. A coragem e a lucidez, de que dá sobejas provas, não bastam... Falando-se de pessoas, estas são essenciais e, numa obra de arte, a primeira pessoa é sempre o artista. Os *Pássaros* abafam a voz de Artur Ramos, que assim, de alguma maneira, viu as suas próprias asas cortadas.

3. Etapa seguinte. *O Acto da Primavera*. Na região de Curalha (Chaves), Manuel de Oliveira vai surpreender uma representação da vida e paixão de Cristo, interpretada pelos naturais da aldeia. Uma introdução vigorosa e exemplar situa o ambiente social em que se enquadra a representação. Um final alegórico e decididamente menos feliz que o início generaliza a mensagem.

Humanismo moderno, cristão (e não beato), ainda assim discutível (como tudo, o que, aliás, não está em discussão), mas honestamente assumido, indicado como caminho e meta de felicidade e de paz.

O *Acto da Primavera* tem a curiosa característica (presente em quase toda a obra de Oliveira) de se falar dele pensando em Buñuel. E, afinal, Buñuel como ateu recusa o sagrado que Manuel de Oliveira, enquanto crente, afirma. Mas, entre a negação e a afirmação, entre o demónio e o anjo, o sagrado está presente, subjacente, esperando oportunidade para se revelar. Além de que tanto Buñuel como Oliveira referem uma mesma (ou muito idêntica) realidade peninsular, e ambos, para negar ou afirmar o sagrado, necessitam de destruir mitos menores, propostos á circulação ao longo de anos de crendice tácitamente aceite.

4. Ainda em 1963, Paulo Rocha estreia-se no filme de fundo com *Verdes Anos*. Visto quatro anos depois da sua estreia, esta terá sido a película que mais ganhou com a passagem do tempo. Afirma hoje, com maior segurança e maturidade, uma generosidade de propósitos de que a narrativa lenta e apaixonada de Paulo Rocha muito terá beneficiado. Desenvolvendo-se como crónica breve, *Verdes Anos* culmina na tragédia.

Vindo de província para a capital, onde um tio lhe arranjou um lugar de sapateiro, Julio chega em estado puro. Traz no olhar esperança, mas encontra dias cinzentos e monótonos em avenidas modernas confinando com suburbios de aldeia. Pensa ganhar Lisboa de uma assentada, mas fica-se pelo amor inquieto de uma criada já adaptada ao ritmo de uma capital. Julio não sabe que fazer, mas tenta passar o tempo... A impaciência invade-o. Sente que está ali a mais e foge, aniquilando antes a unica pessoa que o conseguira prender. A tragédia nasceu de uma desadaptação em forma de grito. Continuamos a achar pouco convincente a sequência final, por deficientemente preparada, mas a obra de Paulo Rocha impõs-se-nos como poema pessoal, de sensibilidade transbordante e de um desespero feito de ternura, que passa por Renoir (Jean).

5. *Belarmino* volta a Lisboa, mas invade o Rossio, passeia pelos Restauradores, pernoita em cabarés baratos (e também, um pouco a despropósito, no *Hot Club*), assiste a treinos de *boxeurs* (engraxadores e outros, que pretendem fugir á miséria promovendo-se pelo desporto) no Clube da Mouraria. A figura central é Belarmino, que poderia ter sido um grande campeão, mas que foi vitima de apoderados e das condições que encontrou — chegando a ir a Londres, para ganhar 15 contos! —, lutou muitas vezes com uma bola-de-berlim e um copo de leite, e mesmo assim foi campeão de Portugal... Hoje colore postais, regressou á graxa, vive com cinco *coroas* emprestadas, tem mulher e filha, e assobia, assobia sempre, quando lhe passa pela beira uma mulher.

A história é de *um* dos muitos Belarminos. Fernando Lopes intercala a entrevista directa, a filmagem de cenas reais (cinema directo? Mas não *cinema-verdade*.) A construção é moderna, intencional, influente. Constitui razão de ser primeira do filme. O diálogo estabelece-se entre Lopes (realizador), Belarmino, Baptista Bastos (entrevistador), Albano Martins (*manager*), Lisboa (cidade, mas também habitantes), a mulher, a filha, o dia-a-dia... Do diálogo, do entrechocar de opiniões (e de acusações) faz-se a síntese que o espectador é obrigado a extrair. Por tudo isso (e ainda pela fotografia de Augusto Cabrita, e ainda pela montagem de Manuel Ruas), *Belarmi-*

(Continua na página seguinte)

CRONOLOGIA ESSENCIAL DO CINEMA PORTUGUÊS

1960 — **As Pedras e o Tempo** (c. m.), de Fernando Lopes
1961 — **DOM ROBERTO**, de Ernesto de Sousa
1962 — **PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS**, de Artur Ramos
— **Verão Coincidente** (c. m.), de António de Macedo
1963 — **ACTO DA PRIMAVERA**, de Manuel de Oliveira
— **OS VERDES ANOS**, de Paulo Rocha
— **As Palavras e os Fios** (c. m.), de Fernando Lopes
— **Nicotiniana** (c. m.), de António de Macedo
1964 — **BELARMINO**, de Fernando Lopes
— **A Caça**, de Manuel de Oliveira (média metragem de enredo)
1965 — **DOMINGO À TARDE**, de António de Macedo
1965 — **CATEMBE**, de Faria de Almeida (Arquivado)
— **AS ILHAS ENCANTADAS**, de Carlos Villardebó
— **O INVERNO, ou...**, de Alfredo Tropa
1966 — **Ginástica de Pausa** (c. m.), de António de Macedo
— **As Pinturas de Meu Irmão Júlio** (c. m.), de Manuel de Oliveira
— **Num Mar de Moliço** (c. m.), de Alfredo Tropa
— **Cerâmica de Ontem e de Hoje** (c. m.), de Alfredo Tropa
— **Faça Segundo a Arte** (c. m.), de Faria de Almeida
— **A Embalagem de Vidro** (c. m.), de Faria de Almeida
— **Para um Álbum de Lisboa** (c. m.), de Faria de Almeida
— **Os Caminhos do Sol** (c. m.), de Augusto Cabrita e Carlos Villardebó
— **Era o Vento... E era o Mar** (c. m.), de Fonseca e Costa
1967 — **MUDAR DE VIDA**, de Paulo Rocha
— **SETE BALAS PARA SELMA**, de António de Macedo
— **Alta Velocidade** (c. m.), de António de Macedo
— **A Metafísica do Chocolate** (c. m.), de Fonseca e Costa
— **Regresso à Terra do Sol** (c. m.), de Fonseca e Costa
— **Garrafas** (c. m.), de Alfredo Tropa
— **Regatas** (c. m.), de Alfredo Tropa
1968 — **Arte e Ofício de Ourives** (c. m.), de Seixas Santos
— **Os Habitantes daquela Casa** (c. m.), de Ernesto de Oliveira
— **Tapeçaria, uma Tradição que Revive** (c. m.), de António Pedro de Vasconcelos
— **Évora** (c. m.), de Fonseca e Costa

O rosto expressivo de Tania Velia

TANIA VELIA: DAS PISCINAS AOS PALCOS

Foi graças ao desporto que Tania Velia se tornou uma das mais famosas vedetas dos palcos mundiais: o segundo lugar em duas provas do Campeonato Europeu de Natação (desenrolado em 1959) abriu-lhe as portas da fama.

Nascida em Zagreb, a esbelta jugoslava praticou volei e basquete. Criou uma elasticidade e uma desenvoltura que lhe conferiram possibilidades ímpares na luta pelo título de «Miss Jugoslávia», que alcançou sem controvérsia. Depois, arrebatada pelo fascínio da luz forte que se solta dos projectores, partiu á conquista de outros tablados.

● UM BONITO «PALMARÉS»

A sua carreira, em Hollywood foi brilhante e vertiginosa: «estrela» dos mais prestigiosos «shows»-TV, representa um êxito teatral famoso («A call on Kuprin», sob direcção de George Abbott) e interpretou películas de longa metragem («Alzur numero nove», «A arena do Universo», «Whipplash»). Permaneceu durante quatro anos nos Estados Unidos mas, com a nostalgia da Europa, disse adeus aos dólares e regressou.

Em Roma, Tania quis patentear outros atributos que não fossem exclusivamente os de ordem física: frequentou cursos de arte de dizer e fez teatro clássico. Enriqueceu a sua história com triunfos nas mais belas quarteladas de Paris e Milão.

E, simultaneamente, com o teatro, aperfeiçoa a voz e torna-se cançonetista.

Sucesso imediato: a ex-estudante de arquitectura de Zagreb, já vedeta entronizada no mundo alegre das plumas e lantejoulas, imprime a voz em acetatos comerciais que logo partem á conquista do triunfo.

Londres e Madrid aplaudem a belíssima jugoslava: as suas gravações de «Ia te tengo», «Donde estan las llaves», «Cuando un amor se termina» e «Supercalifragilisticoespialidoso» trepam em diversos hit-parades. Portugal entra no passaporte desta autêntica «Miss Beleza». E ao nosso País voltaria por mais duas vezes, sempre com assinalado êxito: muito especialmente quando comandou o elenco de uma revista colocada em cena no Teatro Variedades.

Não pensa casar: Tania confessa-nos que tem medo de que algo coloque areia no trilho de um lar feliz. Até ao grande dia, a escultural actriz-cançonetista cumpre, exclusivamente, contratos e compromissos firmados com larga antecedência pelo seu agente: ainda há semanas estava em Los Angeles e já hoje (informamos para os interessados...) vai a caminho de Tóquio e Melbourne.

TANIA EM NÚMEROS

- 61 quilos de peso
- 170 centímetros de altura
- 98 cm de busto
- 65 cm de cintura
- 98 cm de anca

«Pássaros de asas cortadas» amanhã no Monumental

Em continuação do ciclo dedicado ao cinema novo português que a Casa da Imprensa apresenta no Monumental, com a colaboração das «Quinzenas do Bom Cinema», exibe-se amanhã o filme de Artur Ramos «Pássaro de asas cortadas».

Trata-se de um filme que se integra perfeitamente nas coordenadas de um novo cinema português, cuja preocupação essencial é retratar a sociedade portuguesa, exprimindo valores e realidades existentes, fugindo ás convenções do cinema comercial que tanto têm prejudicado o aparecimento de uma cinematografia nacional que seja uma afirmação decisiva no panorama da nossa cultura.

Ciclo de documentarismo do ABC Cine-Clube

Promovida pelo ABC Cine Clube de Lisboa efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na S. N. de Belas-Artes, uma sessão de curtas metragens, dedicada ao Documentarismo Francês. Serão exibidos os filmes: «Sel de la Terre» e «Les Sabotiers du Val de la Loire», de Georges Rouquier e «Viennent les Jours» de Serge Roullet.

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

(Continuação da página anterior)

no pede continuação. Que se chamaria *Uma Abelha na Chuva*...

6. António de Macedo (o das *Sete Balas* e da *Selma*) tinha dirigido *Domingo á Tarde*. Tirada de Namora, a película fala de doença, de uma doença que contamina e corrói, de uma doença que invade uma cidade-hospital, que deforma, corrompe e lentamente mata. O médico (todos os médicos) faz o que pode, pode pouco, não desiste, mas a doença continua, vitimando... A morte de Clarisse sente-a Jorge de uma forma muito especial. Porque essa morte equivale ao ruir de um amor. Entre tubos de ensaio e radiografias, injecções que penetram (mesmo) na carne e transfusões de sangue, *Domingo á Tarde* é cruel para com o publico, chicoteia-o violentamente, até pelos processos de filmagem, pela montagem, pelos ruídos irritantes, pelo escoar de um tempo sem futuro. Mas Macedo possui *métier*, sabe construir, contar, incomodar, intencionalizando uma situação. Ser autêntico para consigo mesmo tem de ser virtude, porque a coerência está primeiro. Macedo é coerente e não abdica (está provado!).

7. Finalmente, já em 1967, Paulo Rocha regressa com *Mudar de Vida*. A acção sobe até perto de Aveiro. Estamos agora no Furadouro, praia condenada a desaparecer, onde ainda há bastante pouco tempo a companha ia ao mar, esventrando-lhe o mistério e dele tirando o peixe quotidiano. Argumento original de Paulo Rocha e diálogos de António Reis marcam a qualidade da película. Adelino, entre o amor-passado (Julia) e o amor-futuro (Albertina), personifica uma evolução que vai da companha á industrialização moderna. Da resignação á revolta, Adelino percorre as etapas de um caminho que o final do filme deixa encoberto (ainda que esboçado).

Filme rico de sugestões (e implicações), *Mudar de Vida* é o ultimo elo de uma cadeia que ameaça quebrar por aqui. Falta de continuidade. Também de estímulos. Para tentar analisar o passado e remediar (ou construir) o futuro de um cinema dignamente português, o Cine-Clube do Porto organizou uma *Semana de Estudo*.

★

Associando-se a este interesse renovado pelo *novo cinema português* (que foi êxito desusado no Porto), as *Quinzenas do Bom Cinema* promovem presentemente uma Quinzena, que irá certamente provocar o interesse e talvez o entusiasmo de um publico até agora pouco receptivo a um cinema nacional desacreditado por constantes aventuras e ignorado nalgumas das suas mais corajosas tentativas. Trata-se de uma iniciativa a ter em conta, tanto mais que se vem inscrever num contexto particularmente polémico, quando se aguarda a saída da nova lei de protecção ao cinema nacional e ainda a resposta da Fundação Calouste Gulbenkian a um relatório por ela pedido aos novos cineastas portugueses e a partir do qual se decidirá um possível auxílio daquela entidade.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Tereza Berganza no Tivoli

Recital para não esquecer tão depressa, este que Tereza Berganza deu agora no Tivoli, graças ao Círculo de Cultura Musical. A sua voz de meio-soprano não é particularmente cheia e escura na região grave. Mas que timbre lindíssimo, aveludado e macio, servido por uma técnica de canto primorosa, nomeadamente de emissão e respiração! Nas passagens «coloratura» (por exemplo, na «Aria del vagante», da oratória «Judith Triumphans», de Vivaldi a execução é a perfeição absoluta, mas tudo conseguido com naturalidade, sem esforço aparente.

De uma maneira geral e no plano da interpretação próprimente dita, Tereza Berganza cultiva de preferência uma expressão contida, sem exaltações espaventosas, numa palavra: a sobriedade. Mas sabe também estabelecer com subtileza a diferenciação dos estilos, captar o clima essencial de cada trecho, através de pequenas inflexões de dicção, deste ou daquele cambiante que encontra para a sua voz.

Uma tal compenetração estilística pudemos apreciá-la, com particular acuidade, nas versões de alguns «lieder» de Wolf, em ue não falatram acentos doloridos, mas sem exageros de dramatização («Herr, was trägt der Boden hier»).

À semelhança da sua compatriota Victoria de los Angeles, Berganza evidencia enorme eclectismo quanto a repertório; e assim, ao lado de árias antigas e dos «lieder» de Wolf, brindou-nos com um ramalhete de trechos de carácter popular ou de ténue exotismo, valorizando-os na sua feição ora mais leve e espirituosa, ora de embiente melancólico.

Ainda uma palavra para Felix Lavilla, que, ao piano, foi um admirável colaborador, requintado e sempre maleável.

NUNO BARREIROS

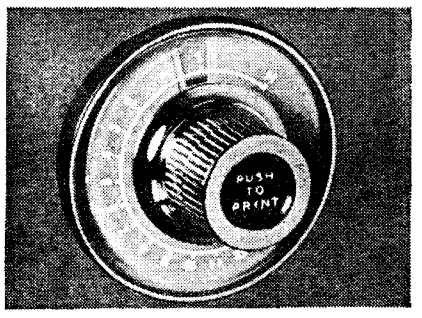
PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

«A Noite», de Antonioni em sessão clássica amanhã no Império

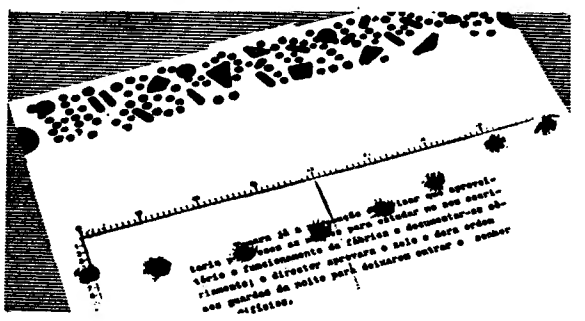
Michelangelo Antonioni é um desses realizadores que não podem escapar á opinião publica. Entre os que profissionalmente o discutem, há os que o admiram sem rodeios e os que o detestam, pois Antonioni possui essa rara qualidade de não poder passar despercebido, o que o torna figura de controvérsia. Durante muitos anos as suas películas têm sido poucas mas de excelente qualidade segundo a opinião da maioria, e de entre elas podemos salientar «A Noite», distinguida com o Grande Prémio no Festival de Berlim, com o Prémio André Bazin no Festival de Acapulco, com o Prémio «Cantaclaros» no Festival de Venezuela e com o prémio de Valores Artísticos no I Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa.

Pois «A Noite», interpretada por Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Mónica Vitti e Bernhard Wichky, é o programa da próxima sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

VISITE O GRANDE ALBERGUE DE FÁTIMA
TOME AS SUAS REFEIÇÕES NO SEU SELF-SERVICE A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 20.
FÁTIMA —— Telef. 97350



Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.

Maior rentabilidade... e mais lucros em qualquer empresa

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox* "eliminam" definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrazos administrativos, os gastos inútels... porque as máquinas Rank Xerox fornecem ràpidamente qualquer número de cópias. Directamente do original!
Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencils e papéis sensibilizados.
As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo "bond". Numa única operação. Com a maior fidelidade. Originais de todas as côres. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc.
Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho.
Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrue o pessoal da empresa, estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantém sempre prontas a funcionar.
As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficie também, destas suas qualidades.
Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa), 6 70 58 (Porto) e 2 70 47 (Coimbra)

RANK XEROX LIMITED
Sede:
Av. António Augusto de Aguiar, 106
Lisboa

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

A CONQUISTA DE LISBOA

Um casal — um par de calças brancas e uma mini-saia — dois forasteiros à conquista de Lisboa. Flagrante de uma rua da nossa cidade. Que vai sendo habitual para o português, amarrado a este cantinho à beira-mar plantado. Atraídos pelo «Abril em Portugal», eles não sabem que, cá, «Abril, águas mil». E confiam. De calça branca. E de mini-saia. Sem guarda-chuva

EM TRÊS LINHAS

Um decreto-lei hoje publicado dá nova redacção ao artigo 12. do Decreto-Lei N.º 41 281, que regula a constituição e o funcionamento dos organismos civis que tenham por finalidade a formação de pilotos aviadores e de pára-quedistas e a prática respectiva.

///

Um decreto-lei adita uma alínea ao n.º 1 do artigo 5.º do Estatuto da Administração-Geral do Alcool, anexo ao Decreto-Lei N.º 47 338 e suprime o n.º 5 do mesmo artigo.

///

Foram introduzidas, por decreto, alterações no diploma orgânico dos serviços de geologia e minas do Ultramar.

///

Foi reajustado, por um decreto-lei o quadro do pessoal do Fundo e Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

///

Foi reforçada, com a quantia de 4700 contos a rubrica «Construções e obras novas» da tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em Moçambique.

///

O Ministério das Finanças foi autorizado a ceder, a título definitivo, ao Albergue Distrital de Mendicidade do Porto, o prédio do Estado que fazia parte da antigo propriedade denominada «Quinta da Ponte da Pedra, sita na freguesia de Leça do Bailio.

///

Foi definida, por decreto, a área de terreno confinante com o Quartel de S. João de Deus, em Bragança, que fica sujeita a servidão militar.

///

Foram introduzidas alterações na lista dos distritos consulares portugueses no estrangeiro, sua composição e áreas de jurisdição dos respectivos postos consulares

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na quinta-feira, á noite, volta a reunir-se o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados.

Será orador o dr. Fernando Augusto Cunha de Sá que falará sobre «O tempo como elemento essencial do contrato de arrendamento».

Sindicato dos Contínuos

Na sede do Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, na Travessa da Boa Hora, 46, 1.º encontra-se aberta a inscrição para os filhos dos seus associados, de ambos os sexos, que pretendam beneficiar da estadia numa colónia balnear infantil.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Os anúncios de cor das agências MARCA e FORMA distinguidos pelo júri

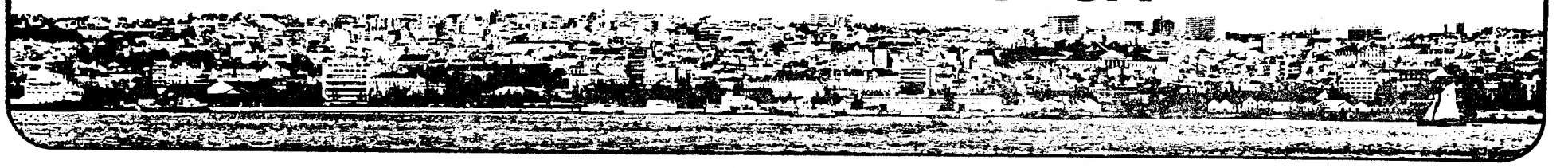
O interesse generalizado entre agências de publicidade e serviços publicitários do nosso País marcou de modo eloquente o «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa», realização que atingiu a maioridade, pode dizer-se, logo no primeiro ano.

Entre as várias produções distinguidas pelo júri, há a sublinhar dois anúncios de cor. Para o anúncio apresentado pela Agência de Publicidade Marca, referente ao produto TERGAL e executado sob encomenda da Sociedade Portuguesa de Cellophane, Lda., foi o «Prémio Especial da Cor».

Uma menção honrosa da mesma classe premiou o anúncio da série COMPAL (que também obteve uma menção honrosa no sector do preto e branco), concebido pela Agência de Publicidade Forma para a firma fabricante dos conhecidos sumos de frutos.

São dois exemplos da maturidade profissional fora de série que a Marca e a Forma atingiram no ramo publicitário. Coube ao júri sublinhá-la e fazer disso um estímulo para futuras realizações destas e de outras empresas publicitárias.

ENCONTRO COM LISBOA



QUARTO DE MILHÃO VEM QUARTO DE MILHÃO VAI

O vaivém dos barcos de transportes fluviais, dos navios de longo curso, dos comboios, dos veículos automóveis e dos aviões traz e leva diàriamente de Lisboa um quarto de milhão de pessoas.

Na sua esmagadora maioria, trata-se de gente que vem trabalhar e regressa aos lares arrabaldinos ao fim da tarde, cansada do trabalho e dessa espécie de luta livre que constitui o transporte quotidiano, nas horas de ponta.

reportagem de
RENATO BOAVENTURA
OLIVEIRA PINTO
SILVA PINTO

O «assalto ao comboio, para a conquista de uma nesga de lugar, em pé, espalmado contra os outros, em forçada troca de hálitos, suores, cheiros...

Outros são gente que vem habitualmente fornecer-se à capital, ou que dela depende quanto a assistência médica, ou ainda tem assuntos de sua vida cuja solução só aqui pode ser encontrada.

Há ainda turistas, nacionais ou estrangeiros, que vêm apenas atraídos pela capital em si mesma, sem qualquer ligação com a gente que nela vive. Também há os que querem ver ou rever a parentela e os que vêm de pasagem para qualquer outro ponto do País.

Se os meios de transporte de longo curso, geralmente, existem em quantidade capaz de satisfazer as necessidades de quantos os utilizam, os suburbanos, como acontece em todas as grandes cidades, em qualquer ponto do Globo, mostram-se insuficientes.

Não fora o desajustamento dos horários de trabalho de certas empresas (e talvez se revelasse muito útil procurar mais desfasamentos relativos, até para facilitar a utilização de certos serviços por quem está diàriamente impedido pelos seus afazeres), o problema da junção e escoamento dos trabalhadores que moram fora da micro-Lisboa seria catastrófico.

Oito linhas de navegação entre as duas margens do Tejo

Cerca de 230 000 pessoas vivem nos concelhos limítrofes da margem Sul do Tejo. O mo-

(Continua na página seguinte)

POR SOBRE AS ÁGUAS DO TEJO

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NOS BARCOS DE CARREIRA EM 1967:

Carreira do Barreiro (C. P.):
Passageiros — 6.205.000.
Média diária — 17.000.
Carreiras diárias — 37.

Restantes carreiras:
Passageiros — 24.634.484.
Média diária — 67.491,1.
Veículos—396.850 (passageiros) e 19.459 (carga).

EM 1966:
Passageiros — 25.371.532.
Média — 69.508,3.
Veículos — 1.227.533 (pas.) 207.302 (carga).

Nas horas de menor movimento andam em serviço 13 barcos. Nas de ponta, navegam 20 barcos.

O decréscimo relativamente a 1966 documenta a influência da entrada em serviço da Ponte sobre o Tejo. Contudo, o tráfego está a aumentar este ano e deverá ultrapassar os números de 1966.

LINHA DE CASCAIS

Números mais significativos referentes a 1967:

Passageiros — cerca de 37 640 000.
Média diária — 103 123.
Composições — 235 por dia.
Índice passageiro-quilómetro — 1,8.

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS NOSSOS DIAS (5)

UM AR COSMOPOLITA

O século XVI trouxe à capital portuguesa um surto de progresso incomparável. Era o tempo das navegações e das descobertas. Pululavam estrangeiros, que enchiam Lisboa de mercadorias e lhe davam um ar cosmopolita. Em meados do século, já a população não cabia de novo nos muros. Calcula-se que teria então 100 mil almas.

Na primeira metade do século ergueram-se inúmeros monumentos e templos, mas, em contrapartida, surgiram a Inquisição e a matança dos cristãos novos (1506); dois terramotos (1531 e 1551); a peste grande (1569); a perda de D. Sebastião em Alcáçer-Quibir (1578); a invasão dos exércitos castelhanos e a batalha de Alcantara o cerco do Prior do Crato e dos ingleses de Isabel Tudor; e outro terramoto que atingiu parte do monte de Santa Catarina, em 1597.

No século XVII a expansão de Lisboa manteve-se, embora modificada por quarenta dos sessenta anos de dominação espanhola. Depois da Restauração, Lisboa foi teatro de importantes acontecimentos políticos e festas reais, tendo por cenário imitações da luxuosa corte de Luís XIV. Data dessa época a construção do Aqueduto das Águas Livres, que livrou Lisboa de morrer de sede. Ao mesmo tempo, fundou-se a Academia Real da História e criou-se a Patriarcal. Quase todos os monumentos da época se mostram descaracterizados. Apenas merece referência o Palácio de Palhavã, o que foi mais tarde do Marquês de Pombal; ás Janelas Verdes, e a casa dos marqueses de Fronteira, já fora dos muros em S. Domingos de Benfica.

Em cada barco, chegam da Outra Banda centenas de pessoas

PONTE SOBRE O TEJO

Numeros respeitantes a 1967:

Total de veículos — 3 556 435.
Ligeiros — 3 056 413.
Pesados de carga — 297 501.
Pesados de passageiros — 99 073.
Isentos de portagem — 103 448.
Receita das portagens — 81 846 821$20.
Despesas de conservação — Cerca de 7 % para os primeiros anos.
Numero de pessoas — Cerca de 8 milhões.

CIDADE PARA OLHAR DE FORA

LISBOA E AS COMPARAÇÕES

Lisboa... o Tejo. As comparações... Nápoles e Constantinopla. Opiniões e juízos. Reparos e sugestões levantados há anos por amor da cidade.

Martin Hume (1907): «Nenhuma capital da Europa, a não ser Constantinopla, se pode comparar a Lisboa na beleza da situação».

Beauregard e Fouchier (1907): «O Tejo, chamado Mar da Palha em frente de Lisboa, é uma espécie de grande lago tranquilo... É agradável, alegre, lindo, mas daí a fazer dele uma das paisagens maiores da Europa vai alguma distancia... Há quem compare este local á baía de Nápoles: é um erro porque a diferença é enorme».

Inchbold (1907): (ainda o paralelo entre Lisboa e Constantinopla): «A situação, a cor, a atmosfera são muito semelhantes, mas há a fazer uma notável distinção. Efectivamente, na capital portuguesa a linha horizontal dos edifícios não é quebrada, como em Constantinopla, por uma linha quase ininterrupta de corucheus e minaretes».

Uma média de 4000 pessoas chega ou sai diáriamente do Aeroporto de Lisboa

PORTO DE LISBOA

Navios de passageiros — 677.
Tonelagem — 10 051 508.
Passageiros — 401 908.
Média diária — 1101.
Navios de pesca — 2025 entrados e 2737 saídos.
Carga movimentada — 7 657 717 t.
Média diária — 20 980 t.
Extensão dos cais — 12 128 m.
Extensão de rampas — 11 066 m.
Vias férreas:

Para guindastes — 8124 m.
Para vagões — 39 421 m.
Para vagonetas — 8007 m.

Guindastes — 100.
Guindastes automóveis — 13.
Guindastes flutuantes — 3.
Empilhadores — 40.
Tractores — 18.
Pessoal da A. G. P. L. — 2034.
Estivadores e descarregadores — 4000.
Electricidade gasta:

Força motriz — 8 719 000 kW.
Iluminação — 612 500 kW.

Receitas — 294 420 contos (venda de terrenos — 25 251 contos).
Despesas — 281 992 contos.

Obs. — Estes números referem-se a 1966.

O POETA É O REPÓRTER — *ADEUS, LISBOA*

Vou-me até à Outra Banda
no barquinho da carreira.
Faz que anda mas não anda;
parece de brincadeira.
Pranta-se o homem no leme.
Tudo ginga, range e treme.
Bufa o vapor da caldeira.
Um menino solta um grito;
assustou-se com o apito
do barquinho da carreira.
Todo ancho, tremelica
como um boneco de corda.
Nem sei se vai ou se fica.
Só se vê que tremelica
e oscila de borda a borda.

Chapas de sol coruscantes
como lâminas de espadas,
fendem as águas rolantes
esparrinhando flamejantes
lantejoulas nacaradas.
Sob o doirado chuveiro,
o barquinho terno e mole,
vai-se afastando, ronceiro,
na peugada do Sol.

A cada volta das pás
moendo as águas vizinhas,
nos remoinhos que faz,
nos salpicos que me traz
e me enchem de camarinhas,
há fagulhas rutilantes,
esquírolas de marcassites,
polimentos de pirites
clivagens de diamantes.

Numa hipnose colectiva,
como um friso de embruxados,
ao longe os olhos cravados
em transe de expectativa,
todos juntos, na amurada,
numa sonolência de ópio,
vemos, na tarde pasmada,
Lisboa televisada
num vasto cinemascópio.
O sol e a água conspiram
num conluio de beleza,
enchem o ar de moleza,
de elixires que se evadiram
de feiticeira represa.
Fulva, no céu incendido,
em compostura de pose,
a cidade é colorido
cenário de apoteose.
Há lencinhos agitados
nos olhos de todos nós,
engulhos de namorados,
embargamentos na voz.
Nesta quermesse do ar,
neste festival de tons,
quem se atreve a acreditar
que os homens não sejam bons?

Adeus, adeus, ribeirinha
cidade dos calafates,
rosicler de água-marinha,
pedra de muitos quilates.
Iça as velas, marinheiro,
com destino a Calecu.
Oh, que ventinho rasteiro!
Que mar tão chão e tão nu!
Ó da gávea! Põe-te alerta!
Tem tento nos areais.
Cá vou eu à descoberta
das Índias Orientais.
Não tenho medo de nada,
receio de coisa nenhuma.
A vida é leve e arrendada
como esta réstia de espuma.

Toda a gente é séria e boa!
Não existem homens maus!
Adeus, Tejo! Adeus, Lisboa!
Adeus, Ribeira das Naus!
Adeus! Adeus! Adeus! Adeus!

ANTÓNIO GEDEÃO

Quarto de milhão vem Quarto de milhão vai

(Continuação da página anterior)

vimento médio diário de indivíduos que fazem uma travessia do rio é de cerca de 110 000. Oito linhas de navegação, com catorze barcos em serviço nas horas de menor movimento e vinte nas de ponta, servem tam de barco. Neste numero estão incluídos os 17 000 passageiros diários da carreira do Barreiro, explorada pela Companhia dos Caminhos-de-Fer- 87 000 pessoas que se transporro Portugueses (C.P.). As restantes pessoas utilizam a ponte como meio de passagem entre as duas margens.

Naqueles numeros médios não se tomaram em conta os transportes fluviais privados de companhias, empresas e serviços do Estado, como a C. U. F., Siderurgia Nacional, Estaleiros da Lisnave Base Aérea do Montijo, instalações petrolíferas e Base Naval do Alfeite. Também se não entrou em consideração com as pessoas que se transportam nos barcos de carga e de pesca entre as duas margens do Tejo. Serão mais alguns milhares de pessoas a cruzar as águas do rio, nos dois sentidos, diáriamente.

Como o Tejo é bem protegido dos ventos tempestuosos de Inverno e os barcos transportadores estão regularmente apetrechados, os transportes fazem-se de tal modo que, salvo algumas excepções, não dão matéria para fortes reparos. Há, como sempre acontece, alguns aspectos menos aceitáveis, como a imobilização de barcos devido ao nevoeiro (felizmente raro), mesmo daqueles que estão equipados com radar, ao que parece pelo facto de as tripulações terem pouco treino de navegação *cega*,

(Continua na página seguinte)

A longa fila dos que desembarcam, vindos da Outra Banda, todas as manhãs. À tarde, o corropio verifica-se em sentido inverso e a gente, cansada, com pressa de chegar a casa, volta as costas a Lisboa.

ENCONTRO COM LISBOA

(Continuação da página anterior)

como é natural, dado o condicionalismo predominante no porto.

Noutros casos, as carreiras não terão a frequência desejada pelas populações. Os preços dos transportes foram recentemente aumentados (melhorados, muito especialmente em relação ás carreiras menos frequentes.

Uma média diária de 12 000 automóveis na ponte sobre o Tejo

As comunicações entre as duas margens do Tejo ficaram

NO CARROSSEL DO TRÉM

Movimento dos combóios de passageiros da C. P., de e para Lisboa, em 1967:

LINHA DE SINTRA:
Passageiros — cerca de 36 500 000.
Médio diário — 100 000.
Composições — 200 por dia.
Horas de ponta — 1 combóio de 8,5 em 8,5 minutos.

LINHA DA AZAMBUJA:
Passageiros — cerca de 6 205 000.
Média diária — 17 000.
Composições — 62 por dia.

LINHA DO NORTE:
Passageiros — cerca de 2 664 500.
Média diária — 7300.
Composições — 41 por dia.

LINHA DE OESTE:
Passageiros — cerca de 720 000.
Média diária — 2000.
Composições — 23 por dia.

nos na carreira do Barreiro), pelo que será de prever uma melhoria de serviços. Sabia-se que era difícil a situação dos consignatários das carreiras, até porque a ponte fez diminuir muito o transporte de carros e ligeiramente o de passageiros, do mesmo passo que a manutenção das embarcações, os materiais e os salários do pessoal subiram. No entanto, se o publico passa a pagar mais, justo é que venha a ter, pelo menos, horários melhorados, muito especialmente em relação ás carreiras menos frequentes.

Uma média diária de 12 000 automóveis na ponte sobre o Tejo

As comunicações entre as duas margens do Tejo ficaram resolvidos com a construção da ponte que a iniciativa, a mão-de-obra e a técnica portuguesas, com base no desenvolvimento industrial norte-americano, ergueram entre os morros de Alcantara e do Cristo-Rei. Dois milhões de contos de aço pintado de rosa-velho, a cor de Lisboa, estabeleceram um traço de união entre as duas margens. Excessivamente louvada por uns e criticada por outros, quando não demasiadamente louvada e criticada pelos mesmos (somos de excessos), a ponte está a aingir rápidamente, os objectivos previstos, aquando do estudo da sua construção.

O tráfego no seu tabuleiro aumentou de cerca de 20 por cento, no segundo ano de utilização e, nos primeiros meses de 1968, esse crescimento é da ordem dos 24 por cento, em relação ao ano findo. Actualmente, uma média de 12 000 veiculos automóveis atravessa diáriamente a ponte. O transporte de automóveis nos «ferry-boats» baixou de 1 434 835 (entre Setembro de 1965 e Agosto de 1966 para 416 309 (entre Setembro de 1966 e Agosto do ano findo). O segundo período corresponde aos primeiros 365 dias de funcionamento da ponte sobre o Tejo. Ora, em 1967, atravessaram a ponte mais de 3,5 milhões de automóveis. Este numero, somado aos veiculos transportados nos «ferries», dá um total de cerca de quatro milhões de veiculos a cruzar o Tejo, no referido ano.

Quer isto dizer que, no seu primeiro ano de funcionamento, a ponte quase fez triplicar o movimento de automóveis entre as duas margens do rio.

Foi paga uma portagem média de 23$70 por veículo, o que dá mais de 81 800 contos como receita bruta. Deduzidas as despesas de conservação da ponte e acessos e o pagamento do pessoal para a exploração o empreendimento está a amortizar-se ao ritmo esperado. Talvez seja muito lento, mas apenas para quantos se não detêm a reflectir sobre a realidade destes e de outros numeros significativos.

Dois reparos, não obstante o modo quase perfeito como a ponte serve o publico: a limitação de 40 quilómetros de velocidade horária em alguns dos seus acessos, o que é manifestamente um exagero de precaução que nada justifica, como de modo experimental verificámos por diversas vezes e em condições variadas de trânsito e de tempo; e o facto das tarifas aplicáveis aos carros darem o brusco salto de 10$00 para 20$00. Uma tarifa intermediária de 15$00, aplicável a muitos outros automóveis utilitários, de baixo peso e capacidade reduzida, viria a aumentar o tráfego na ponte, pois há muitas pessoas que ainda se retraem, por motivos econmicos.

Cerca de 230 000 passageiros em 561 comboios por dia

Chegam a Lisboa ou dela partem, 561 combóios, transportando 230 000 passageiros, o que dá um total de 83 950 000 pessoas e 204 765 composições ferroviárias (de passageiros), por ano.

Como o movimento de entradas é, na prática, igual ao das saidas, 115 000 pessoas entram e outras tantas saem, diáriamente, da capital, em caminho-de-ferro. A esmagadora maioria destes passageiros utiliza as linhas de Cascais e de Sintra, 50 000 em cada sentido, na primeira, e 51.500 também em cada sentido, na segunda.

(Os numeros referem-se ao ano findo e os indices médios de aumento do numero de passageiros, num caso e no outro, são de 6 por cento).

A linha de Azambuja também regista um movimento significativo, pois deixa na estação do Rossio, em cada jornada, uma média de 8500 passageiros que leva de volta, á tarde.

Consequentemente em cada dia, e entrando em linha de conta com os índices de aumento, uma média e 124 000 pessoas desembarca ou embarca na estação do Rossio. O mesmo número é de 109 000 para a do Cais do Sodré.

No que respeita a mercadorias, 16 combóios entram ou saem diáriamente em Lisboa, com cerca de 1750 toneladas de carga.

Cerca de 160 000 pessoas chegam ou partem de automóvel

Pelas 10 principais entradas terrestres de Lisboa, 160 000 pessoas chegam ou partem em cerca de 60 000 veículos automóveis, motoretas e bicicletas.

Como acontece nos outros casos, o número dos que entra é mais ou menos idêntico ao dos que sai, pelo que o influxo de gente é de 80 000 e o refluxo o mesmo.

Nas horas de ponta, das 7 e 45 ás 9 e 45, entram em Lisboa 15 000 automóveis. O mesmo número se escoa á tarde, entre as 18 e as 20 horas.

Durante aquelas duas horas cruciais, quer de manhã quer de tarde, o trânsito é caótico. As maiores dificuldades registam-se, na Alameda das Linhas de Torres, na Estrada de Benfica e nas Avenidas do Brasil, António Augusto de Aguiar, 24 de Julho e Infante D. Henrique.

Das 160 000 pessoas que chegam ou partem motorizadamente, 35 000 fazem-no em 880 carreiras de autocarros. O restante utiliza motos, carros particulares, veículos de carga ou bicicletas motorizadas.

Ha ainda alguns milhares de pessoas que cruzam os limites oficiais de Lisboa a pé, para poupar dinheiro. Ou os locais de trabalho são próximos, ou elas vivem nas proximidades de um transporte urbano ou suburbano, que vão apanhar de um ou de outro lado da *fronteira alfacinha*.

Toda esta gente, que vem e que vai, deve atingir um total de meio milhão. Isto é, quarto de milhão vem, quarto de milhão vai, diáriamente.

MOVIMENTO NO AEROPORTO

Em 1967:

Passageiros — 1 438 357 (mais 15,6 por cento do que em 1966).
Média diária — 3940,7.
Carga — 8 744 257 kg (mais 37 por cento).
Correio — 2 648 417 kg (mais 13,6 por cento).
Aviões comerciais — 24 947 (mais 12,9 por cento).
Aviões militares e particulares — 8814.
Total de aviões — 33 761 (mais 6,3 por cento).
Média diária — 92,4.
Linha Lisboa-Porto — 122 512 passageiros.
Média diária — 335,6.
Linha Lisboa-Faro — 47 116 passageiros.
Média diária — 129.

«De mal te conhecer é que eu sofria, cidade clara...»

ANTÓNIO DE SOUSA

IMPRENSA

«Notícias» (Lourenço Marques)

Celebrou o seu 42.º aniversário o nosso prezado colega «Notícias», diário de Lourenço Marques, fundado pelo sr. capitão Manuel Simões Vaz e dirigido, actualmente, pelo sr. eng. Ferreira Martins, a quem apresentamos, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

«Diário do Minho»

Completou 49 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário do Minho», que se publica em Braga sob a direcção do rev. cónego Luís Vaz. Apresentamos-lhe, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Jornal do Fundão», cujas atenções para com o «Diário de Lisboa» nos desvanecem, referiu-se em termos expressivos e muito sensibilizadores ao 47.º aniversário do nosso jornal, o que reconhecidos, agradecemos.

ONDA DE GENTE SOBRE RODAS

Movimento diário de veículos automóveis que entram e saem de Lisboa:

Carreiras de autocarros — 880.
Passageiros — Cerca de 40 000.
Automóveis particulares — 60 000, com cerca de 120 000 pessoas.

Obs. — As carreiras suburbanas têm, geralmente, desdobramentos.

O funeral de Edgar de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

ma do desaparecimento de um jornalista marcante e de um homem verdadeiramente estimável pelos méritos intelectuais e pela inteireza de carácter, pela dignidade nas atitudes, pela larga compreensão humana na fraterna estima que dedicava aos amigos e, particularmente, aos camaradas de todas as horas.

Tão sentidas manifestações de sincero desgosto significam a homenagem á memória, entre nós perdurável, do jornalista que, pelo seu valor — e, também, pela estima de todos, conquistada, naturalmente —, pela simpatia envolvente, na sua modéstia cativante, ascendera á subchefia da redacção do «Diário de Lisboa». É, também, o preito devido ao homem bom, simples e despretensioso, franco e leal na camaradagem e nas suas afectivas dedicações, que deixa grandes saudades e uma inolvidável recordação.

O funeral de Edgar de Carvalho — na simplicidade por ele desejada, correspondendo á singeleza do homem despido de vaidades e sem quaisquer preocupações de alardeantes exibicionismos — saiu, como anunciámos, esta tarde, da sala mortuária do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica. Antes da saída do préstito fúnebre foi o desfilar, comovido e silencioso, de camaradas e amigos e de inumeras pessoas de representação e de todas as categorias sociais, enquanto a viuva, sr.ª D. Velna Maria Gomes de Carvalho, digna na sua dor rodeada pelo carinho de amizades muito afeiçoadas, recebia constantes mensagens de pesar, as quais afluem, igualmente, á redacção do «Diário de Lisboa».

Entre as inumeras pessoas de todas as categorias sociais que se encontravam presentes no funeral ou manifestaram o seu desgosto incluem-se o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, os membros do conselho de administração da Renascença Gráfica, eng.º Pedro Manso Lefevre, dr. João Ruella Ramos, acompanhado de sua esposa, D. Germana Marques Pinto Ruella Ramos, capitão Felisberto Tavares, presidente do Conselho Fiscal, toda a Redacção, numeroso pessoal do quadro gráfico e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa»; dr. José Ribeiro dos Santos, dr. Urbano Tavares Rodrigues, dr.ª Maria Judite de Carvalho; Eurico de Santa Clara Amaro, Augusto Nunes da Silva, Rui Pereira e Alvim, chefe da repartição de Fomento do Comissariado de Turismo; José Ruand da Silva; Olga Serra Cruz, José Miguel Correia Guedes; Maria da Assunção Borges Silvestre Borges; Clemente Rogeiro, da E. N.; Alzer Barreto, adjunto de Imprensa da Embaixada de França; Adelina e Francisco Moreira; Tito Supico Garrido; João Rodrigues Ferreira; José Neves de Sousa; Ismael Ribeiro da Cunha; J. Pinto Correia, Maria Amélia Perdigão Frutuoso; Eduardo Marques; Mário Franco; Justino Correia e Vasco Resende.

Encontravam-se também presentes Filipe Portugal, António Silvestre dos Santos, Zacarias da Silva; Manuel da Silva Dias, da E. N.; Modesta Salazar Dinis; António Serra, Amílcar Alves de Aguiar; Carlos Resende; Maria Helena Quintino Alves; Lubélia Armanda e Paulo Borges de Oliveira; Alberto Joaquim dos Reis Represa, da E. N.; José António Arsénio; Raul Oliveira Cunha; António de Freitas; Joaquim dos Santos Junior; Claudino Brandão; João Pires Rodrigues; Manuel Rodrigues Filipe; Francisco Rodrigues Marques; Capitolina de Albuquerque Pessoa; Maria Helena Alves; Afonso Pereira de Carvalho; António Moreira Correia; João Ferreira; Fernando de Abreu Morais; Vítor de Sousa Miguel; José Geraldes Mourão; Maria da Conceição Trabula; Maria Rosa Pires; Dolores Frutos Costa; Maria de Fátima G. da Costa.

Participaram também no funeral numerosos jornalistas: Denis Salgado; José de Lemos; Albano Zink Negrão; Albano Negrão; Manuel Figueira; António Colaço; Álvaro Anselmo; Artur Filipe; Álvaro de Andrade; Paulo David; Urbano Carrasco; Beni Homan; José Barreto Santinho; Rodrigo Pinto, por si e pelo «Notícias da Beira»; José Grais, por si e pelo «Comércio do Porto»; Edmundo Perdiz, em seu nome pessoal e no da Redacção do «Diário Popular»; Manuel Pereira Rodrigues; A. Morais de Carvalho; João Corregedor da Fonseca; Martinho Simões, por si e pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas; José Manuel Pereira da Costa; Henrique Franco; Serafim Gomes Branco; António Brochado e Alfredo Ruas, chefe e membro da redacção do «Jornal de Notícias», representados por um elemento da delegação deste jornal em Lisboa, e representantes de todas as secções da agência Telimprensa.

Outras pessoas presentes, D. Maria Adelaide Lim Cruz, deputada dr.ª D. Ester de Lemos, locutora Maria Natália, D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, D. Isa Meireles de Sousa Martins, D. Luísa Maria Moreira Fortunato Gama Reis Pereira, D. Ana de Vasconcelos Bastos Pereira, D. Luísa Osório Guimarães Sousa Santos, D. Maria Ema Santos Silva E os srs. prof. dr. Ducla Soares, drs. Paula Pires, Alexandre Vasconcelos, Beckert d'Assunção, Ismael Cunha, Carlos Trigueiros Martel, Manuel Vaz São Payo, A. J. Vasconcelos Carvalho, estimado colaborador do «Diário de Lisboa»; arquitecto Rui Marchaud, eng.º Manuel Bivar, director-técnico da E. N. e administrador da R. T. P.; major Fernando Baptista da Silva, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa da Sociedade A Voz do Operário, por si e pela benemérita instituição, António Vítor Guerra, em seu nome e no da Biblioteca Publica Municipal «Pedro Fernandes Tomás», da Figueira da Foz, da qual é director; Sacadura Santos, por si e pelo Banco Português do Atlântico; José Manuel Dias, presidente da prestimosa instituição Inválidos do Comércio, também em seu nome pessoal; Helder Soares, produtor e Nuno Brás, locutor da E. N.; Luís Fortuna de Carvalho, Joaquim Inácio da Silva e José Patacas, correspondentes do «Diário de Lisboa», respectivamente no Fundão e em São Miguel de Acha; Carlos de Sousa, Roberto Vilas, Augusto Gama Reis Pereira, Rogério Leal.

Também nos enviaram condolências os jornalistas dr César Afonso, presidente da direcção da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), Redondo Junior, chefe de redacção de «O Século»; José de Freitas, Julio de Sousa Martins, D. João da Câmara, dr. José Miranda Pessoa, Rubem Tristão de Carvalho, Humberto Mergulhão; Jorge Rodrigues, José Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues, Saraiva Mendes e José Pessoa, redactores da Agência Latina; Carlos de Barros Queirós, presidente da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa; José Mesquita e João Maia, do Porto e António Machado, da redacção do «Diário de Lisboa» naquela cidade, direcção e redacção de «Vida Mundial», jornalistas e funcionários da delegação em Lisboa de «O Norte Desportivo»; António Paulouro e Joaquim dos Santos Reis directores, respectivamente, dos nossos prezados colegas «Jornal do Fundão» e «Notícias de Evora», etc.

Na reunião, efectuada ontem, da assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, foi aprovado um voto de pesar pela morte de Edgar de Carvalho que a direcção nos comunicou, com as suas condolências.

A Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) esteve representada no funeral pelos nossos camaradas da redacção César dos Santos e Luís d'Oliveira Nunes, dos corpos gerentes da benemérita instituição.

O L. S. D. PROVOCA PERTURBAÇÕES HEREDITÁRIAS NOS RATOS

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 16 — (R.) — O L. S. D. pode provocar abortos, nados-mortos e deformidades nos ratos, efeitos esses transmissíveis aos filhos, anunciou hoje um relatório de especialistas do «New York States Psychiatric Institute». («Instituto Psiquiátrico do Estado de Nova York»)

No entanto, o relatório sublinha que os dados obtidos não podem ser aplicados aos seres humanos, tendo sido apenas verificado um caso de um recém-nascido com deformações resultantes de a mãe ter tomado L. S. D. durante a gravidez.

O trabalho, que versa as anormalidades transmitidas hereditàriamente durante três gerações de ratos submetidos á acção do L. S. D., foi hoje tornado público durante a reunião da Federação das Sociedades Americanas de Biologia Experimental e é da autoria de três investigadores do referido Instituto de Psiquiatria.

O L. S. D., ministrado a centenas de fêmeas de rato nas primeiras fases da gravidez, provocou anomalias nas ninhadas em proporção três a quatro vezes superior á dos ratos — testemunhas. Embora não haja provas irrefutáveis de que a droga seja potencialmente deformante para os seres humanos, o relatório precisa:

«Recomendamos, contudo, extremo cuidado no emprego do L. S. D., quer para fins terapêuticos, quer por razões hedonísticas, pelo menos enquanto não se obtêm mais dados, devido á possibilidade de efeitos não aparentes ou retardados.»

NA GRÃ-BRETANHA

UM NOVO PROJECTO DE LEI REFORÇA O CARÁCTER ILEGAL DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

(Do correspondente particular ALAIN JACOB)

LONDRES, Abril — O Governo britânico publicou o projecto de uma nova lei, destinada a lutar contra as formas de discriminação racial. Este texto deve incluir o campo de aplicação de uma primeira lei, adoptada em 1965, que dizia respeito essencialmente aos casos de discriminação nos serviços e nos lugares públicos. O novo projecto tem um carácter muito mais geral e aplica-se a todas as espécies de actividades e de domínio privado, em particular ao alojamento, ao emprego, á publicidade e aos serviços tais como o crédito bancário e os seguros.

O princípio geral é o de que toda a espécie de discriminação racial na escolha de um locatário, do comprador de uma casa, de um empregado ou de um cliente, por exemplo, é ilegal.

Um departamento para relações raciais está habilitado a receber informações de discriminação e a fazer os seus próprios inquéritos. E na medida do possível a procurar a solução dos problemas que lhes são apresentados por meio da conciliação.

Não se põe de parte também a hipótese de se recorrer aos tribunais especiais criados ao nível dos condados, munidos de poderes necessários para fazer respeitar a lei e impor penas aos contraventores, quando não resulte o processo conciliatório.

O conjunto da lei revela um evidente realismo e pragmatismo.

É neste espírito que métodos de discriminação — como o que consiste no de os habitantes de uma rua agirem conjuntamente para que uma casa seja comprada ou habitada por uma família negra — são especificamente condenados.

É igualmente no mesmo espírito de conciliação que muitas vezes, evitando o envenenamento dos casos, eles são imediatamente transferidos para a alçada judiciária que procurará o seu apaziguamento.

O Governo refere-se expressamente ao caso dos Estados Unidos para justificar o seu projecto.

A nova lei destina-se, no seu espírito, a conseguir uma evolução que evite um «statu quo» em tudo semelhante ao que se verifica nos Estados Unidos.

A este título, o texto publicado pelo Governo britânico tem um carácter mais educativo do que repressivo.

Os seus autores consideram-se mesmo como sensivelmente avançados sobre uma opinião pública que não tem demasiada tendência para se deixar influenciar por preconceitos raciais.

A Administração Trabalhista, como os seus antecessores conservadores, chama a si a responsabilidade no desenvolvimento deste estado de espírito desde que diversas leis foram adoptadas nos últimos dias para controlar e restringir a imigração proveniente dos países da Commonwealth onde também, em certos aspectos, a discriminação faz lei.

É evidente que a publicação deste novo projecto de lei tem por objectivo contrabalançar o efeito desastroso das medidas adoptadas no mês de Fevereiro para limitar a entrada na Grã-Bretanha dos asiáticos do Kénia portadores de passaportes britânicos.

Resta saber qual será a eficácia das disposições do novo texto. O acolhimento que lhe foi dispensado pela maior parte dos organismos interessados na luta contra a discriminação racial é, no conjunto, favorável.

Vê-se, pelo menos, um passo em frente, embora a lei contenha lamentáveis fraquezas.

Diversos aditorialistas sublinharam, por exemplo, os poucos poderes de que será dotado o Departamento de Relações Raciais a fim de inquirir sobre os casos que lhe sejam submetidos, exigir a apresentação de testamunhos e ser capaz, efectivamente, de soluções de conciliação sem que as tenha que submeter aos tribunais especiais.

É de crer, por outro lado, que mercado de alojamento formas de discriminação racial não possam ser combatidas.

É com efeito impensável para o Direito britânico privar o proprietário de um imóvel da liberdade de recusar, segundo uma base puramente individual, e sem outra justificação que o seu querer pessoal, este ou aquele comprador ou interessado em ser hóspede.

A lei tolera, enfim, diversas excepções inspiradas ainda em concepções realistas: no domínio do emprego, por exemplo, que admite implicitamente o princípio de uma forma de discriminação explicada pela preocupação de manter um «equilíbrio» racial num escritório ou numa empresa.

É de crer que tais disposições não deixem subsistir o germe de uma distinção entre as raças de que a comunidade britânica — como, de resto, as outras sociedades «brancas» ocidentais — está provàvelmente longe ainda de se ter libertado

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O Conselho de Segurança recomenda a admissão da Ilha Maurícia nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 16 — (F. P.) — O Conselho de Segurança reunir-se-á, na quinta-feira, para recomendar a admissão da Ilha Maurícia nas Nações Unidas.

Quando for admitida pela Assembleia Geral, em fins do corrente mês, a Ilha Maurícia, antiga Ilha de França, será o 124.º membro da O. N. U.

Independente desde 12 de Março, o novo Estado conta cerca de 600 mil habitantes.

A Ilha Maurícia foi cedida pela França á Inglaterra em 1814.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

SEM TI, EDGAR, NA REDACÇÃO

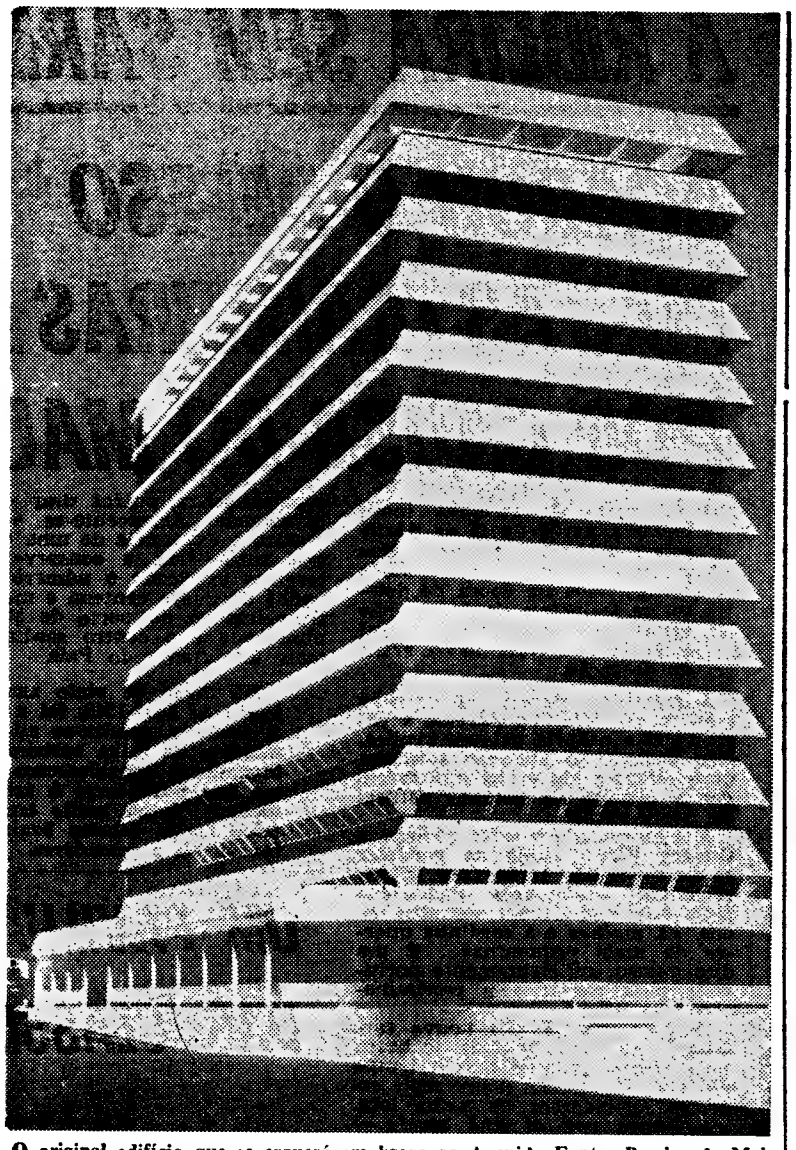
Estamos, Edgar, de novo na Redacção. Viemos agora mesmo de Benfica, lá do cemitério onde te deixámos para sempre. Foi um dia molhado, de lágrimas e de chuva. Desapareceste de repente, a terra depressa te cobriu, subitamente ficamos mais sós.

E reparamos agora, Edgar, que te trouxemos para a Redacção na lama dos sapatos. Todos nós, mais uma vez nas mesmas secretárias, sentimos os sapatos pesados, carregados de terra molhada, terra que nos lembra a escuridão a que desceste.

E escrevemos, escrevemos sob a exigência das mesmas horas que tu viveste. Este papel branco vai sendo enviado para a tipografia e o teu nome vai sendo transformado em chumbo. Em chumbo tranquilo, tranquilo como tu sempre foste, sem uma palavra alta, sem uma atitude de agravo para qualquer camarada. Vemos ainda o teu rosto debruçado sobre cada uma destas velhas secretárias. E a tua voz diz: «Então...?» E não diz: «Depressa!» A tua voz, Edgar, continua tranquila.

Adeus, Edgar. Quando entraremos logo, em casa, a lama dos nossos sapatos recordar-nos-á o ultimo passeio que demos contigo num dia de chuva.

PEDRO ALVIM



O original edifício que se erguerá em breve na Avenida Fontes Pereira de Melo

LISBOA NOVA

PRÉDIO QUE VAI, PRÉDIO QUE VEM

– NA AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO

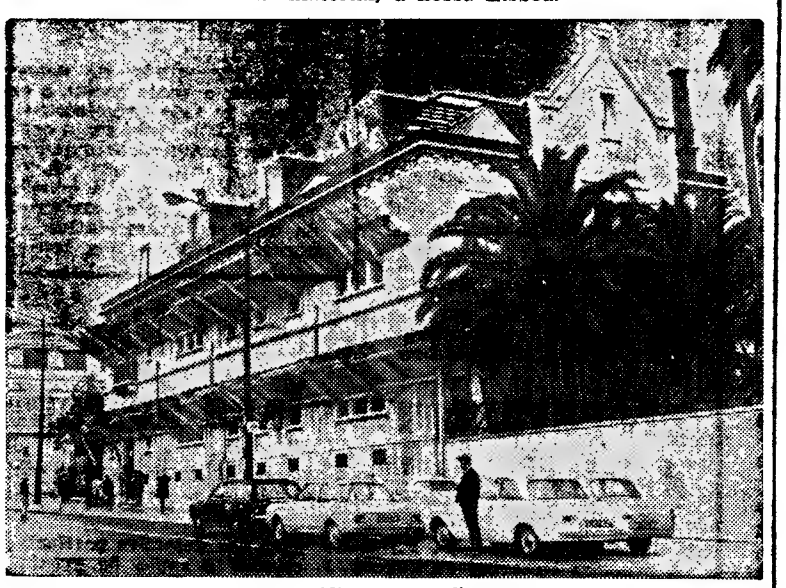
Começou recentemente a demolição de um antigo mas bem construído edifício de dois pisos na Avenida Fontes Pereira de Melo, antigo numero 6.

O imóvel foi adquirido, há cerca de 5 anos, pela Companhia de Seguros Europeia, para sua sede própria. Era então pertença do general Jorge Oom e sua esposa. Os trabalhos de demolição foram entregues á firma João Araujo Silva, Lda., que terá de pagar á Europeia cerca de 95 000$00, mas com o direito aos materiais, que são dos melhores, em especial a madeira em boa casquinha e no melhor estado de conservação. As dependências, muitas e bastante amplas, com uma altura de quatro metros, fornecem também bom material, embora as despesas sejam igualmente grandes, visto que a demolição tem de ser total e a grande área deverá ficar completamente limpa.

A Europeia já tem o projecto de construção do novo imóvel aprovado pela Camara Municipal, á qual requereu a construção do indispensável tapume.

O novo edifício de concepção arrojada, terá doze pisos, além de quatro caves e um parque de estacionamento para automóveis. A sua frente será para a Avenida Fontes Pereira de Melo, confinando o imóvel também com as ruas Camilo Castelo Branco e Actor Tasso.

Será mais uma obra a valorizar a nossa Lisboa.



O prédio em demolição

MELHORAMENTOS
no concelho de Sintra

SINTRA, 16. — É de 6252 contos a base de licitação do concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção do edifício da secção liceal de Sintra.

Está aberto concurso publico para adjudicação da empreitada de reconstrução da estrada municipal n.º 602 (troço de Azenhas do Mar a Janas). A base de licitação é de 612 contos.

CONFERÊNCIAS
Na Associação Cristã da Mocidade

O naturópata espanhol sr. dr. José Castro profere uma palestra, na quinta-feira, ás 21 e 30, na Associação Cristã da Mocidade, Rua de S. Bento, 329, 2.º, subordinada ao tema: «A importancia de alimentação adequada na prevenção e cura de diversas enfermidades e como elemento preponderante na educação física e desportos». A entrada é livre.

Entraram no Tejo dois submarinos e um navio-apoio dos Estados Unidos

Em visita de rotina, entraram hoje no Tejo os submarinos da Armada dos Estados Unidos «Runner» e «Cutlass», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes O. V Shearer e H. E. Tibbets; e o navio apoio de salvamento de submarinos «Kittiwake», do comando do capitão-tenente H. H. Saranton. Os três navios atracaram á doca de Marinha, onde se conservarão até depois de amanhã. A bordo do submarino «Runer» viaja o comandante da 63.ª Divisão de submarinos capitão-de-mar-e-guerra Harry S. Hart.

Pelas 9 e 40 deu entrada a bordo do «Runner», o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, e pouco depois o adido naval americano, capitão-de-de-fragata R. Catacuzene, e o oficial de ligação, 1.º tenente Melo e Cunha.

O capitão-de-mar-e-guerra Harry S. Hart, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, esteve depois a apresentar cumprimentos ao comandante naval do continente, comodoro Vieira Lopes, ao chefe do MAAG, contra-almirante Edwin Miller e ao embaixador do seu país dr. W. Tapley Bennett, Jr. Depois regressou a bordo, onde recebeu a retribuição dos cumprimentos do comandante naval do Continente e dos representantes do embaixador americano e do chefe do MAAG.

Amanhã, as guarnições têm o dia livre e, no dia seguinte, os navios metem piloto ás 9 horas, e meia hora depois fazem-se ao mar.

A bênção dos bacalhoeiros realiza-se no domingo

No domingo, ás 10 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, realizam-se as cerimónias religiosas da consagração das actividades piscatórias, seguida de missa concelebrada por párocos do litoral, com a tradicional benção dos navios bacalhoeiros que vão, dentro de dias, para os bancos da Terra Nova e Gronelandia, pora mais uma campanha.

Presidirá a todos estes actos, que se revestem do mais elevado fervor religioso, o arcebispo de Mitilene, assistindo diversos membros do Governo, altas patentes da Armada e várias indiviualidades ligadas ao sector das pescas, com larga representação de trabalhadores do mar, acompanhados de familiares.

No Tejo, frente ao monumento dos Descobrimentos, estarão fundeados os navios bacalhoeiros que se preparam para largar.

Espectáculo no Teatro da Trindade

A tarde, ás 15 horas, no Teatro da Trindade, realiza-se um espectáculo de variedades dedicado aos pescadores e suas famílias, em que colaboram a Banda dos Pescadores da Costa da Caparica, o Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré, o Rancho Regional «Marisol», dos pescadores da Costa da Caparica, o Grupo Típico «Os Avieiros», de Vila Franca de Xira, e diversos elementos das Casas dos Pescadores de todo o País, o ilusionista Rolão, do apreciado conjunto profissional «Os Três de Portugal», e os artistas de fado Florinda Maria e Fernando Farinha.

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161

Quase em frente da igreja dos Anjos

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ...

O abade de Azurara cumprimentou, muito sorridente, os conterrâneos (entre os quais duas religiosas) que o aguardavam no aeroporto

BAPTISMO DE VOO AOS 100 ANOS

O abade de Azurara gostou de andar de avião

• «É melhor do que viajar de automóvel ou de comboio»

O rev. padre Serafim Gonçalves das Neves, abade da Azurara, teve, hoje de manhã, no aeroporto de Lisboa, após o seu baptismo de voo, uma recepção que foi um deslumbramento para os seus olhos já cansados — não tanto, porém que precisem de óculos.

Fez cem anos em 16 de Fevereiro o abade da Azurara (Vila do Conde). O aniversário foi comemorado com festa rija e, na altura, lá teria pensado que não devia morrer sem experimentar o meio de transporte mais moderno, o avião. Manifestou esse desejo e a TAP prontificou-se logo a satisfazê-lo. O centenário abade chegou hoje, muito satisfeito com a viagem, apesar de as condições meteorológicas não terem sido das mais favoráveis. A verdade é que cem anos já viram muito e o padre Serafim das Neves entrou no aeroporto muito sorridente, a fumar o seu cigarrinho, olhos bem abertos e com a resposta pronta:

— Gostei muito, muito. É melhor do que andar de carro e de comboio.

A sua espera, familiares, paroquianos da Azurara residentes em Lisboa, funcionários da TAP, entre os quais o sr. Domingos Fezes Vital e representantes dos órgãos da Informação.

O abade cumprimentou efusivamente os antigos paroquianos, sentiu-se meio atrapalhado no meio da pequena multidão e, quando conseguiu sentar-se, puxou de outro cigarro.

Só as pernas é que já não o ajudam muito. E foi até mais por isso que deixou há meses de ser o pároco da freguesia, á frente da qual esteve durante 68 anos. De resto, vai tudo bem. Fuma bastante («há muito tempo — disse ele — fumo desde pequeno») e apesar da sua preferência ir para os cigarros de filtro, uma vez por outro, fuma um charuto e tem os dedos todos queimados. Faz uma pequena dieta, mas come sardinhas e lampreia, de que gosta muito, e bebe vinho verde.

Faz a vida normal que a sua idade aconselha: levanta-se cedo, celebra missa ás nove, estuda, escreve artigos para jornais (é colaborador assiduo da «Renovação» de Vila do Conde) e continua a dedicar-se á etnografia. A comemorar o seu centenário saiu a 11.ª edição do livro de sua autoria «Breve notícia histórica e etnográfica de Azurara (Santa Maria)». Há uma curiosidade, porém: o rev. padre Serafim das Neves não toma pequeno almoço e, logo a seguir á missa, almoça de faca e garfo. Dorme a sesta ao principio da tarde, conserva-se perfeitamente lucido e com um espirito tão jovem como se tivesse menos cinquenta anos.

O único padre «colado» que há em Portugal?

O rev. padre Serafim das Neves celebrou a missa nova na antiga igreja da Arvore, «com a colaboração da banda de musica de Póvoa de Varzim, havendo arraial, iluminação e fogo de artifício e procissão» — segundo ele próprio afirma numa pequena autobiografia.

Estudou no extinto Colégio do Padre Seixe, na Rua da Cedofeita, no Porto, no Colégio da Formiga (Ermesinde) e nos Seminários dos Carvalhos e do Porto. Foi ordenado padre em 1892. Paroquiou, depois, as freguesias da Retorta, Fornelo, Arvore e Azurara. Em 1900, «colou-se» em Azurara, pelo que se julga que é o padre «colado» mais antigo do País.

(Padre «colado», segundo a legislação anterior a 1910, era aquele que, após concurso, recebia nomeação vitalícia para uma freguesia).

Nesta sua segunda visita a Lisboa (a primeira foi aquando da Exposição do Mundo Português, em 1940) o abade de Azurara não teve mãos a medir: foi recebido pelo sr. cardeal-patriarca e pelo sr. eng. Vaz Pinto, presidente do concelho de administração da TAP, almoçou com familiares e conterrâneos num restaurante e deu um passeio por Lisboa.

Perguntar-se-á, agora, a que se deve aquela bonita idade. Ele próprio não sabe, tendo escrito há pouco: «O meu curso teológico foi de 21 sacerdotes (...) todos já falecidos, excepto eu que por ser Serafim fiquei para o fim».

A RIBEIRA SEM SARDINHA:

ACABOU O DEFESO MAS AS TRAINEIRAS NÃO SA POR CAUSA DO MAU TEMP

A safra da sardinha (nove meses a partir de 15 de Abril) começou ontem legalmente. Mas na prática foi como se ainda estivéssemos em época de defeso: as traineiras de Lisboa não saíram por causa do vendaval e na Ribeira Nova havia grande decepção.

A existência de um defeso para a pesca da sardinha deve-se a razões que a própria palavra explica. Não é legitimo apanhar sardinha doze meses a fio — há que *defender* a espécie no período natural da proliferação.

Mesmo quando a safra começa, a Guarda Fiscal cuida de verificar se as redes não terão (por acaso) recolhido exemplares demasiado pequenos, que devem ser eliminados. «A mulher e a sardinha quer-se da mais pequenina»... É um dito guloso, suficientemente português para passar sem recriminação.

Se esta manhã não houve sardinha — e os fogareiros de barro bem podem esperar que o tempo amaine —, também pouco mais espécies apareceram na velha lota.

— *Vimos por aí uns sáveis* — disse a porta-voz de um grupo de peixeiras em assembleia. — *O resto, polvo pequeno e peixe congelado. É uma «desgrácia». Nem saíram os barcos do arrasto.*

Há vinte anos foi a crise

A indústria da pesca ocupa lugar cimeiro no contexto económico português. Não é novidade dizer-se que a safra da sardinha contribuiu fortemente para isso, até porque a espécie se popularizou bastante longe do litoral em zonas marcadamente continentais, aonde chega muitas vezes tratada com salmoura, outras simplesmente salgada. Acrescente-se a este quadro a existência de uma indústria subsidiária, a conserveira, e teremos explicado o número (elevado) de quase centena e meia de traineiras só no porto de Matosinhos, que é o centro sardinheiro mais importante do País.

Há cerca de vinte anos, na época de 1948-1949, foi a crise, A sardinha sumira-se misteriosamente da faixa costeira portuguesa. A convalescença (termo que nos ocorre á falta de melhor) durou muito tempo e criou fartos cabelos brancos a industriais e pescadores.

Aprovado por aclamação em assembleia geral, o relatório da Sociedade de Instrução e Beneficência *A Voz do Operário*, respeitante á gerência do ano findo, aponta as dificuldades em que, sob certos aspectos, aquela prestigiosa instituição prossegue a sua actividade. E, depois de acentuar que a administração «não foi isenta de preocupações», salienta que isso se deve não só «ao agravamento económico de ordem geral que se tem processado nos ultimos anos» como também, e principalmente, á «falta de estabilidade da população associativa».

Na origem dos motivos apontados reside a política, que se procurou levar a cabo, de «compressão de despesas». Apontam-se, a seguir, os problemas de ordem geral que o novo elenco directivo terá de enfrentar e que se resumem na limpeza e beneficiação do imóvel dos serviços funcrários; limpeza e ampliação do balneário com novas cabinas; construção de instalações sanitárias no primeiro piso da sede; beneficiação da rede eléctrica, etc.

Foi aumentada, no decorrer da gerência, a quota social, o que veio trazer á vida administrativa da colectividade uma certa segurança. A Voz do Operário suportou, com tais aumentos, um encargo de 227 622$00, o que é considerável, visto viver «quase exclusivamente da quotização associativa e da generosidade de alguns benfeitores».

Para alé
mente o a
tem consciê
da espécie.
um dos pei
tagem de p
Por cada 10
rece um m
de 174 calo
os seus 22
de quantida
de ir de 1
plar, e a c
cálcio e vi
Mas a ir
brasa é a
mente á me
para breve
prolongar.

UM PAVILHÃO PARA DAS CLASSES PRÉ-P

— SONHO PRIN DE «A VOZ

Pormenor
preocupaçõe
rência, avult
possibilidade
grande so
avilhão pa
rio. Este, n
jecto aprova
de 465 000$
Obras Públi
rá em três
tos, nela est
Fundação C
A receita
4 291 963$50,
cifrou em 4
ta um saldo
ro de sócios
de diversa
1967, é de 2
gorias em q
dem.
A institu
contos de s
de Lisboa
por parte d
ção Pedagóg
benkian.

A Serviç

Merecem
tro da activ
A Voz do O
Serviços de
ocupam dos
primário e
primeiro av
de inscrição
dade; no seg
todos os alu
num total d
ferida unica
nina, verific
condições qu
do encargo
a gerência s
sua utilidad
forneceu, na
distribuiu
Estrela,
14 205. Na es
do Bispo, q
turnos, fora
feições cons
leite e pão.
Os serv
ocupam tam
tendo sido
tas, 644 trat
radiografias,
tomatologia
O salão de
receita de 2
sa de 303 051
va um saldo
Foram reali
cinema, 11
espectáculos d
3 festas de
O balneár
positivo de 6
mados 10 44
e 10 787 de

Margot Fonteyn, primeira bailarina do Covent Garden

A bailarina Margot Fonteyn preparara um plano de rapto do chefe da Polícia do Panamá

LONDRES, 16 — (F. P.) — A primeira bailarina do Covent Garden, Margot Fonteyn, mulher do político panamiano Roberto Arias, deputado da oposição, preparara um plano de rapto do chefe da Polícia do Panamá no caso de o marido ser preso — anunciam hoje os jornais ingleses «Daily Sketch» e «Daily Mail».

A própria Margot Fonteyn revelou aos dois jornais ter elaborado esse plano «por precaução, não fosse o meu marido ser preso quando irrompeu a onda de violência no Panamá».

A famosa bailarina encarregara um detective particular de estudar o rapto do general de brigada, Bolivar Vallarino, devendo este servir de refém durante dez dias, como garantia da segurança de Roberto Arias.

Dois dias depois, porém, o detective preveniu-a de que quatro dos seis homens que enviara para o Panamá tinham sido presos. «Nessa altura — afirmou a artista — dei ordem para não irem por diante com a operação».

E concluí: «Não penso que a revelação deste projecto possa prejudicar o meu marido; tão-pouco isso me impedirá de ir em breve ao Panamá».

...DINHA:

...NÃO SAÍRAM ...U TEMPO

...piesmen- ...a este ...a indús- ...veira, e ...ro (ele- ...meia de ... Matosi- ...dinheiro

...anos, na ...a crise, ...misterio- ...eira por- ...ça (ter- ...falta de ...tempo e ...rancos a ...

Para além de tudo isto, raramente o apreciador de sardinha tem consciência do teor energético da espécie. Em primeiro lugar, é um dos peixes com maior percentagem de parte comestível (60 %). Por cada 100 gramas de *carne*, oferece um máximo — apreciável — de 174 calorias. Lembremos, ainda, os seus 22 % de proteínas, a grande quantidade de gordura, que pode ir de 1 a 11 gramas por exemplar, e a concentração de fósforo, cálcio e vitaminas B1, B2 e PP.

Mas a imagem da sardinha na brasa é a que acode mais fácilmente á memória. O regresso está para breve — se o vendaval não se prolongar.

...IÃO PARA O ENSINO ...SES PRÉ-PRIMÁRIAS

...- SONHO PRINCIPAL ... DE «A VOZ DO OPERÁRIO»

...ção em ...ório da ... Benefi- ..., respei- ...o findo, ...que, sob ...estigiosa ...a activi- ...r que a ...enta de ... isso se ...nto eco- ...e se tem ...s» como ...á «fal- ...pulação

...aponta- ...se pro- ...ompres- ...m-se, a ...dem ge- ...directivo ...se resu- ...ação do ...erários; ...almeário ...ução de ...primeiro ...da rede

...rrer da ...que veio ...tiva da ...gurança. ...ou, com ...rgo de ...derável, ...vamente ... da ge- ...eitores».

Pormenorizam-se as diversas preocupações que dominaram a gerência, avultando entre elas a impossibilidade de ter visto realizado o grande sonho da agremiação: um pavilhão para o ensino pré-primário. Este, no entanto, já tem projecto aprovado e a comparticipação de 465 000$00 do Ministério das Obras Públicas. Obra que importará em três mil e quinhentos contos, nela está interessada, ainda, a Fundação Calouste Gulbenkian.

A receita do exercício totalizou 4 291 963$50, enquanto a despesa se cifrou em 4 007 686$20, pelo que resta um saldo de 284 277$30. O número de sócios, após os movimentos de diversa natureza originados em 1967, é de 21 549, nas diversas categorias em que os mesmos se dividem.

A instituição recebeu sessenta contos de subsídio da Misericórdia de Lisboa e notável colaboração por parte do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

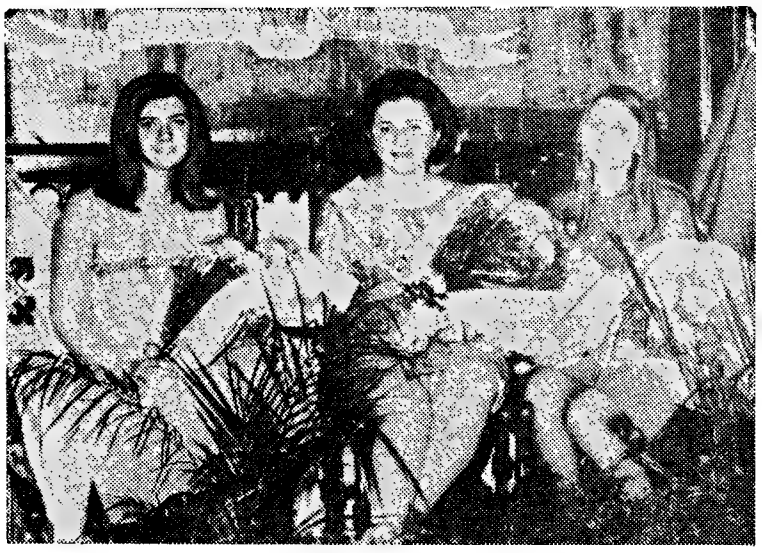
A situação dos Serviços de Instrução

Merecem destaque especial, dentro da actividade desenvolvida por *A Voz do Operário*, os respectivos Serviços de Instrução, que se ocupam dos ensinos pré-primário, primário e do curso comercial. No primeiro avolumam-se os pedidos de inscrição, garantia da sua utilidade; no segundo, foram aprovados todos os alunos propostos a exame, num total de 198; e no último, referida unicamente a secção feminina, verifica-se a inexistência de condições que justifiquem o pesado encargo que acarreta, pelo que a gerência seguinte terá de rever a sua utilidade. A cantina escolar forneceu, na sede, 12 907 refeições e distribuiu ás escolas privativas de Estrela, Chelas e Esperança 14 205. Na escola privativa do Poço do Bispo, que funciona com dois turnos, foram servidas 17 030 refeições constituídas por café com leite e pão.

Os serviços médico-escolares ocupam também lugar de relevo, tendo sido efectuados 545 consultas, 644 tratamentos, 1032 microradiografias, etc. A clínica de estomatologia observou 208 alunos.

O salão de festas forneceu uma receita de 278 402$30 e uma despesa de 303 051$20, pelo que se observa um saldo negativo de 24 648$90. Foram realizadas 192 sessões de cinema, 11 serões culturais, 3 espectáculos de teatro e variedades, 3 festas de Natal e 3 assembleias.

O balneário registou um saldo positivo de 6581$90 e ali foram tomados 10 443 banhos de chuveiro e 10 787 de imersão.



«Miss Juventud de Galícia 1968» rodeada pelas damas de honor.

A JUVENTUD DE GALÍCIA E O DESPORTIVO DA GRAÇA ESCOLHERAM AS MAIS BELAS

A Juventud de Galicia elegeu a sua «Miss 1968». Chama-se Hermínia del Rosário Sebastián Iglesias e não ficou desacompanhada, porque os homens de além-Minho escolheram também duas damas de honor, as gentis Digna Castro González e Natalia Maria Fragueiro Sevane. Na sede da Rua da Madalena houve festa rija, com imposição da faixa á vencedora e entrega de ramos de flores ás três belezas distinguidas. «Qué monas!».

Anabela Alves, a mais bonita da Graça

Também o Grupo Desportivo da Graça, velha colectividade de recreio com muitas e bem dispostas tradições, escolheu a mais bonita. Aqui fica o nome: Anabela Pires Alves, 20 anos. É caso para dizer que na Graça o certame ficou muito fino, pois Anabela (Bela primeiro e Ana por acréscimo) será a representante do grupo ao concurso para eleição da Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos, iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira com o patrocínio da «Revista de Portugal», «Revista do Rádio» e «Revista do Esporte», do Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE PESCA

Amanhã, ás 18 e 15, é inaugurada, na sede do Instituto Britânico a anunciada exposição de livros modernos ingleses sobre pesca. Trata-se da mais importante colecção, no género, jamais apresentada no nosso País: cerca de 500 livros sobre os mais diversos aspectos da actividade pesqueira.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O FUNDADOR DO ROTARY FOI LEMBRADO NA REUNIÃO DO CLUBE DE LISBOA

Com a presença de mais de uma centena de rotários, nacionais e estrangeiros, efectuou-se hoje, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. dr. Carlos Elias da Costa.

Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Alberto Nunes de Carvalho, director do protocolo, fez a apresentação dos visitantes, rotários e convidados. O secretário dr. Angelo d'Almeida Ribeiro, deu conta do expediente da secretaria.

O sr. Domingos Ferreira lembrou que os rotários de todo o mundo celebram, nesta semana, o centenário do nascimento de Paul Harris, fundador do movimento rotário. Traçou o perfil do fundador do Rotary.

Sincero idealista e apóstolo fervoroso, Paul Harris nasceu no Estado de Wisconsin, em 19 de Abril de 1868. Os acontecimentos da época no período da sua juventude influenciaram decisivamente no espírito do jóvem Paul transformando-o no defensor da paz, da liberdade e dos direitos humanos. Após a sua formatura em Direito, aos 23 anos de idade, antes de entrar na vida de jurista profissional, procurou lutar pela vida e conhecer as suas dificuldades e imprevistos. Durante 5 anos foi operário, professor, jornalista, actor, vaqueiro, empregado de hotel, porteiro, agente e gerente comercial. Através da sua própria experiência, compreendeu toda a ocupação, mesmo a mais humilde era digna desde que fosse honesta e util aos seus semelhantes. Esta ideia base viria mais tarde a ser o ponto de partida para o movimento que lançou.

Homem sereno, exigente, de grandes escrupulos morais e profissionais, Paul Harris tinha o rigoroso conceito da ética. Dotado de uma força inquebrantável e dominado por uma ideia fixa, a do estudo do apaixonante problema da ordem social e moral dos povos e do bem-estar da humanidade, Paul Harris lançou em 1905 o movimento rotário que constitui o importante legado moral abraçado hoje por mais de 620 000 rotários espalhados em todo o mundo, agrupados em mais de 13 000 clubes.

Sobre todos eles recai a responsabilidade da manutenção e desenvolvimento do Ideal de Servir, tão nobremente exemplificado por Paul Harris em toda a sua vida.

O sr. Domingos Ferreira foi muito aplaudido e cumprimentado no final da sua palestra.

AUMENTO DE CAPITAL

A Sonacin — Sociedade Nacional de Investimentos Financeiros, S. A. R. L., com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital, de 50 000 para 100 000 contos, mediante a emissão de 50 000 acções do valor nominal de 1000 escudos cada uma.

JUVENTUDE PARA TODOS OS DIAS DO ANO -É FÁCIL COM BÉVITA E DIESINE!

É aproveite agora a oferta de um shaker Rapid-Mix

Agora que começou a Primavera, tem absoluta necessidade de desintoxicar o seu organismo.

Desintoxique-se e viva melhor

Liberte-se dos venenos acumulados ao longo dos anos, que tanto prejudicam. O seu bem-estar e todas as capacidades físicas e mentais aumentam. Sente-se melhor.
Com mais saúde, este será um bom ano para si.

Esta é uma boa razão

Há muitas razões para a falta de saúde. Mas uma é certa: — quando no intestino se produzem fermentações anormais, o sangue é inundado de impurezas. Por outro lado, os alimentos também não são convenientemente aproveitados.

Dores de cabeça, pela macilenta, mal-estar geral, problemas de pele, cansaço, etc., são algumas consequências...
Porquê? É que faltam no seu intestino os Acidophinos. Estas, são bactérias amigas. Elas lutam contra as bactérias putrefactivas que o estão intoxicando.
Está a ver o que acontece quando não temos suficientes Acidophilus?

Uma boa ajuda

O Iogurte Express Bévita é uma boa ajuda. Limpa o seu organismo das toxinas e venenos acumulados. Como? É muito simples. Fornece ao organismo os amigos Acidophilus de que êle precisa. **(Bévita é o único iogurte que contém Acidophilus).** Quando os Acidophilos chegam ao intestino, começam imediatamente a trabalhar para o seu bem-estar. E você sente-se outro.

Como tomar o Bévita

É simples. Basta juntá-lo a água, leite ou sumos de fruta. Mas para conseguir uma completa desintoxicação, junte-o à Diesine. A Diesine é um alimento puro, muito rico em proteínas lácteas. Não tem gordura. Alimenta e não engorda. É o alimento mais puro que pode juntar ao iogurte Bévita!

A fórmula do sucesso

Com a Diesine e o Bévita, que deliciosos batidos e «mousses» pode preparar!
Ao pequeno-almoço, ao lanche ou às sobremesas, em casa ou no escritório, tome Bévita. A sua família também vai gostar.

Diesine e Bévita são uma verdadeira fórmula para o sucesso da sua saúde e dos seus.

Talvez a mais importante

Esta pode ser uma importante e benéfica decisão da sua vida. Para já, é o melhor investimento que pode fazer em defesa da sua saúde. Aproveite a nossa **oferta especial,** válida só durante quinze dias.
Peça o seu conjunto.

DIESINE
BÉVITA
SHAKER RAPID-MIX

Ainda hoje.
Aproveite o preço especial

Ao fazer agora o seu pedido está a beneficiar, além de outros benefícios, de uma oferta de vinte escudos. Mas esta oferta é limitada aos próximos 15 dias.
Pelo preço excepcional de 98$50 (em que já estão incluídos os portes, embalagem e despesas de cobrança), **obtém o seu conjunto de Diesine, Bévita e Shaker Rapid-Mix!**
Para o receber, basta que nos envie o seu pedido, num simples postal. Não envie dinheiro agora.

Só por 98$50 — **D. L.**

1 ex. de 500 g. de Diesine
1 lt. de 175 g. de Bévita
1 útil shaker Rapid-Mix

Recorte este cupão e envie-o, ainda hoje, para:

diese
Av. da República, 46
LISBOA 1

Nome .....

Morada .....

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

BASES CÓSMICAS HABITADAS

— UM DOS OBJECTIVOS DO PROGRAMA ESPACIAL SOVIÉTICO

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — Um artigo publicado na Imprensa soviética, três dias antes da junção realizada ontem pelos «Cosmos» 212 e 213, não só anunciava que «o terreno está, agora, preparado para novas experiências», mas acrescentava que uma operação de encosto numa órbita extraterrestre teria eficácia análoga á praticada numa órbita terrestre.

Pela primeira vez, notam os observadores, a U.R.S.S. desvenda tão explícitamente as etapas do seu programa espacial imediato. O artigo, assinado pelos professores N. Denissov e A. Rem, foi publicado na revista «Aviação e Cosmonáutica», com o título «No limiar do Cosmos distante».

«Os diferentes meios de junção de engenhos cósmicos numa órbita terrestre abrem grandes perspectivas. Darão a possibilidade de enviar para os planetas naves cósmicas cujo peso excederá os recursos energéticos dos foguetões-portadores (isto é, a carga util que pode ser lançada por um só foguetão), dizem os articulistas.

Os professores notam que estas operações de junção, ou de agregação, poderiam efectuar-se, igualmente, numa órbita interplanetária, o que permitiria ampliar sensivelmente o ambito de aplicação dos foguetões-portadores.

«A exploração dos planetas deverá fazer-se de maneira progressiva, á medida que aumentarem o volume dos dados obtidos e a potência dos foguetões cósmicos» — acrescentam os autores do artigo.

Depois, enumeram as diferentes fases do programa especial soviético que abrirá o caminho á conquista do espaço extraterrestre e, sem duvida, da Lua, também:

1 — Exploração do planeta a estudar, mediante sondas capazes de analisar o percurso e a superfície (por exemplo, da «Vénus-4»).

2 — Envio de estações automáticas ou habitadas que, depois de terem dado a volta ao planeta, regressarão á Terra (nestes voos orbitais, sondas ou estações automáticas poderão ser lançadas sobre o planeta a estudar).

3 — Passagem sobre os planetas de estações automáticas ou habitadas, com a possibilidade da sua colocação em órbita, para estudar mais demoradamente a atmosfera, e recuperação ulterior. Assim — indicam os autores — será possível estudar a fundo o ambiente em redor do planeta, tirar fotografias, escolher o sítio para o futuro desembarque das tripulações e colher elementos sobre o próprio planeta. Estas sondas-autómatos poderão levar para bordo do engenho espacial amostras do solo, da atmosfera, que serão analisadas nos laboratórios terrestres.

4 — Envio de estações-autómatos e de aparelhagem científica, com vista a curtas permanências de tripulações humanas no planeta, antes de regressarem á Terra. No entanto, os autores do artigo indicam que o envio de cosmonautas para outros planetas será uma operação muito dispendiosa. Por isso, só deverá ser empreendida, depois de explorações extremamente adiantadas, mediante engenhos «autómatos» e estações automáticas, e em função das vantagens decorrentes dos voos habitados.

5 — Criação de bases cósmicas habitadas, cujos tripulantes serão rendidos oportunamente, para as explorações e o estudo dos planetas do sistema solar.

OS RUSSOS VIRAM PELA TELEVISÃO OS DOIS SATÉLITES A SEPARAREM-SE

MOSCOVO, 16 — (R.) — Duas cápsulas espaciais soviéticas não tripuladas gravitavam hoje numa órbita em volta da Terra, após passarem ontem cerca de quatro horas acopladas, em consequência de comandos transmitidos da Terra.

A operação de acoplagem da «Cosmos 212, lançada no domingo, e da «Cosmos 213», lançada ontem, pareceu ser quase uma réplica exacta do feito soviético, sem precedentes, de Outubro passado.

A operação é considerada como um passo essencial para a construção de uma plataforma espacial em órbita, que podia ser utilizada como base de lançamento para expedições á Lua e aos planetas.

A televisão de Moscovo mostrou, a noite passada, as duas cápsulas a separarem-se, após o seu voo de 3 horas e 50 minutos, numa emissão da «Cosmos 212», o satélite activo que tem uma câmara a bordo.

O «Cosmos 213», uma cápsula em forma de bala, com asas pequenas para que «possa captar raios de sol para as suas baterias solares, foi visto a afastar-se por comandos de cientistas na Terra.

As imagens, dizem correspondentes, não eram tão nítidas como as que mostravam a anterior acoplagem em 30 de Outubro passado.

Os telespectadores de Moscovo foram informados de que a acoplagem se realizara sobre o Oceano Pacífico.

Após os dois satélites se separarem, foram colocados em órbitas diferentes, onde deverão realizar mais experiências espaciais separadas, mas não especificadas.

Observadores, desta capital, supõem que os russos tentarão eventualmente trazer ambas as cápsulas de volta para a Terra como o fizeram o ano passado com as suas predecessoras, as «Cosmos 186 e 188».

CATHERINE DENEUVE E DAVID BAILEY VÃO DIVORCIAR-SE

A actriz Catherine Deneuve

LONDRES, 16 — (F. P.) — «Acabou-se. Divorciámo-nos» — anunciou o fotógrafo David Bailey, casado há dois anos e meio com a actriz Catherine Deneuve («Os chapéus de chuva de Cherburgo»), casamento em que o noivo se apresentou de camisola.

«Catherine continua a trabalhar» — disse Bailey ao «Daily Mirror» — «e não vou pôr-me a andar atrás dela como um cãozinho á trela».

David Bailey, de 30 anos, é companheiro assíduo da manequim Penépole Tree, de 18 anos, filha de um banqueiro inglês.

O AVIADOR AMEAÇOU «REBENTAR COM A PONTE»

SURREY (Columbia Britânica), (R.) — Foi suspenso ontem o trânsito na auto-estrada transcanadiana, nesta cidade, quando automobilistas viram um avião ligeiro efectuar mais de 20 passagens sob o arco central da Ponte, com 45 metros, sobre o rio Fraser.

A Polícia disse que o piloto de um monomotor comunicara pela rádio que ia «rebentar com a ponte».

Todo o trânsito sobre a ponte de quatro vias ficou paralisado, enquando o avião passava por baixo da ponte, durante quase uma hora.

O aparelho aterrou mais tarde num campo, perto desta cidade, a 29 quilómetros a oeste de Vancouver, e a Polícia prendeu o piloto, não identificado, a fim de o interrogar.

O senador Robert Kennedy (á esquerda), que, segundo uma sondagem da opinião pública, efectuada na Califórnia, leva presentemente vantagem, entre os democráticos, sobre outro aspirante á candidatura á presidência, o senador Eugéne McCarthy. O irmão do presidente assassinado em Dallas iniciou já a sua campanha no Estado de Indiana, onde, no dia 7, se efectuam eleições primárias.

ROBERT KENNEDY PROSSEGUE A SUA CAMPANHA

GARY (Indiana), 16. (F. P.) — O senador Robert Kennedy, que prossegue a sua campanha eleitoral interrompida após o assassínio de Martin Luther King, visitou ontem o Estado de Indiana.

Em South Bend, em Michigan City e em Gary, Bob Kennedy foi acolhido por numerosos admiradores. Em Gary, a maioria das pessoas que o saudaram eram negras. Robert Kennedy voltou a fazer apelo á reconstrução urbana, á luta contra a pobreza. O senador foi depois recebido por Richard Hatcher, um dos raros «mayores» negros das principais cidades norte-americanas e que o senador apoiou na campanha para presidente de município, em Novembro passado.

Matou 18 crianças uma doença pouco conhecida

BELGRADO, 16 — (R.) — Uma doença pouco conhecida, que faz com que bolhas cheias de ar se concentrem nos pulmões, matou 18 crianças num orfanato em Skopje, segundo revelaram a noite passada notícias da Imprensa desta capital.

Diziam mais que nenhum remédio fora ainda descoberto para combater o mal, conhecido como doença pulmonar das crianças.

As bolhas de ar podem ser vistas por meio de raios X, mas o germe não foi ainda isolado — acrescentavam as notícias.

POR CAUSA DOS SISMOS

Cintos de segurança nas banheiras

SAN FRANCISCO, 16 — (R.) — Peritos em tremores de terra estão a exortar as pessoas de San Francisco a colocarem cintos de segurança nas banheiras de suas casas, mas a população mantém-se estoicamente imperturbável.

«Sim, eu espero-o, mas aprendi a viver com ele», dirá o habitante típico de San Francisco quando posto perante as previsões de um novo tremor de terra e os seus males.

«Preocupar-me-ei com ele quando vier», declara uma jovem de uma biblioteca. «Gosto demasiado deste lugar para o abandonar».

Pequenos abalos que causam poucos ou nenhuns danos, são medidos de forma rotineira pelos sismologistas e postos de parte por toda a gente menos pela mulher nervosa.

Foi necessário um abalo moderadamente forte, há 11 anos, para fazer ressurgir vestígios de histeria.

No entanto, os geólogos estão convencidos de que um grande tremor de terra, do género do que destruiu a cidade em Abril, há 62 anos e custou 700 vidas, pode repetir-se em qualquer altura — hoje, amanhã, dentro de uma geração, talvez daqui a 50 anos. Asseguram que ele acabará por surgir.

A despeito, porém, das intenesas pesquisas nenhum perito está preparado para prever o momento em que ocorrerá um tremor de terra de importancia.

O que devem fazer as pessoas quando houver um tremor de terra grande? O dr. Charles Richter, professor de sismologia, que vive na Califórnia e cujo aparelho é usado por todo o mundo, assim como a escala por ele inventada, aconselha: «mantenham-se de pé quietos e contém até 30. Depois disso já não interessa».

KOSSYGUINE VISITA O PAQUISTÃO

MOSCOVO, 16 — (R.) — O primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine partiu hoje de avião para uma visita oficial de três dias ao Paquistão, onde lhe será provávelmente pedido auxílio militar.

O ministro faz escala em Dushanbe, capital de Tajikistão a caminho de Rawalpindi, onde a visita tem início, amanhã.

Observadores nesta capital dizem que o fornecimento de armamento da União Soviética á India, e a sua recusa em o fornecer ao Paquistão devem ter causado um rombo nas relações entre este ultimo e a U. R. S. S. apesar dos acordos económicos entre ambos.

As armas foram o assunto principal durante uma visita do presidente do Paquistão, Ayub Khan, a Moscovo, realizada em Setembro passado. O presidente paquistanês insinuou que o fornecimento de armas russas á União Indiana estava a contribuir para um desequilíbrio militar naquele continente.

Um dos assuntos em discussão durante a visita será quase de certeza, a base de comunicações americana em Peshawar, a 320 quilómetros da fronteira soviética.

O contrato deve ser renovado no próximo ano, mas já foi anunciado que o Paquistão está a pensar em não renová-lo. Este facto irá provávelmente remover um possivel obstáculo no acordo com os russos.

Outro assunto que poderá também ser discutido é a cooperação económica.

Estão a ser construídas com auxílio soviético várias centrais de energia, e um acordo comercial por dois anos concluído em Fevereiro, abriu o caminho para as trocas comerciais

A União Soviética vai auxiliar também as prospecções de petróleo no Paquistão.

ATENTADO EM PARIS

PARIS, 16. (R.) — Uma bomba de fabrico caseiro explodiu junto ao edifício da Legião Americana, nesta cidade, ás primeiras horas de hoje, mas não causou outros prejuízos além de vidros partidos na porta principal.

A Legião Americana, organização de antigos soldados americanos, foi fundada em Paris, em Março de 1919.

O edifício da Legião atacado hoje, fica a pouca distancia dos Campos Elisios, no centro da capital francesa.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

TROPAS AMERICANAS CAÍRAM NUMA EMBOSCADA NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 16. — (R.). — Tropas comunistas, empregando morteiros e armas automáticas, mataram nove soldados americanos e feriram mais 48 ao apanhá-los, ontem, numa emboscada, nas montanhas centrais do Vietnam do Sul — revelou hoje um informador militar nesta capital.

A emboscada foi armada a uma companhia de infantaria, numa operação de combate, a 30 quilómetros a oeste da cidade de Kontum, que esteve sujeita durante cinco minutos a uma barragem de fogo de morteiros. A seguir, a companhia foi atacada de todos os lados, com fogo de pequenas armas automáticas.

Com apoio da Aviação, as tropas americanas mantiveram-se no terreno durante duas horas, até reforços fazerem com que pudessem retirar para uma base de apoio, a quilómetro e meio para leste.

Uma nova operação, envolvendo muitos batalhões nas províncias de Quang Ngai e Binh Dinh, foi anunciada hoje. Um informador militar dos Estados Unidos disse que 30 «vietcongs» foram mortos desde que ela começou, há duas semanas. Os americanos tiveram oito mortos.

A operação, a que foi dado o nome de código de «Cochise Green», abrange a cidade costeira de Bong Son, a 480 quilómetros a nordeste de Saigão.

A «Cochise Green» é mais uma de uma série de grandes operações desencadeadas o mês passado, incluindo a «Pegasus», que libertou Khe Sanh, e «Vitória completa», destinada a expulsar guerrilheiros do Vietcong de 11 províncias á volta de Saigão.

Ontem, jactos americanos efectuaram contra o Vietnam do Norte o mais violento bombardeamento em mais de três semanas, com pilotos da Força Aérea, Marinha e fuzileiros navais realizando 143 missões, o total mais elevado desde 6 de Janeiro — disse o mesmo informador.

O presidente Johnson encontra-se em Honolulu, desde ontem á noite, para travar conversações com o presidente Chung Hee Park da Coreia do Sul e oficiais do comando militar americano no Pacífico. Ao desembarcar no aeroporto daquela cidade, o chefe do Executivo americano revelou que Hanói não dera qualquer resposta oficial a sugestões de Washington acerca de quatro «locais neutros» para conversações preliminares de paz. «Decorreram já duas longas semanas» — disse Johnson — «desde que limitei os nossos bombardeamentos e pedi ao Vietnam do Norte que se sentasse á mesa de conferências. Estamos ansiosos por prosseguir com a tarefa de estabelecer a paz. Está a ser perdido tempo precioso».

AS MANIFESTÇÕES NA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

e Polícia montada apareceram para fazer gorar novas tentativas dos estudantes para cercar as casas editoras do grupo Axel Springer e impedir a circulação de jornais em Hamburgo, Francfort e Munique.

Em Francfort, quatro mil jovens, furiosos por os guardas da Polícia montada empunharem os seus chicotes de borracha, deram os braços e marcharam através do bairro de clubes nocturnos da cidade, gritando, após o que foram postos em debandada.

Em Munique, luta frequentemente sangrenta, continuou durante cerca de uma hora e 80 manifestantes foram detidos. Mais 35 foram presos em Hamburgo.

Berlim-Oeste, ponto nevrálgico das manifestações provocadas na quinta-feira passada pela tentativa de assassínio do dirigente académico Rudi Dutshcke, esteve relativamente calma.

PEDIDO DA «OPOSIÇÃO EXTRA-PARLAMENTAR»

BONN, 16 — (F. P.) — O Gabinete federal alemão evocará, na sua reunião de amanhã a situação provocada pelas manifestações e desordens destes últimos dias desencadeadas pelos estudantes, após o atentado de quinta-feira á noite em Berlim-Oeste contra o dirigente do «SDS» Rudi Dutschke — declarou ontem um informador do Governo de Bonn.

Por outro lado, o director do posto de Rádio S. F. B. (Rádio Berlim Livre) aceitou ontem discutir, com os representantes da «oposição extraparlamento» na Universidade Técnica de Berlim-Oeste, o pedido feito pelos estudantes para duas emissões diárias de 30 minutos cada daquele posto emissor.

Johnson inicia hoje conversações em Honolulu

HONOLULU, 16 (R.) — O presidente Johnson inicia hoje nesta cidade conversações sobre estratégia no Vietnam, após um aviso indirecto a Hanói de que a paciência americana quanto á redução dos bombardeamentos poderia esgotar-se no caso de não se registarem progressos no sentido de se realizarem contactos para conseguir a paz.

Johnson, que não estabeleceu qualquer limite definitivo para a sua permanência no Hawai, conferencia hoje com o almirante Ulysses S. Grant Sharp, comandante-chefe na área do Pacífico.

Se bem que as conversações de hoje se devam centrar sobre o Vietnam, o presidente provávelmente procurará também obter um relatório sobre os últimos acontecimentos da situação na Coreia, onde a tensão tem estado a aumentar entre o Norte e o Sul.

Durante as conversações, que se espera que durem um dia, Johnson indubitávelmente reassegurará ao presidente Park o compromisso dos Estados Unidos em defender a Coreia do Sul, cujos 50 000 soldados, que se encontram no Vietnam do Sul, formam o maior contingente dos aliados ali presente, excepção feita aos soldados dos Estados Unidos.

Enterrada viva por 75 dias

CHARLESTON (Virginia Ocidental), 16 — (A. N. I.) — Será hoje aberta a cova em que Patrícia Ann Haverland, de 38 anos, será «sepultada» no sábado, para tentar bater o «record» mundial dos enterrados vivos.

A sr.ª Haverland tenciona permanecer debaixo da terra, em Charleston, um mínimo de 75 dias. O seu confortável caixão terá um aparelho de televisão, telefone, telefonia e um sistema de refrigeração.

HÁ RECEIO DE QUE SE PERCA A PRESENTE OPORTUNIDADE

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — Nos círculos diplomáticos ocidentais e comunistas de Londres tem sido igualmente manifestado o receio de que a dificuldade de Washington e de Hanói em chegarem a acordo acerca de um local para as conversações preliminares possa destruir a oportunidade de se conseguir a paz para o Vietnam.

«A VIA DA PAZ AINDA NÃO ESTA ABERTA»

ROMA 16 — (F. P.) — «Não, a via da paz no Vietnam ainda não está aberta» — afirma Hoang Quok Vie, presidente da Federação dos Sindicatos da Republica Democrática do Vietnam e membro da comissão central dos trabalhadores, numa entrevista publicada esta manhã por «L'unita», orgão do Partido Comunista italiano.

«REUNIÕES DE SOLIDARIEDADE» NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 16 — (A.N.I.) — «Os trabalhadores det diversas cidades russas realizaram ontem «reuniões de solidariedade com o povo do Vietnam», nas quais foi manifestada a confiança na sua vitória — anuncia a agência noticiosa Tass.

ACUSAÇÃO DE HANÓI

(Continuação da 1.ª página)

O «Nhan Dan» afirma que em virtude da declaração do presidente Johnson, segundo a qual estava preparado para conferenciar em qualquer parte», a não aceitação de Phnompenh ou de Varsóvia para contactos entre ambas as partes é uma consequência da sua má-vontade».

O periódico, afirmando que a atitude norte-americana provocou forte crítica da opinião publica mundial, declara que as prévias alusões de Johnson sobre a sua prontidão em avistar-se com representantes de Hanói eram «boas palavras e não podiam conduzir a erros».

«Porém após tais declarações, o Governo de Johnson mudou de tom» — afirma o «Nanh Dan».

O artigo afirma que os Estados Unidos devem deixar de criar dificuldades na escolha do local para os contactos preliminares, que apenas atrasam o diálogo entre os dois países.

Os Estados Unidos continuam a enviar navios de guerra e aviões para atacar o Vietnam do Norte e as suas tropas, juntamente com as aliadas, desencadearam operações de grande envergadura no Vietnam do Sul.

E, por ultimo, o jornal acrescenta que os actos agressivos e o atraso deliberado nos contactos para o estabelecimento da paz revelam que o Governo americano tenciona continuar a guerra e provam que os Estados Unidos, sinceramente, não desejam empreender qualquer iniciativa de paz.

As raparigas dos bares convidadas a prestar serviço no Exército sul-vietnamiano

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — O ministro sul-vietnamiano do Trabalho, Pho Ba Long, convidou as raparigas que trabalham nos bares do Vietnam a alistarem-se para prestar serviço no Exército Esta foi a sua resposta á delegação que lhe foi solicitar a reabertura dos bares.

A comissão era composta por cinco raparigas, além de vários musicos, proprietários de bares e clubes nocturnos e criados de mesa.

«Se são realmente boas dançarinas e têm boa voz, têm trabalho assegurado na secção de guerra psicológica do Exército. Se não são excelentes na profissão, temos então três ou quatro centros de trabalho em Saigão, onde podem ser secretárias e dactilógrafas, e nós faremos tudo para as auxiliar» — declarou Long.

O presidente da associação dos proprietários de bares de Saigão, onde existem cerca de duzentos, actualmente encerrados em consequência das medidas de austeridade que o presidente Nguyen Van Thieu determinou depois da ofensiva comunista do «Tet», declarou que os bares pagam mensalmente milhões de piastras de impostos.

Na intenção de obter autorização para reabrir os bares, a associação chegou a sugerir o aumento de impostos. Calcula-se que só nos bares da capital trabalham vinte mil raparigas.

MAIS DE METADE DOS NEGROS DOS ESTADOS UNIDOS SENTEM-SE ESTRANGEIROS NA SOCIEDADE AMERICANA

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A amargura não cessou de aumentar desde 1966 no seio da população negra dos Estados Unidos.

Os resultados de um inquérito efectuado o mês passado pelas sondagens «Louis Harris» permitiu estabelecer que 56 por cento dos negros sentem-se hoje estrangeiros na sociedade americana contra 34 há dois anos.

Da sondagem ressalta que: O numero de negros que tem o sentimento de que poucas pessoas nos Estados Unidos se apercebem exactamente das suas condições de vida, passou, em dois anos, de 32 para 66 por cento.

O dos negros convencidos que os governantes não se preocupam nada com a sua sorte aumentou igualmente passando de 52 por cento em 1968 conra 32 por cento em 1966.

Quarenta e três por cento dos negros americanos consideram-se na hora actual como «cidadãos ignorados», enquanto a percentagem em 1966 era de 24 por cento.

Finalmente 56 por cento dos negros consultados afirmam ter muito menos possibilidades de progredir do que a maior parte dos outros americanos. Em 1966 a percentagem era de 33 por cento.

Além disso, 73 por cento dos negros americanos admitem, segundo a mesma sondagem que se realizaram alguns progressos do ponto de vista racial nos ultimos anos. Os brancos estão menos seguros: apenas 52 por cento partilham desse ponto de vista. A maioria dos negros apressa-se, todavia, a acrescentar que eles devem os seus progressos muito mais aos esforços militantes de cor que á boa vontade dos seus compatriotas brancos.

Uma das vitimas dos disturbios raciais que eclodiram em mais de uma centena de cidades norte-americanas, após o assassínio de Martin Luther King.

INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-AMERICANO

Visitou a Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, onde foi recebido pelo presidente, prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, o director para a Europa do Departamento do Desenvolvimento Comercial e Económico do Estado de Illinois, sr. Arthur A. Compton, que se deslocou ao nosso País com o objectivo de fomentar o intercâmbio comercial com aquele estado norte-americano.

Na troca de impressões que se realizou foi considerado o interesse da colaboração da Associação Comercial de Lisboa, nomeadamente nos contactos que pode promover através do seu serviço de Informações Comerciais.

Dentro do plano de acção que se estabeleceu, o sr. Compton voltará brevemente ao nosso País para, directamente, esclarecer os exportadores e importadores portugueses das possibilidades do mercado de Illinois.

AGREDIDA À FACADA PELO MARIDO

Na sequência de uma discussão, foi agredida pelo marido, Manuel da Silva Matos, com uma facada numa perna e outra no abdómen, Amélia Valente de Oliveira Matos, de 46 anos, residente no Beco do Espírito Santo, 11-2.º, em Alfama, onde a cena se passou.

A vítima foi transportada para o Hospital de S. José, mas o seu estado não é grave.

PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE «CHEWING-GUM»

No sábado, ás 15 horas, será inaugurada em Coina a nova fábrica da May Portuguesa. Trata-se da primeira unidade fabril construida no nosso País para o fabrico de «chewing-gum».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 15 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um relógio de pulso; uma capa de criança; dois chapéus-de-chuva; uma mala de senhora e uma sombrinha; uma carteira com documentos de Leonor da Costa Neves; os bilhetes de identidade de Filipe da Silva Gante Cavaleiro e Vítor Manuel de Almeida Mesquita; as cédulas pessoais de Maria Eduarda Pereira e Silva e de Manuel Pereira de Oliveira; o cartão sindical de Joaquim Semedo Patrício; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha articulada; uma mala-saco; uns óculos graduados; e argolas com chaves.

Também se encontram depositados naquela Polícia, enviados pela C. C. F. de Lisboa, os seguintes artigos: porta-moedas com dinheiro; chapéus-de-chuva, sombrinhas, luvas, argolas com chaves, um relógio de pulso; um saco com roupa; um cabide, um brinco em ouro; um saco-lancheira; um rádio-transistor; uma carteira com dinheiro; uma carteira com documentos de Maria Augusta Mendes Atanásio; um medicamento; uma pulseira em prata; um casaco de malha; e óculos graduados.

ANOMALIAS NO TRÂNSITO (NA CIDADE DE COIMBBA) QUE IMPÕEM SOLUÇÕES INADIÁVEIS E EFICIENTES

COIMBRA, 16

A propósito da nota aqui publicada sobre anomalias do trânsito citadino o sr. Armindo Saraiva escreveu no «Correio de Coimbra» algumas considerações sobre o que escrevemos.

Dentro do espírito «que a todos nos anima, apenas o saudável propósito de ajudar a encontrar as melhores resoluções para os pequenos e grandes problemas que afligem a nossa Coimbra», não deixou de nos dar razão tanto quanto ao estacionamento de veículos na Praça 8 de Maio, entre as Ruas Direita e da Moeda e Visconde da Luz, afirmando, no que diz respeito ao primeiro caso, que «se tal acontece será porque se faz «vista grossa», ou porque o automobilista prometeu não demorar mais do que um minuto». Depois não pretendendo contrariar a sugestão de que devia proibir-se o estacionamento como preconizámos, lembra, no entanto, que «se torna cada vez mais difícil arrumar um automóvel na zona da Baixa e aquele espaço reservado a duas dezenas de carros fazia muita falta se fosse suprimido.»

Não duvidamos de que se faça «vista grossa» ao estacionamento dos carros entre as Ruas Direita e da Moeda, e cremos, também, que o automobilista prometa não demorar mais de um minuto e deixar aí o carro durante horas. Há a notar que o automobilista goza, nesta cidade, de grande benevolência; e pára onde quer, estaciona onde mais lhe convém não respeita os direitos dos outros ou os sinais.

☆

A nosso pedido, foi reservado um parque de estacionamento junto ao Estádio Municipal, destinado aos jornalistas, que têm de abandonar o estádio rápidamente, para concluirem o seu trabalho. Acontece, porém, que o automobilista não respeita o sinal e serve-se, ilegalmente, desse parque, enganando o agente e intitulando-se jornalista. Assim é que os verdadeiros jornalistas têm de deixar os seus carros bem longe da entrada do estádio. Mas sabemos das dificuldades dos agentes em fazerem cumprir a lei a certas pessoas.

Quanto ao caso da Rua Visconde da Luz, se o estacionamento fosse apenas por momentos, como diz o sr. Armindo Saraiva, para pessoas «doentes que procuram consultório médico ou laboratório de análises, ou ainda por pessoas que entram apressadamente em duas ou três casas comerciais para fazerem as suas compras», ainda se tolerava e era mesmo justo. Mas a verdade é que, como diz, «acontece, infelizmente, raras vezes ali se encontrar lugar vago porque alguns privilegiados usufruem da regalia de conservar ali o seu carro, não apenas uma hora como está determinado, mas todo o dia ou vários dias da semana».

Como vê, também estamos de acordo, no que diz respeito á Rua Visconde da Luz, pois sabemos que os carros estacionam ali muitos dias e pertencem a pessoas que residem naquela artéria ou têm lá os seus estabelecimentos. Nestes casos, isto é, no estacionamento de carros na Praça 8 de Maio, no parque dos jornalistas e na Rua Visconde da Luz, para além do prazo estipulado, regular-se-ia com a aplicação da multa, mas aplicação de olhos vendados, sem olhar á pessoa ou á categoria. E, no que respeita á Rua Visconde da Luz, com a aplicação da multa talvez beneficiassem os infractores, pois ficava um espaço livre para arrumar o carro das «pessoas que entram apressadamente em duas ou três casas comerciais, para fazerem as suas compras», e não iriam fazê-las aos estabelecimentos da Rua da Sofia.

Há, no entanto, uma parte em que o sr. Armindo Saraiva julga estarmos em desacordo: no que se refere ao estacionamento junto á igreja de Santa Cruz. Claro que não o defendemos nem condenamos, mas pensamos que se se permitem os outros estacionamentos, que causam mais prejuízos, também aquele podia ser permitido.

★

Gostosamente verificamos não sermos nós apenas quem se interessa pelo progresso da nossa terra, e que estes pequenos problemas podem não merecer a atenção de quem de direito para os resolver, mas que não deixamos de os apontar e com isso, parece-nos contribuimos para boa elucidação de quem tenha de os resolver.

Ficamos com a certeza que o trânsito em Coimbra precisa de uma revisão. Sabemos que tudo se resolverá com a abertura da Avenida Central. Mas essa nova artéria só daqui a anos estará aberta e o trânsito, cada vez maior. Já a proposta do sr. eng. Azevedo Sobral, para que, á medida que se façam demolições para a abertura daquela avenida, se construa uma faixa de rodagem, provisória, poderá vir a resolver, de ocasião, alguns dos problemas que se apontam. Mas não é tudo e impõe-se um estudo a sério do problema.

J. M. S.

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

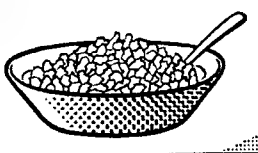
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



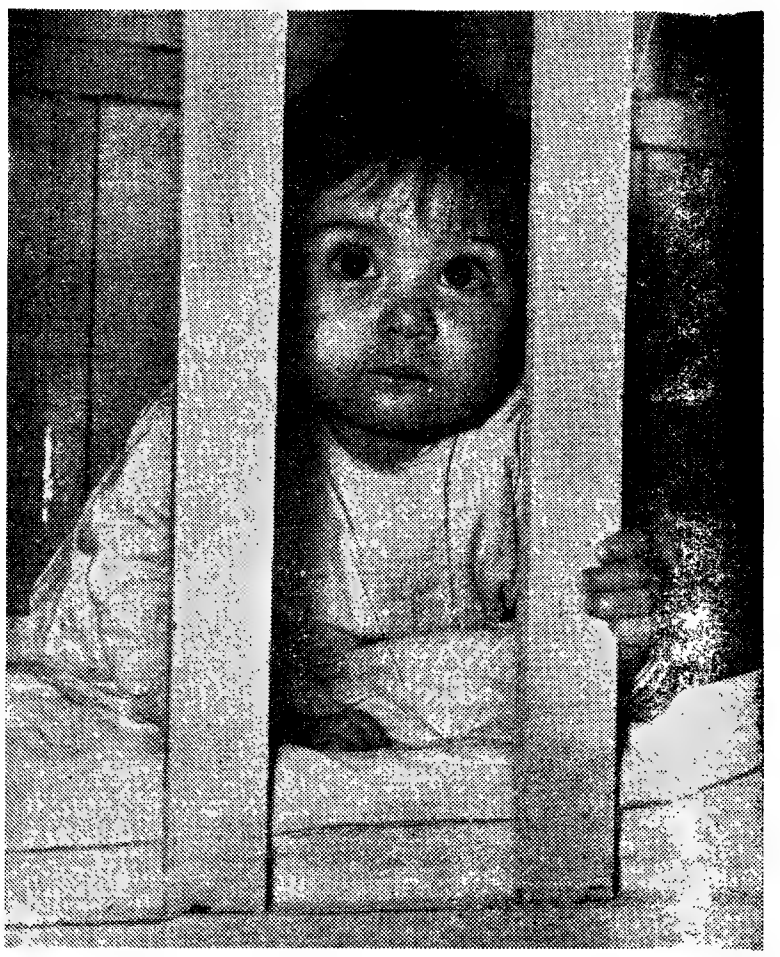
FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

VIDA CIENTÍFICA

AS TENDÊNCIAS DA BIOLOGIA MODERNA E AS NOVAS RESPONSABILIDADES MORAIS

O desenvolvimento espectacular das ciências biológicas e das suas aplicações começa a pôr à sociedade, à opinião pública, aos governos — e aos indivíduos — problemas não menos importantes do que aqueles derivados da existência de estoques de explosivos nucleares, virtualmente suficientes para anular todo o traço de civilização da superfície terrestre. Estes problemas biológicos não têm carácter de urgência imediata, mas ameaçam vir a tê-lo num futuro não muito longínquo.

Ao passo que a responsabilidade das decisões nucleares incube colectivamente aos Parlamentos e aos representantes da comunidade, a responsabilidade biológica pode caber ao indivíduo. Portanto devemos considerar os diversos aspectos destes problemas desde já, antes de sermos obrigados, pela força dos acontecimentos, a tomar decisões precipitadas que posteriormente venham a mostrar-se maléficas. É dever do biólogo informar actualmente os seus concidadãos do que se passa hoje nesse domínio e do que pode acontecer amanhã, e tentar prever as consequências prováveis da aplicação de descobertas que de momento podem parecer inofensivas. Assim informados, os indivíduos ou grupos de indivíduos estarão aptos a discutir e estudar os problemas éticos que estas descobertas põem e tentar estabelecer uma linha de acção que leve ao bem-estar e inclusivamente à sobrevivência da sociedade. A discussão de problemas desta natureza não se pode limitar a pequenos grupos de especialistas; devem ser examinados por todo o ser humano dotado de inteligência.



«Que espécie de criança desejamos?»

Do prof. Buzzati-Traverso, director do Laboratório Internacional de Genética e de Biofísica de Nápoles e membro do Conselho da Organização Internacional das Investigações Celulares (OIRC), publicamos hoje um extracto da conferência que efectuou no Centro Cultural Italiano de Paris, na qual expõe os problemas éticos que a futura «engenharia biológica» vem pôr a cada um de nós, ao ir alterar a estrutura da concepção e desenvolvimento dos seres humanos.

O Código Genético

A genética consiste no estudo da hereditariedade e da variação das características biológicas. Quase nascida com este século, avançou por saltos bruscos, nomeadamente no decurso dos últimos dez anos. A genética clássica estabeleceu que a nossa herança biológica se compõe de um grande número de genes empacotados nos cromossomas.

Recentemente, a genética molecular descobriu a natureza química do material hereditário e estabeleceu que este se compõe de ácido desoxiribonucleico ou ADN. Os filamentos de ADN enrolados, que constituem os nossos 46 cromossomas, contêm todas as indicações necessárias à construção do nosso corpo e, por conseguinte, à formação das nossas capacidades físicas e mentais. Tal como um fita magnética em que se registaram instruções, está pronta a comandar o funcionamento de uma máquina complicada. Assim, as informações contidas no ADN dos nossos cromossomas, conhecidas pela denominação de Código Genético, podem ser «lidas» por um mecanismo químico e traduzidas na complexa colecção de compostos e de estruturas quí durante o crescimento do embrião e, mais tarde, durante o crescimeno da criança e do adolescente, depende das condições do meio em que nos desenvolvemos. Este facto explica a razão porque, por exemplo, dois gémeos de um mesmo óvulo (gémeos univitelinos) educados em meios diferentes podem apresentar determinadas diferenças. Em termos de genética distinguimos, portanto, entre o **genótipo** e o **fenótipo.** O genótipo é o somatório de todos os genes de um indivíduo e o fenótipo representa as manifestações externas desses genes, que podem ser parcialmente modificadas pelas condições do meio ambiente.

Após esta breve introdução, vejamos se é possível modificar à vontade o genótipo ou o fenótipo de uma pessoa determinada. Este tipo de intervenção, esta manipulação das nossas caractemicas a que chamamos células, tecidos, órgãos e o indivíduo.

Ao passo que a herança de genes recebida da nossa mãe e do nosso pai se mantém fixa e invariável em todas as células do nosso corpo, a forma sob a qual essa herança se manifesta risticas biológicas, foi denominado «engenharia biológica».

Engenharia biológica

Existem três técnicas de «engenharia biológica»: a técnica eugénica, a técnica genética e a técnica euténica.

A técnica eugénica não é, certamente, nova: há muito, e nomeadamente desde que começámos a compreender a natureza do mecanismo da hereditariedade, têm sido feitas proposições para melhorar as características das populações humanas ou, pelo menos, para evitar a deterioração que poderia resultar da utilização, em grande escala, de tratamentos profiláticos e médicos permitindo a sobrevivência de indivíduos com características hereditárias graves enquanto que no passado eles eram eliminados pela selecção natural.

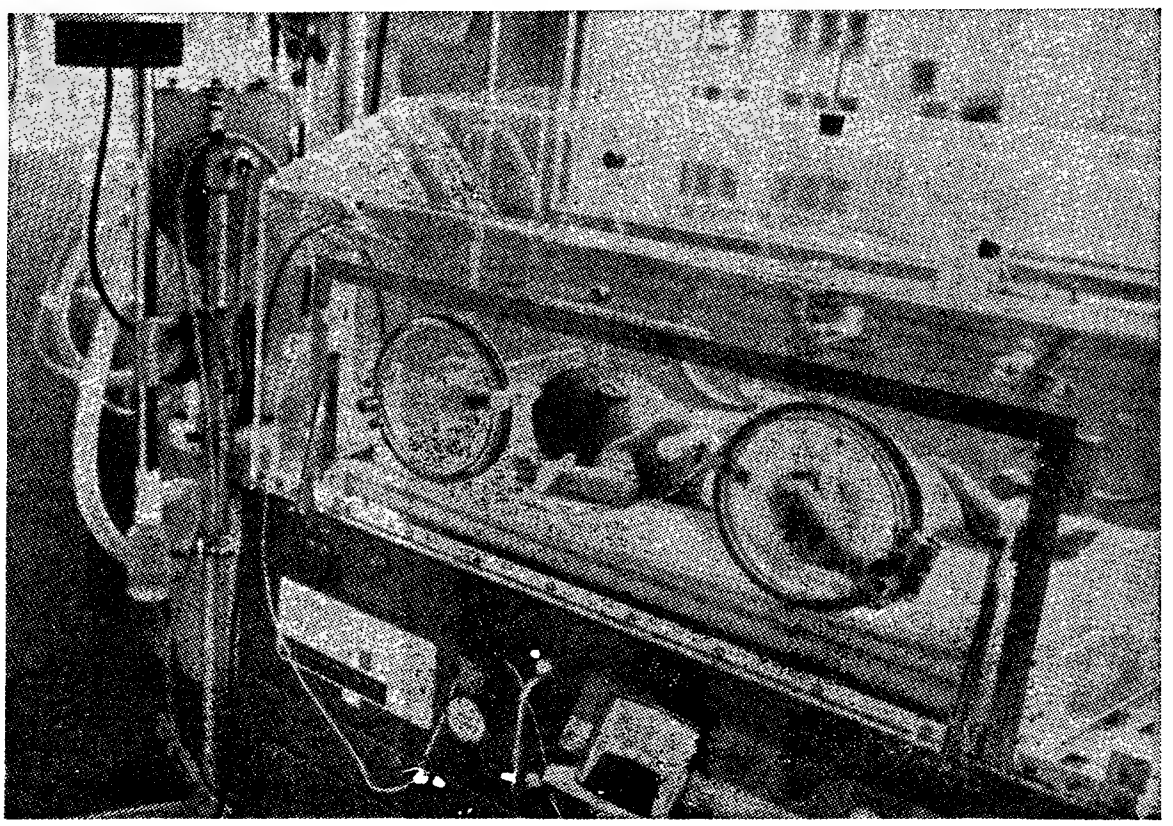
Por técnica genética designamos a modificação de genes indesejáveis tendo como finalidade obter seres melhor adaptados às nossas condições de vida. A genética bioquímica já mostrou que é possível obter a transformação específica de determinadas células bacterianas; aprendemos, também, a servirmo-nos de uma série de agentes químicos capazes de influenciar um ADN orgânico e que produzem modificações transmissíveis ou mutações, se bem que não estejamos ainda aptos a controlar directamente o processo.

Da ficção científica à ciência experimental

Apesar de, actualmente, tudo isto pertencer mais ao campo da ficção científica do que ao da ciência experimental, parece possível, contudo, que num futuro não muito longínquo estejamos aptos a modificar à vontade a herança genética de uma criança antes da sua concepção.

O terceiro tipo de técnica biológica, a técnica euténica, procura influenciar o desenvolvimento do indivíduo, suprimindo ou reforçando as manifestações extrínsecas das características hereditárias contidas no seu genótipo. Em certa medida, esta

(Continua na página seguinte)



Da ficção científica à ciência experimental — a criação de seres humanos no laboratório

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1938 publicava:

«BERLIM, 16. — Hitler saiu de Berlim para Obersalzberg, na Baviera, onde vai descansar, até ao dia 20 do corrente, data do seu aniversário que será celebrado com brilho particular. Hitler assistirá ás festas na capital. Julga-se saber que o Fuehrer está a estudar actualmente o problema das reivindicações coloniais alemãs, para o abordar nas conferências que terá próximamente com o Duce em Roma.»

ANEDOTAS

■ Mimi foi com a mãe visitar uma amiga desta e levou-lhe um lindo ramo de cravos vermelhos.

— Oh! que lindos cravos! — exclamou a senhora satisfeita —. Obrigada, querida.

— Nada; eu antes queria trazer-lhe um ramo de gladíolos, mas a mamã não me deixou. Disse que eram caros de mais para si — replicou a garota cândidamente.

■ **Raul pergunta a Ema:**

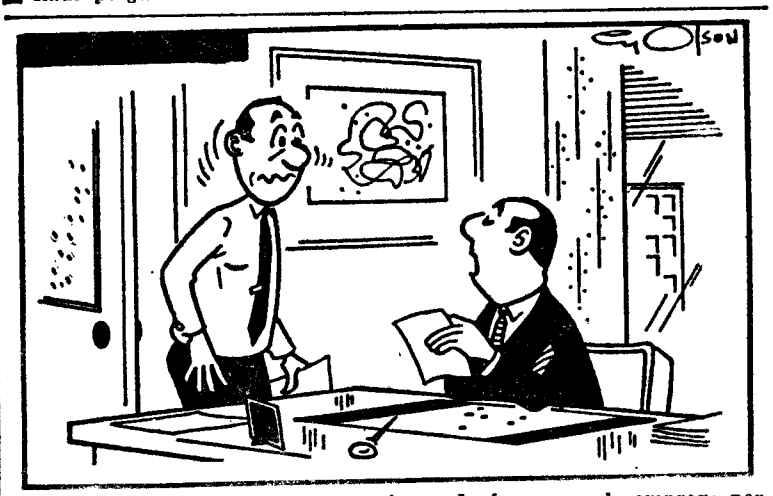
— Se eu lhe desse um beijo, gritava?

— Bem, a minha mãe está doente e o médico diz que ela não deve ter nada que a assuste... replica a rapariga.

■ Dois amigos encontram-se no eléctrico:

— Então como vais da tua insónia, João?

— Pior do que nunca. Agora nem mesmo posso dormir quando são horas de ir para o escritório.



— Gosto de saber que o seu amigo anda á procura de emprego porque, para lhe falar com franqueza, ando muito pouco satisfeito com a maneira como o senhor preenche o seu lugar...

CURIOSIDADES

● A mão artificial electrónica

A mão artificial electrónica, aperfeiçoada pelo prof. G. T. du Toit e pelo engenheiro C. Rugh, de Pretória, tem dedos movidos e controlados pelos nervos do braço, e pode desenvolver a velocidade e a força da mão natural.

Essa mão artificial, que amplifica os impulsos eléctricos daqueles nervos, permite aos mutilados escreverem e manejarem brocas eléctricas, além de outras actividades.

● Aproveitamento da energia contida no urânio

Começou a funcionar em Espanha, no Centro Juan Vigón, da Junta de Energia Nuclear daquele país, o primeiro reactor experimental, Coral I», no qual se gastaram quatro anos consecutivos de investigações científicas e técnicas.

Tal reactor proporciona uma solução mais abreviada do problema do aproveitamento da energia contida no uranio. Há em todo o Mundo apenas mais dois reactores rápidos semelhantes, nos Estados Unidos da América do Norte e em França.

● Fauna milenária

O Museu Senckenberg de História Natural de Francfort foi enriquecido com duas valiosas peças, unicas na Alemanha: esqueletos de sáurios que viveram, há 200 milhões de anos, na América do Norte.

Um desses esqueletos é original, e o outro, uma cópia do melhor espécime jamais encontrado e reconstruído.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

A C. P tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade

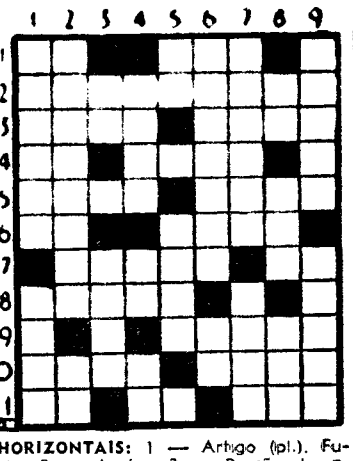
Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua, 80$00.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4791



HORIZONTAIS: 1 — Artigo (pl.). Funesto. 2 — Apoiar. 3 — Porção do intestino delgado que se estende do jejuno ao cego. Rompe. 4 — Preposição. Desmoronava-se. 5 — Cordeiro. Ponta. 6 — Nota musical. Repita. 7 — Veículo. Grito de dor. 8 — Grande saguão. 9 — Liga-se. 10 — Vãos. Deus grego do Amor. 11 — Batráquio. Alternativa. Ide embora!

VERTICAIS: 1 — Agregados. Mais mau. 2 — Relativa à Lua. Aqui. 3 — No caso de. Tenebroso. 4 — Canto de muitas vozes reunidas. Zomba. Apenas. 5 — Nociva. Pão de milho. 6 — Que tanto pode andar no mar como em terra. Entregue. 7 — Habituais. Falso. 8 — Aspecto. Firmamento. Lista. 9 — Espécie de charrua. Incólume.

Resloveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4790

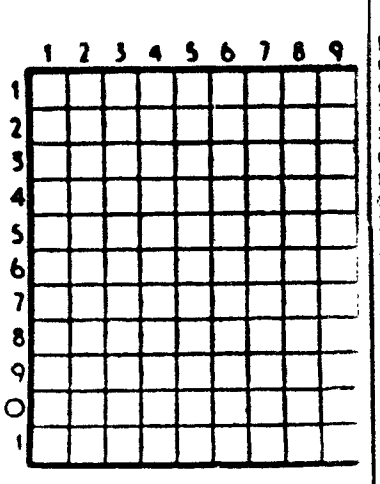
HORIZONTAIS: 1 — Sensitiva. 2 — Erié. Ames. 3 — Roem. Lais. 4 — Mur. NÃO. 5 — Ira. 6 — Opinasses. 7 — Amassar. 8 — Atol. Unir. 9 — Sola. Nana. 10 — Avati. 11 — As. Aló. HÁ.

VERTICAIS: 1 — SERMÃO. Ásia. 2 — Erou. 3 — Nier. Imola. 4 — SEM. Inalava. 5 — Uras. Al. 6 — Tal. ASSUNTO. 7 — Iman. Sanai. 8 — Veia. Erin. 9 — Assoas. Rada.

(**Provérbio:** NÃO HÁ SERMÃO SEM ASSUNTO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8635



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. 2 — Artigo definido. Balela. Viração. 3 — Esteiro. Sufixo que designa pequenez. 4 — Raparigas que namoram. 5 — Lavras. Invulgar. 6 — Pedaços de fermento. 7 — Língua que antigamente se falava no N. de França. 8 — Ecoas. Filoiras. 9 — Apelido. Estava. 10 — Apelido. Cidade de Espanha. 11 — O mais. Liga. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Voltas. Divisão de uma casa. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Esperteza (pop.). 3 — Estimai. Oásis. 4 — O mais. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueito dos animais. Ouro (s. q.). 5 — Ratar. Cento e um em romano. 6 — Em partes iguais. Arriosca. Lê 7 — Passadas. Norma. 8 — Prender. Responsabilidade. 9 — Lábia (pl.). (Fam.). Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8634

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Afã. 2 — Arado. 3 — Re. Cai. Pl. 4 — Irra. Amai. 5 — Oro. Oiã. 6 — Amomas. 7 — Arcos. 8 — As. Cor. Im. 9 — Raia. Dota. 10 — Trios. 11 — Atoa. Sado.

VERTICAIS: 1 — Cnio. Maria. 2 — Erra. Sa. 3 — Má. Roma. Ito. 4 — Arca. Orçara. 5 — Aa. Arco. 6 — Adia. Nardos. 7 — Fó. Mãos. Osa. 8 — Pais. It. 9 — Alia. Amado.

AS TENDÊNCIAS DA BIOLOGIA MODERNA

(Continuação da página anterior)

medida, esta técnica, já vem a ser utitlizada desde há algum tempo, apesar de não nos termos dado conta do seu valor real. A diabetes, por exemplo, é uma doença hereditária: no passado, as pessoas atingidas por esta doença morriam sempre, habitualmente mesmo antes de terem atingido a puberdade. Há alguns decénios, foi descoberta uma hormona — a insulina — que, administrada em quantidades apropriadas, pode restabelecer condições metabólicas normais nos diabéticos. Este tipo de intervenção é ainda muito rudimentar em relação ao que poderá ser realizado no futuro, quando tenham sido descobertas vastas possibilidades.

O «último grito» destas intervenções poderá ser um melhoramento do tratamento destas doenças, como, por exemplo, na diabetes, forçando o corpo do doente a produzir a hormona que falta, tal como faz uma pessoa de boa saúde. Mas as notícias dos últimos progressos nos diferentes ramos de embriologia e fisiologia permitem antever intervenções de natureza ainda mais radical. Em teoria, será possível colher células femininas prontas a formar um óvulo, fazê-las crescer em laboratório, permitir a fecundação do óvulo essim formado e depois deixar o embrião desenvolver-se colocando o óvulo na mulher da qual foi extraído, ou noutra mulher, ou mesmo mantendo-o no laboratório.

Um gémeo «artificial»

Na mesma ordem de ideias poderemos, eventualmente, ser capazes de aplicar ao homem a experiência recentemente efectuada na Universidade de Oxford. Um investigador, o dr. Gurdon, retirou um determinado número de células do epitélio intestinal de um sapo adulto e isolou os núcleos dessas células, regiões essas em que está contida a herança genética do animal. Em seguida, retirou alguns ovos não fecundados de um sapo fêmea e inactivou os seus núcleos matando a sua herança genética materna. Transferiu os núcleos das células do epitélio intestinal para o citoplasma dos ovos já sem núcleos. O núcleo da célula intestinal, transplantado deste modo para o citoplasma dos ovos, multiplicou-se e formou um novo indivíduo que, sem dúvida alguma, possuía todas as características genéticas — o genótipo completo — do sapo do qual foram retiradas as células intestinais. Este novo animal era, pois, genéticamente idêntico ao primeiro sapo: poder-se-á dizer que é um gémeo artificial daquele, mas um gémeo mais novo.

Aplicando sistemàticamente este processo, isto é, retirando todos os núcleos celulares de seres humanos adultos (que os possuem em número quase infinito) e fazendo-os crescer em ovos a que se retiraram os núcleos, produziríamos o desenvolvimento de um número pré-estabelecido de indivíduos genèticamente idênticos a nós próprios. Em certa medida, poderíamos obter uma espécie de imortalidade, pois que a operação poderá ser repetida indefinidamente. Por outras palavras, poderemos «reviver» todas as étapas da nossa vida, talvez sob outras condições, e ver como um ser que será nosso igual genèticamente exacto, se comporta, pensa e age.

Medidas desta natureza produziriam, está visto, uma série de problemas com implicações morais, sociais e políticas de grande alcance. É certo que qualquer manipulação realizada sobre a estrutura biológica do homem deve visar o seu melhoramento. Mas, que entendemos por «melhoramentos»?

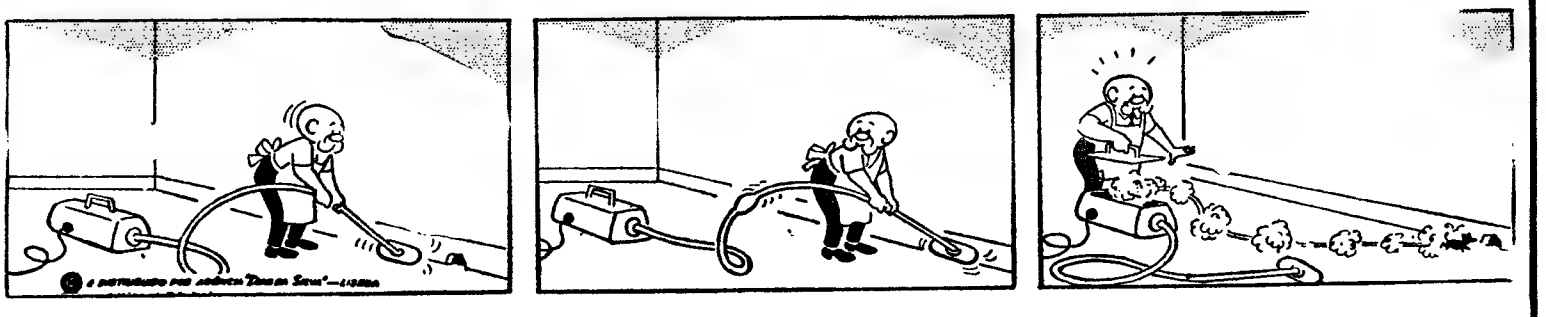
Se os laboratórios farmacêuticos fossem capazes de produzir e pôr à venda ADN capaz de tornar uma criança que vai nascer mais bela estèticamente do que as usuais na época, ou mais dotado para a música, ou melhores equipadas para lutar contra as doenças infecciosas, quem renunciaria utilizar tais produtos? Se o engenheiro eufeniciano fosse capaz de influenciar o desenvolvimento embrionário da criança, provendo-a de determinadas características que os pais gostariam que ela adquirisse, quantos hesitariam em recorrer aos seus bons conselhos e serviços?

E estas perguntas levam a outras, tais como: Que espécie de criança desejamos? Qual é o melhor tipo humano? Devem-se preferir qualidades de agressividade ou de gentileza? De inteligência, no sentido lato do termo, ou, antes, uma habilidade excepcional num domínio limitado, tal como o das matemáticas, da mecânica ou das artes? E, para transferir o problema do nível individual para o da sociedade, como é que esta sociedade escolherá as proporções ideais de pessoas de diferentes qualidades e capacidades de modo a obter uma comunidade equilibrada, na qual cada indivíduo esteja satisfeito com a sua sorte e contribua com a sua própria actividade para o bem-estar geral? Qual será, em todos os casos, o melhor tipo de sociedade? Quem deverá decidir que seja feita uma intervenção e quando e como deverá ser feita? Quem irá estabelecer as características do cidadão perfeito? Serão grupos de biólogos ou de políticos e, neste último caso, os biólogos só serão chamados para produzir seres humanos segundo as encomendas?

Cada um de nós pode responder a tais questões segundo o seu próprio ponto de vista mas, actualmente, todas as respostas devem, provàvelmente, ser improvisadas e serão possìvelmente superficiais e falsas, pois ninguém estudou ainda convenientemente todas estas questões. Decisões desta natureza não podem ser tomadas exclusivamente pelos cientistas, pois os critérios a aplicar deverão ser de ordem moral. Mas que significará ética numa sociedade capaz de fazer homens por medida? Os moralistas, os sociólogos, os políticos, de maneira mais geral, todas as pessoas preocupadas com a natureza do homem no quadro dos seus problemas actuais e futuros — todo o ser que pensa a sociedade em outros moldes — devem preocupar-se com este problema e ajudar a encontrar-lhe uma resposta.

BUZZATI-TRAVERSO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

FELIZES OU INFELIZES

— MAS SEREMOS MESMO?

Pela rua de terra batida, terra encarnada que reflectia calor, o carro em que seguíamos avançava penosamente. Pelos pedregulhos e covas da rua, pelas mulheres (seriam mesmo mulheres?) sem pressa que assomavam ás portas. Para nos ver ir embora. Para saber e confirmar que ficavam. Numa luta de morte com o tempo vazio que as aniquilava aos poucos.

Tinhamos feito aquele pequeno desvio porque uma marca na estrada assim nos obrigara. Consertavam a estrada. Cerca de dez homens (seriam mesmo homens?) ocupavam-se da reparação. Tinham as mãos nas enxadas e trabalhavam devagar. Eles tinham todo o tempo do Mundo. Cavar era o principio, o meio e o fim. E por isso cavavam lentamente, com os olhos em baixo, na terra encarnada. Na terra que tinham de cavar. Era monótono, mas preferível. Passáramos, sem comentários. Não eram o Francisco, o Manel, o Augusto, mas um grupo de trabalhadores de estradas. Creio mesmo que só tinhamos reparado neles porque um podia ser alto, baixo, magro, velho ou novo, e era um deles, estava no meio da estrada. Por isso o meu companheiro de viagem tinha abrandado e apitado. E creio que suspirado, um enfadado suspiro — porque o «tipo estava onde não devia estar» — ou não teria sequer suspirado. Imaginei eu, se calhar. Por saber que ele tinha pensado isso. Ou por eu o ter pensado também.

Mas no povoado foi diferente! Eu disse qualquer coisa estupida e banal, como não é justo ou não há direito. Ou se calhar não disse. Imagino agora que disse e não disse. Mas o meu companheiro soube o que eu estava a pensar e respondeu-me que «não fazia sentido. Que eles, assim mesmo eram mais felizes. Que não conheciam o seu drama. Por isso podiam ser felizes. Eram felizes».

Creio que gritei. Pelo menos apeteceu-me gritar. De raiva e furia por eles não serem infelizes. Como nós o podíamos ser.

Julgo que lhe falei, ao meu companheiro, sobre a felicidade. Ou pelo menos quis falar. Quis explicar. Que o drama era eles sentirem-se felizes. Que era isso que me entristecia. Que era a essa injustiça que eu me referia ou pensara no princípio. Na liberdade que nós usufruíamos para termos acesso á infelicidade, na liberdade que eu tinha de me entristecer com a sua felicidade (seria felicidade?) e que a eles lhe era negada.

Diálogo em bases diferentes

Dizem que as mulheres falam muito. Talvez falem, mas isso não pressupõe a famosa facilidade de expressão, que será um dom natural, mas tem de ser cultivado e estruturado.

Falar para não dizer nada, muita gente o pode fazer, tanto mulheres como homens, embora acusem as primeiras desse defeito. A mulher, porém, para lá desse falar para não exprimir nada, não está habituada a fazer-se ouvir. Desde pequena que foi condenada ao silêncio, a não exprimir o que pensa, a ver resolvidos os seus problemas pelos pais responsáveis pela sua vida. A ver os caminhos por onde a deixam caminhar serem abertos á sua frente. Daí a timidez de que padecem ainda tantas mulheres, que não encontraram um clima propício ao pleno desenvolvimento da sua personalidade. Pesa ainda no seio das familias o antigo conceito de feminilidade passiva. É essa a exaltada imagem feminina. A que sabe calar, chorar e sofrer em silêncio. A que será mais tarde denominada de dedicada esposa e santa mãe, porque atingiu a heroicidade passiva. Há outra espécie de heroicidade que a mulher tem de aprender. A heroicidade actuante que muitas mulheres, aliás, já descobriram e as transformou em plenas companheiras do homem não só dentro do lar, mas na sua vida social. Com oportunidade para falar, dizer o que pensam, construir em comum a vida do interior e exterior, vencidos os compartimentos estanques. «A rua é minha, a casa é dela» ou «lá em casa manda ela e nela mando eu». O diálogo estabelecido entre o casal, em bases diferentes.

HORÓSCOPO DA MODA

Vemos aqui o novo género de cintos: imitação de serpentes... em dourado ou prateado. O efeito não pode ser mais bonito.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

MERCADO SEM FREGUESIA!

Mercado sonolento na manhã pachorrenta e triste. Fomos até 24 de Julho essa praça habitualmente cheia de movimento e burburinho alegre e encontrámos silêncio. Silêncio de espera. Das donas de casa que não vinham e já não viriam.

— Não se faz negócio nenhum. Ainda esperámos que com a Páscoa se vendesse mais, mas não — disse-nos uma vendedeira.

Outra, ao reparar que registávamos os preços, afirmou-nos:

— A gente marca estes preços, mas não vem freguesia e temos que vender mais barato!

— Veja como é fresquinho!

Preço dos produtos

Vimos o quilo das batatas a 2$00, 2$10 e 2$20; das cebolas, a 1$80; dos alhos, a 28$00; das azeitonas, a 7$00, 7$50 e 10$00; das cenouras, a 5$00; da ervilha de grão, a 4$50 e 5$00; do tremoço, a 3$20; das favas, a 2$50; do tomate, a 18$00, e dos pimentos, a 22$00.

A couve portuguesa estava marcada a 2$00; a murciana, a 2$50 e 3$50; a alface, a 1$00 e 1$50; a couve-flor, a 5$00, e a cabeça de nabo, a $50 e 1$00.

O molho do alho francês era vendido a 8$00; dos espargos, a 15$00; dos grelos, a 3$50, e das nabiças, a 9$00 e 10$00.

Peixe

O quilo do polvo estava marcado a 9$00 e 10$50; da pescadinha de rabo na boca, a 11$00 e 18$00; do pargo, a 17$00; do cachucho, a 12$00 e 14$00; da marmota negra, a 17$00; da caldeirada mista, a 12$00; da sardinha, a 7$90; do peixe-espada, a 12$00; do nero, a 10$00; dos chocos, a 18$00; da pescada branca, a 32$00; do imperador, a 20$00; do goraz, a 18$00 e 22$00; do cherne, a 35$00; do sável, a 18$00; da garoupa, a 25$00; da dourada, a 10$00; dos carabineiros, a 10$00; dos lagostins, a 86$00; das gambas, a 70$00, 81$00 e 96$00; das lulas, a 32$00; do pregado, a 40$00; da conquilha, a 8$00; da ameijoa, a 22$00; da lampreia, a 45$00; da faneca, a 12$00; do safio, a 15$00, 18$00 e 19$00; do tamboril, a 12$00; da ameijoa, a 27$00; do burrié, a 12$00; do buzio, a 40$00; do mexilhão, a 5$00; do berbigão, a 3$50; da eirós, a 28$00; da solha, a 12$00; do carapau, a 16$00 e 17$00; da pescada congelada, a 46$00; dos ruivos, a 10$00; da chaputa, a 11$00; da sarda, a 8$00; do salmonete, a 55$00; do robalo, a 30$00, e do linguado, a 45$00 e 55$00.

Fruta

O quilo do pero casanova vendia-se a 14$30 e 15$60; do pero golden, a 16$90 e 18$00; da maçã reineta, a 16$90, 18$00 e 23$00; das peras, a 15$60; da laranja, a 5$00 e 6$50; da tangerina, a 5$20; da toranja, a 15$60; dos limões, a 5$20; da banana, a 13$00, e das nêsperas, a 6$50 e 8$00.

Criação

O quilo do frango vivo estava tabelado a 23$00; da galinha do campo a 25$00 e do aviário, a 21$00; do coelho, a 23$00, e do pato, também a 23$00.

Quanto á criação morta e limpa, vimos o quilo do frango a 28$00; da galinha do campo, a 31$00 e do aviário a 23$00; do coelho, a 29$00; e do pato, a 32$00. Vimos a duzia dos ovos a 10$20, 10$40, 10$80, 11$50 e 12$00.

Flores

A duzia dos lírios estava a 10$00; dos cravos, a 30$00, e dos jarros, a 10$00; o ramo das camélias, a 10$00; o molho dos malmequeres, a 7$50; das maravilhas, a 5$00; dos goivos, a 15$00; dos coelhinhos, a 15$00; dos malmequeres de palha, a 22$50, e da cameleira, a 40$00.

DONA DE CASA

A «menina pescadinha» vai estar em exposição no Pavilhão dos Desportos Náuticos

Durante o «Mercado de Abril», de 20 do corrente a 21 de Maio, estará patente ao publico, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma exposição organizada pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) denominada: «Exposição da Menina Pescadinha», na qual poderão ser admirados não só os valiosos prémios do seu sorteio do fim do ano, como também os mostruários de todos os peixes congelados vendidos pelo S. A. P. P.

Todos os visitantes receberão um prémio. E têm, ainda, á sua disposição: uma tômbola que lhes proporcionará sempre um prémio; um Bar, onde serão servidos petiscos especiais de peixe, que muitos não conhecem; e uma secção de peixe frito, saboroso petisco que o S. A. P. P. vai lançar ao nível industrial.

A exposição que funcionará das 16 ás 24 horas, oferece ainda, muitos actractivos que terão certamente o melhor acolhimento.

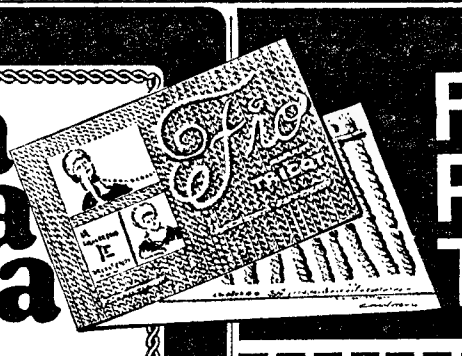
A camaradagem entre os dois sexos

A camaradagem que habitualmente ocorre pela semelhança de propósitos, infelizmente é raras vezes acrescentada ao amor entre os sexos, porque homens e mulheres se associam não no trabalho mas nos prazeres. Quando, porém, circunstancias benéficas permitem o seu desenvolvimento, o sentimento assim composto mostra ser o unico amor tão forte como a morte, o amor que as águas não diminuem nem as inundações afogam... e ao pé do qual a paixão que habitualmente é chamada pelo seu nome é evanescente como um regato.

Thomaz Hardy. (Longe da multidão...).

HAVAS

receba em sua *casa



FIOS PARA TRICOT

Grátis, um catálogo de fios para tricot.
— Basta recortar e enviar o cupão ...

Indústrias Cambournac criou um fio extraordinário, nas mais belas cores da moda! E não esqueceu também a sua comodidade. E senão veja: ao escolher a cor preferida entre as 24 cores do «seu» catálogo, escreva um postal indicando o número dessa cor e receberá em sua casa a quantidade que quiser, mesmo que seja um só novelo! ...e se habita em Lisboa, então que rapidez! Temos um serviço de entrega ao domicilio (carros equipados com rádio-telefone). Uma simples chamada para: 32 64 15, 68 90 76, 76 03 93, 78 08 19 e ràpidamente receberá a encomenda desejada.

Um fio de qualidade! (não feltra nem desbota) ... E sempre um preço de fábrica!

indústrias CAMBOURNAC (Casa fundada em 1846)

grátis Recorte este cupão e remeta-o para Indústrias Cambournac Largo da Anunciada — Lisboa

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME .....

MORADA .....

.....

D. L.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

Bardo

A VASTA GAMA 1968 DA

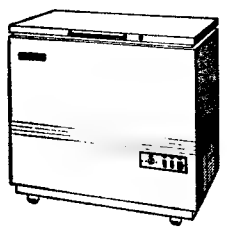
Kelvinator

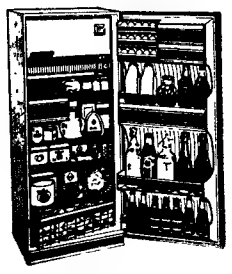
A MARCA MUNDIAL DE FAMA INDISCÚTIVEL

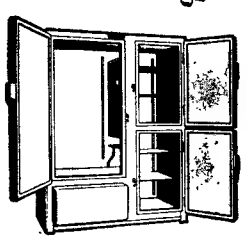
OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

CONGELADORES

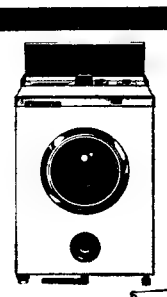
FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS



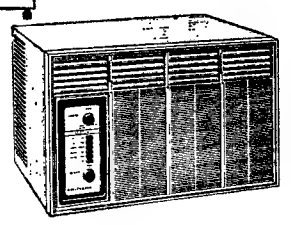




MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AR CONDICIONADO



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné o furriel miliciano Sebastião da Costa Dionísio, natural de Braga, e filho do sr. Vítor Dionísio e da sr.ª D. Maria da Glória Costa, e o soldado 1557966, João Alves de Aguiar, natural do concelho de Ponte de Lima, e filho do sr. Manuel da Costa Aguiar e da sr.ª D. Maria do Carmo Fiuza Alves; e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado do recrutamento local 61/66, Alberto Reginaldo Riciano.

Exposição do projecto do Conjunto Turístico a construir pela Misericórdia de Cascais

Tem sido muito visitada, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição do projecto do Conjunto Turístico que a Santa Casa da Misericórdia de Cascais pretende construir na zona envolvente da sua igreja. O projecto é da autoria dos conhecidos arquitectos Mário de Oliveira e Óscar Pinto Lobo.

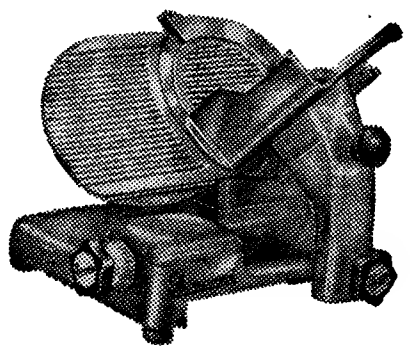
Dada a importancia desta obra e atendendo ao ineditismo da sua concepção, a exposição tem merecido as melhores referências do publico e da crítica, podendo ser visitada, todos os dias, das 10 ás 22 horas.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

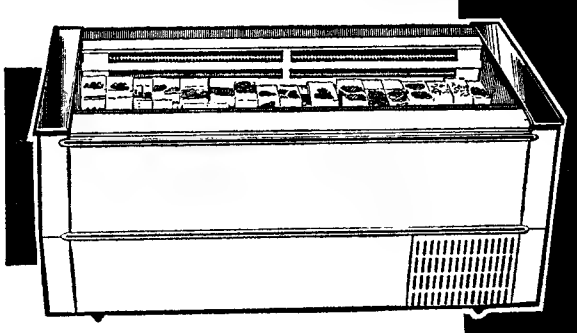
Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

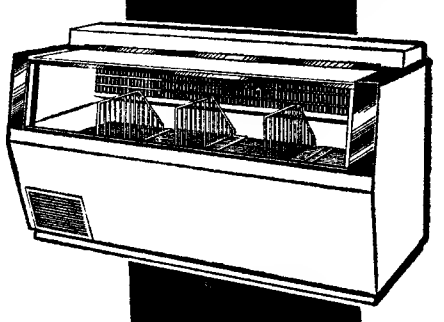
Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

CONGELADORES EXPOSITORES





Conservação a longo prazo de peixe, carne, etc. prèviamente congelados.

modelos de: 1,20 1,50 1,80 2,00 e 2,50

DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA

Em exposição

refrigeração **POLAR** lda. AV. ALM. REIS, 94 C — LISBOA

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

REFEIÇÕES CUIDADOSAMENTE PREPARADAS, PREÇOS NORMAIS
AR CONDICIONADO, AMBIENTE SELECTO

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 ÀS 02 H

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

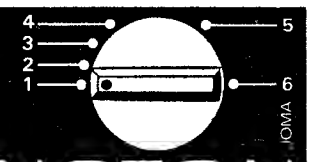
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

máquina de barbear REMINGTON



JOMA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 5000 CONTOS: Com facilid. de 1850 c. á Caixa, s/ lojas, em ampla av.ª de Lisboa, const. de luxo, de 7.º andar, hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. banho, etc. Rende 270 000$00. Isento 4 anos.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º (Ângulo do Rossio) Telefs. 324524/ /368080

PRÉDIO

Em muito bom local da Amadora acab. de construir comp. de 6 inq. de habitação, c/ 4 amplas casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho. Rende 90.000$00. Preço 1.370.000$00. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111/2/3.

Contacto ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291. 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio Rend. 22.200$. Por 680 c., ao Campo d'Santana. Grande área. Rend. antigo: 35 520$.

Trata: José Santos, Lda., R. Correeiros, 101-1.º.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs 30259/34755.

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248 556580

ANDARES

QUELUZ, para rendim., loja r. 9.600$00, preço 155 c.; R/c. r. 12 c. preço 160 c., 1.º andar r. 8.400$00 preço 135 c.

AMADORA, p/ hab. próprio, 2 e 4 assoalh., 1 e 2 c. banho, cozinha, etc., preços 155 c. e 220 c.

BENFICA, 3, 4 e 5 assoalh., 1 e 2 c. banho, preços 310, 320, 360 e 405 contos.

PRÉDIOS

AOS CAMINHOS FERRO, 8 inq. rendas antigas, feito há 20 anos, bem conservado, r. 62 c. preço 1.000 contos.

AO JARD. ZOOL., novo, óptima constr., 8 inq. r. 194 c. preço 3.300 c. facilita 700 c.

CAMPO GRANDE, moderno, constr. de luxo, 6 inq. comerciais em 6 pisos, rende 143 c. preço 2.000 c. facilita 600 contos.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º, Esq.

Telefs. 32 31 72 - 36 74 44

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Trata no Rossio, 3-2 LISBOA

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:

P. Olegário Mariano, 6-D Telef. — 553843 532637

FARO:

Av. da Republica, 134 Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

FURGONETAS:

Austin J, 2 a gasoil utilitária, 1965; Opel Kadett 1100, 1967; Opel Rekord Caravan, 1963; Mercedes Furgão util., a gasoil, 1959.

MARCELO

FAC TROCA E PAG.º

Av. João Crisóstomo, 47-C

CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

VENDE:

Taunus 20M TS Hardtop, 1966; M. G. 1100, 1967; Taunus 12M 1300, 1967; Taunus 17M, 1965 e 1966. Fac. pag. e troca.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo 89 Tels. 50960-51047.

CONTACTO ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS:

Jaguar tipo E c/ hartop., 1962; Taunus 20 M, 4 portas, 1966; Taunus 20 M, T.S. de 2 portas, 1966; Porsche Super 90, 1962; Vauxhall VX 4.90, 1966; Austin 850, 1967; Fiat 600 D, 1966.

MARCELO

Fac. pag. e troca Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUIOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49 612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

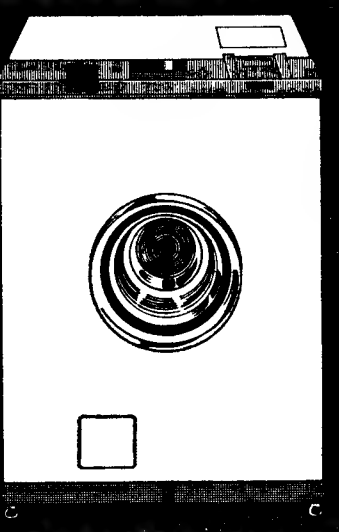
Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 769848 7121

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



5 modelos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

NA HORA DO ATLETISMO

COMENTÁRIOS E REFLEXÕES AO TORNEIO DA «PRIMAVERA»

O Torneio da Primavera — uma das provas oficiais do calendário da A. A. L. com muito interesse, pela forma em como é disputado — terminou com um belo saldo positivo para as «marcas» e os «tempos», conseguidos através das quatros jornadas, desenroladas em duas voltas.

O interesse do despique ficou patente neste factor — o Sporting findou a primeira volta na vanguarda da pontuação com 27 656 pontos (14 661, em seniores; 11 518 em juniores; e 1447 em estafetas), contra 27 369 pontos do Benfica (14 430 em seniores e 12 939 em juniores). No final do torneio, os «encarnados» conseguiram: 29 399 contra 29 043 do Sporting.

Daqui se deduz que ao cabo da segunda volta, o Benfica, lançado em profundidade á conquista do título, que, aliás, lhe assenta com todo o mérito, devido a excelente dispersão das suas pedras bases, pelas disciplinas do programa, conseguiu não só anular os 231 pontos de desvantagem que possuia (na 1.ª volta), como também alcançar uma diferença de 356 pontos sobre o rival — Sporting.

Esta conjugação de números dá-nos portanto a ideia exacta da forma como os «encarnados» «olharam» este Torneio da Primavera.

Os dez melhores atletas do torneio foram:

1.º, C. Sustelo (Sp.), 58,06 m. (martelo), 886; 2.º, M. Oliveira (Sp.), 14 m. 29 s. (5000 m.), 885; 3.º, C. Tavares (Bf.), 9 m. 8/10 (3000 obs.), 879; 4.º, A. Pinto (Bf.), 14 m. 32,4 (5000 m), 878; 5.º, M. Julio (Sp.), 1 m. 54 s. (800), 862; 6.º, J. Pina (Sp.), 1 m. 54,4 (800), 856; 7.º, S. Neves (Sp.), 66,10 m. (dardo), 852; 8.º, J. Fernandes (Sp.) 7,01 m. (Compr.º), 847; 9.º, F. e Silva (Bf.), 10, 7s. (100 m), 846; 10.º, A. Matos (Sp.), 15 s. (110 b.), 844.

É curioso assinalar que os «leões» apesar de terem perdido o torneio classificaram entre os dez melhores, nada menos do que sete atletas, preparação que define a qualidade dos seus atletas.

Dos casos que o torneio nos deu há que realçar os seguintes:

Na penultima jornada do embate Manuel de Oliveira-Anacleto Pinto — (Sporting e Benfica, em toda a sua grandeza), que já não víamos há mais de um ano e que se saldou, positivamente, a favor do campeonissimo «leonino», que denota um regresso em pleno á sua grande forma, ficou-nos, ainda, as boas «marcas» de Carlos Sustelo (Sp.), 58,06 m no martelo; de José Lourenço (Sp.), nos 1500 m (3 m e 58,2 s); de Fonseca e Silva (Bf.), nos 100 m (10,7), e de Albergaria Costa (Sp.), no salto com vara (3,90 m).

Na derradeira jornada, dos nove vencedores das provas do programa, apenas um atleta não conseguiu pontuação superior aos 800, mínimo que indica já classe internacional.

Desta maneira, o melhor da última ronda foi Morujo Júlio (Su.), que nos 800 metros fez 1 m e 54 s, marca que atesta bem a sua actual forma física: a seguir surge-nos Santinho das Neves (Sp.), com um «tiro» de 66,10 m no dardo, facto que é também para realçar, pois a sua marca rondou o «record» nacional (71,38 m)

Outro sportinguista está a seguir — Armando Aldegalega — que nos 10 000 metros, não teve competidor (31 m 17,4 s), tempo, também, de anotar, tanto mais que a época para aquele atleta está já sobrecarregada de competições uma das quais a maratona

A fechar este pequeno lote — três atletas alcançaram ainda marcas dentro dos 800 pontos:

3000 m obstáculos — Fernando Cândido (Sp.), 9 m 26 s;
Altura — Rui Mingas (Bf.), 1,85 m;
Dardo — Rui Atanásio (Bf.), 56,1 m.

Também, não podemos deixar de vincar uma proeza do junior do «Universitário» — Abreu Matos, que foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,85 m., derrotando todos os melhores saltadores portugueses (apenas Tadeu de Freitas e Lara Ramos, ambos do Sporting) não estiveram no despique da ronda final. Acrescente-se, ainda, para avaliar da qualidade do atleta, o tempo que conseguiu nos 100 metros—10,8 s.

Foi-nos dado ainda observar progressos evidentes quer nos seniores quer nos juniores. Sem molestar os restantes apontemos os nomes dos sportinguistas Carlos Águas, Acácio Santos, Monejo Julés, Fernando Candido, Faria Rodrigues, Domingos Capindiça e Albergaria Costa; dos benfiquistas: Rui Atanásio, Rui Mingas, Joaquim Caniços, Luís Reis Santos, Carlos Tavares, Guilherme Pereira, Fernando Cruz e Carlos Eufrásio.

E a terminar há apenas que dizer que mereceu na verdade, rever a regulamentação deste torneio, pois a nova fórmula veio beneficiar grande numero de praticantes.

Manuel Oliveira triunfa na prova de 5000 metros

Sorteados os jogos da Taça dos Libertadores

BUENOS AIRES, 16 — A Comissão Executiva da Confederação Sul-Americana de Futebol realizou anteontem à noite, em Buenos Aires, o sorteio para as meias-finais da Taça dos Libertadores, tendo assistido os representantes dos quatro clubes classificados: o Racing (vencedor do ano passado) e os Estudiantes de la Plata, ambos da Argentina, o Peñarol, do Uruguai, e o Palmeiras, do Brasil.

Na primeira meia-final o Racing defronta, no seu campo, o Estudiantes, no dia 18 deste mês, e joga no campo do adversário, na segunda «mão», no dia 24. Se houver necessidade do terceiro encontro, será realizado no dia 27, no campo do San Lonrenzo de Almagro.

Peñarol e Palmeiras defrontam-se no dia 18, em S. Paulo, e no dia 23, em Montevideu. Se houver terceiro encontro será disputado no dia 26, em Santiago do Chile.

Foram também já sorteadas as datas para a final — 2 e 7 de Maio — tendo Buenos Aires sido escolhida para local do primeiro dos dois encontros.

TIRO AOS PRATOS

Prosseguem as provas de preparação

Em continuação das provas de preparação para os campeonatos de «Portugal» e «Ibérico», organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, disputou-se mais uma competição para a qual se inscreveram cinco atiradores.

Este torneio, que se revestiu de grande interesse, dada a categoria de todos os concorrentes, teve 4 voltas de 25 pratos, e forneceu-nos a seguinte classificação individual:

1.º, Marquês de Valle Flor (93-100); 2.º, Carlos Cruz (85-100); 3.º, Carlos Carmezim e Carlos Silva (ambos com 82-100); 5.º, arq. Carlos Tojal (78-100).

Por categorias, os vencedores foram: 1.ª cat.—Marquês de Valle Flor (93-100); 2.ª cat. — António Lopes (75-100); 3.ª cat. — Carlos Silva (82-100).

Estas provas de treino, continuarão, segundo o programa nos dias 21 e 28 do mês corrente.

VAN CLOOSTER — ANTÓNIO ACÚRSIO — A «GRANDE DISCUSSÃO» DO «I GRANDE PRÉMIO FLANDRIA»

No final do «I Grande Prémio Flandria», disputado no último fim-de-semana, na região da Bairrada, como tivemos ocasião de referir, eram muitos os adeptos do ciclismo que lamentavam o acidente mecânico sofrido pelo benfiquista António Acúrsio, no decorrer da «corrida da verdade», isto é, na tirada contra-relógio Coimbra-Sangalhos. Não fora tal e o magnífico ciclista do Benfica, na opinião geral, teria conseguido o primeiro lugar na prova.

É evidente que também mantemos idêntica opinião, pois não era crivel que, na derradeira tirada — na pista de Sangalhos — as classificações viessem a sofrer alterações de vulto. Todavia, e para além da satisfação com que registamos o regresso ao primeiro plano do ciclista «encarnado», a verdade é que entendemos absolutamente meritório o triunfo de Van Clooster.

Com efeito, o excelente ciclista belga conseguiu, ao longo das duas duras provas de estrada, evidenciar magníficas qualidades de «rolador» e, sobretudo, de «trepador», uma qualidade que nem sempre é frequente deparar em ciclistas belgas, habituados a pedalar na planície. Pois nessas duas etapas, Van Clooster, bem apoiado por uma equipa que sabia o que estava a fazer como, aliás, muito bem o provou na anulação, só em parte, da fuga de cinco corredores adversários a caminho de Coimbra, conseguiu, ainda que ligeiramente, evidenciar a superioridade suficiente para ganhar qualquer delas. Ora, um homem que consegue vencer as duas mais importantes tiradas de um prémio, e ficar em segundo na da «verdade», não po-

(Continua na página seguinte)

BASQUETEBOL

VENCENDO A CUF POR 64-50 O NACIONAL DISPUTARÁ A 1.ª DIVISÃO NA PRÓXIMA ÉPOCA

No campo da Cuf disputou-se ontem, á noite, o encontro em atraso Cuf-Nacional, que fora interrompido devido ao mau tempo.

Partida de grande interesse não só para os dois intervenientes (como até para o Barreirense) interessados no 3.º e 4.º lugar, que lhes darão direito a jogar na divisão principal da próxima época.

O Nacional, vencendo a aguerrida equipa da Cuf por 64-50, garantiu, assim, a sua permanência na divisão maior.

O sorteio do «Nacional» de Juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se, ontem, á noite, ao sorteio da fase final do Campeonato Nacional de Juniores, a efectuar na cidade do Porto, em local ainda a designar.

Dada a impossibilidade dos atletas moçambicanos se deslocarem á Metrópole, o sorteio foi efectuado entre os representantes do continente (Vasco da Gama e Sporting) e o de Angola (Vila Clotilde).

Ficou estabelecido o seguinte calendário:

1.º dia (20 de Abril) — Vasco da Gama-Vila Clotilde.
2.º dia (21 de Abril) — Vasco da Gama-Sporting.
3.º dia (22 de Abril) — Vila Clotilde-Sporting.

Festival desportivo para distribuição dos prémios da A. B. L.

No pavilhão da Ajuda, leva amanhã a efeito, a Associação de Basquetebol de Lisboa, um festival desportivo para distribuição dos prémios relativos á época de 1966/67.

Às 20 horas e 20 minutos defrontar-se-ão as equipas de juniores e juvenis de Lisboa e Setubal e ás 21 e 30 e 22 e 30 as equipas femininas e masculinas das mesmas associações.

A. SANTOS

NOVOS «RECORDS» NACIONAIS EM «JUVENIS» E «INICIADOS»

Nas provas extra, disputadas juntamente com o «Torneio da Primavera», registaram-se dois novos «records» nacionais nas categorias de juvenis (femininos) e iniciados (masculinos).

Foram autores destas proezas — Maria do Rosário, do Sporting, que nos 500 m registou o «tempo» de 1 m 24,3 s. É curioso assinalar que o anterior máximo estava apenas na tabela há um mês (9/3/68) e pertencia a outra sportinguista — Maria Conceição Pina (1 m 26,3 s); em iniciados, o novo máximo foi conseguido pelo belenense José Singeis (uma das novas promessas dos «azuis»), com um pulo (comprimento) de 6,09 m, «marca» que é de considerar. O antigo «record» pertencia a Jorge Nunes, do Belenenses, com 5,64 m.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 26 de Abril às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Abril.

«BENGUELA» — a sair em 30 de Abril — Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até ao dia 27 de Abril p f.

«IMPÉRIO» — a sair em 2 de Maio às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega até ao dia 25 de Abril p. f.

«LOBITO» — a sair em 11 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até ao dia 8 de Maio p. f

«LUANDA» — a sair em 20 de Maio — Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até ao dia 17 de Maio p. f

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 22 de Abril e 28 de Maio às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DESPORTO

O F. C. PORTO GANHOU POR MÉRITO O 1.º TORNEIO IBÉRICO DE JUNIORES

• VITÓRIA POR 3-2 NA FINAL SOBRE O ATLÉTICO DE BILBAU

Aperitivo de sabor especial, o Celta-Corunha, desiludindo a legião dos que, estribados numa ancestral rivalidade indígena, esperavam uma partida «feroz», apimentada, redundou numa bela lição de saudável desportivismo, interpretada por 22 jovens que deixaram na Galiza emulações doentias, preocupando-se em buscar o triunfo através do melhor futebol que se pudesse arranjar. O pelado lutulento opôs-se á exibição de grandes primores técnicos. Triunfou (1-0), e com certa lógica, o Desportivo da Corunha, que se impôs graças a um sentido de equipa mais apurado, a garantir-lhe o controlo do jogo e a manutenção da escassa vantagem adquirida nos minutos iniciais do tempo complementar.

Quando portistas e bilbainos alinharam sob chuva torrencial para equação do magno problema — o título, evidentemente — borbulhou no apinhado estádio um caudal de expectante emoção. À ultima hora, os responsáveis portistas incluiram na formação três seniores actuais, embora ainda dentro do limite de idade permitido pelo regulamento internacional, o que vigorou no Bessa. Quebrou-se uma determinação idealista, antes anunciada com certa convicção, mas, enfim, a medida compreende-se: o Bilbau afirmara-se um conjunto poderoso, que também vinha identicamente «reforçado». A equipa das Antas ficara algo amputada pelas lesões sofridas no ardoroso despique com os «colchoneros» e, em ultima análise a ninharia não valia para correr o risco de deixar por mãos alheias os reais créditos portistas.

Glória e morte do Bilbau

Ao primeiro apito do árbitro Caetano Nogueira, logo os bilbaínos alardearam uma firme determinação de vencer a partida. Velozes, vigorosos, duros e extremamente simplistas na execução dos seus projectos, eles empreenderam uma «cavalgada» impressionante antes que os portugueses encontrassem o seu ritmo. Marcaram primeiro sem margem para espantos, consentiram — é o termo — depois o empate, mas isso não os traumatizou. Sofreram ainda novo golo e nem assim se renderam. Personalidade em suma. Reagindo aos «golpes traiçoeiros» do adversário — o Bilbau comandava e o Porto marcava — a turma «rojiblanca» chegou ao empate antes do intervalo. Mero prémio de consolação, que não a expressão da verdade do primeiro tempo. Contudo, o Bilbau da segunda parte foi profundamente diferente. Deixou de chover e dir-se-ia que faltou carburante ao «expresso» basco Menos velocidade, menos firmeza, menos convicção. Esta passou-se, gradualmente fortalecida, para o lado «azul e branco». Foram de facto os portistas os mais esclarecidos deste período. A queda vertical de uma equipa correspondeu o rumo ascensional da opositora, ou vice-versa. Deste modo, embora sem ter atingido o nível que está ao seu alcance, o F. C. Porto acabou por justificar a conquista do troféu em disputa, para gáudio dos seus imensos apaniguados, que em delírio vibraram e... despiram os seus jovens ídolos nessa euforia afogando o caudal de mágoas acumuladas pelo carrocel de insucessos da equipa principal.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

F. C. PORTO: Aníbal; Ribeiro, Vitorino, Valongo e Inácio; Helder e Rui Ernesto; Vítor Gomes, Lemos, Luís Pereira e Abreu.

ATLÉTICO DE BILBAU: Vidaurrazada; Ayarza, Aurre, Martinez e Igartua; Gomez e Clemente; Fortes, Ibanez, Balcisqueto e Rojo.

Os golos foram marcados por: Lemos (2) e Vítor Gomes, por parte do F. C. Porto e Ibanez (2) pelos «Vascos».

Caetano Nogueira produziu excelente arbitragem.

A equipa do F. C. Porto que venceu o 1.º Torneio Ibérico de Juniores de Futebol

TOMÉ E LEIRIA LESÕES GRAVES E PROLONGADAS

Tem fundadas razões para estar apreensivo, o treinador do Vitória de Setubal, Fernando Vaz. Depois do castigo federativo aplicado a Jacinto João e da lesão sofrida por José Maria, o que privou a equipa sadina do seu concurso, no passado domingo, esta vê-se agora ainda mais reduzida na sua potencialidade em face das lesões sofridas no encontro com a CUF, pelos jogadores Tomé e Leiria, lesões que deverão mantê-los afastados dos rectangulos durante largo tempo. Ainda que sem confirmação, suspeita-se que Tomé e Leiria, sofreram respectivamente fracturas do menisco e do peróneo.

O GRANDE PRÉMIO FLANDRIA

(Continuação da página anterior)

de, em boa verdade, ser considerado como um mau vencedor. Portanto, aceitemos como absolutamente justa a vitória individual de Clooster, em tudo um digno sucessôr de Houbrechts, o triunfador da última «Volta a Portugal».

No plano colectivo, a vitória do Sporting também é perfeitamente justa, pois se a Flandria foi, em todos os aspectos, uma formação absolutamente compenetrada, os «leões» souberam ser a mais completa e a mais unida equipa que esteve em prova.

Em ligeiríssimo relance sobre o comportamento individual e colectivo dos restantes participantes, poderemos acrescentar que, além de Clooster e Acúrsio, Fernando Mendes, o mais regular benfiquista, Sérgio Páscoa, que voltou a brilhar na montanha, e Joaquim Leão, apesar da sua pouca audácia, foram os homens que se lhes seguiram em mérito. No que se refere a proezas individuais, haverá ainda uma referência para Américo Silva, um extraordinário espírito de lutador, para Joaquim Andrade, que embora em má forma, deu bem a ideia do seu inconformismo, Custódio Cristina, o melhor dos alvios, e Mário Silva, o vencedor incontestado do contra-relógio.

Colectivamente, o Benfica pareceu-nos ainda pouco ligado, o F. C. Porto sem homens para discutir chegadas em pelotão, e o Tavira e o Sangalhos, embora com menos poder, «disseram» quanta falta faziam ao ciclismo.

Por último, uma palavra de simpatia para a organização que, sem favor, se pode considerar de muito bom nível.

O belga Van Clooster acabara de ganhar a prova: Deceur Camiel (seu orientador técnico) ajuda-o a mudar de camisola para a tradicional «volta de honra»

Jorge Abreu — agradável presença no «Mundial» de esgrima

LONDRES, 16. — (A. N. I.). — O português J. Abreu obteve três vitórias no grupo três da segunda eliminatória de espada do torneio mundial de esgrima (juvenis) que está a decorrer em Londres, no Palácio de Cristal.

Igual posição conseguiu o polaco Koziejowski, enquanto o russo Samochkin alcançava cinco vitórias.

PESCA DESPORTIVA
X Concurso de pesca de mar no concelho de Sintra

Organizado pelo «Progresso Clube» de Algueirão-Mem Martins e com o alto patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo, vai como é tradicional este Clube realizar o X Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em 12 de Maio próximo no litoral do concelho de Sintra (entre o Cabo da Roca e a Foz do Falcão).

Nesta prova que, ano, após ano, vem merecendo elevado conceito de todos os pescadores desportivos de Norte, Centro e Sul do País, e dos clubes que representam, serão disputadas 50 taças e 26 medalhas.

A Comissão Municipal de Turismo do concelho, considerando o interesse turístico da mesma, num gesto de muita simpatia para com os pescadores concorrentes, oferecerá a cada inscrito na prova, um alusivo «crachat», comemorativo do X ano desta organização do «Progresso Clube»

ABEL
APRESENTAÇÃO AMANHÃ AO PÚBLICO BENFIQUISTA

Efectua-se amanhã, á noite (21 e 30 horas), no Estádio da Luz, um encontro particular de futebol entre uma equipa do Benfica e o União de Tomar, actual «leader» da Zona Norte do «Nacional» da 2.ª Divisão e que servirá para apresentação ao publico do jogador moçambicano Abel, que recentemente ingressou nos quadros benfiquistas.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional feminino, da 1.ª Divisão: Benfica Sporting e Internacional-Nacional, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 horas; V. Setubal-C. U. F., na Escola Comercial de Setubal, ás 21 e 30.

— Torneio da A. B. L., em seniores: Técnico C. D. U. L. e Técnico-C. I. F., no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30.

BOXE — Torneio de Iniciação, da F. P. B., no pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores, 16.ª jornada, nas mesas do G. D. Sete Rios, Rec. Apolo, Bairro Taxa, Académica da Ajuda, Faculdade de Ciências, Estrelas de Alvalade e C. E. Operária.

Em 4 de Maio o sarau anual do Ginásio C. Português

O Ginásio Clube Português leva a efeito na noite de 4 de Maio, na ampla sala do Coliseu dos Recreios, o seu Sarau de Gala anual a que se digna presidir o Chefe do Estado.

Do vasto programa deste sarau, a cumprir-se por cerca de duas centenas de ginastas e atletas em atraentes esquemas ginásticos e emocionantes numeros desportivos, destaca-se a reaparição dos difíceis e espectaculares Voos «á Leotard».

PRÉDIO EM ACABAMENTO
PARA ESCRITÓRIO, LOJA E ARMAZÉM

Com 3 andares, com área de 200 m² cada, mais cave e r/c com 400 m² cada, na Rua Marques Sá da Bandeira, 16, a S. Sebastião, aluga-se ou vende-se. Acabamentos de acordo com o interessado.

Resposta a este jornal, ao n.º 323.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas estrangeiras; 16 e 15: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», prog. do Instituto Nacional de Sangue; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17: Programa da tarde; 17 e 40: Evocação de Coimbra, por Luís Goes; 18 e 0: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: O conjunto «The Shadows»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma orquestra; 20 e 36: 30.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orq. Manuel; 2 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Helena Tavares; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m 755 kc/s — Às 6: Concerto pelo Quarteto Endres em Munique (2.ª parte) — um programa fornecido pelo Instituto Alemão; 16 e 28: Suite (Arnold Schoenberg) — Orq. Filarmónica Real sob a dir. de Norman del Mar; 17: Discos raros — interpretações do soprano Galik — Cursi e do tenor Tito Schipa; 17 e 30: Perspectivas da obra orquestral de Carl Nielsen; 18 e 30: O pianista Sviatoslav Richter — Humoresque opus 20 (Schumann); 19: 1.ª e 2.ª partes — «A Danação de Fausto» — Lenda Dramática de Berlioz, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Musica de arco; 20 e 30: 3.ª e 4.ª partes da «Danação de Fausto» — Lenda Dramática de Berlioz, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — 94,3 m — Às 23: Musica portuguesa — 11.º programa da série «A evolução da sinfonia em Portugal»; 23 e 49 — Duo em si bemol maior — para violinos (Joseph Haydn); 0: Canções de Hugo Wolf — pelo contralto Elsa Calveti — ao piano Willi Haeussleim; 0 e 15: Ciclo «A Sonata Romantica»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,12 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

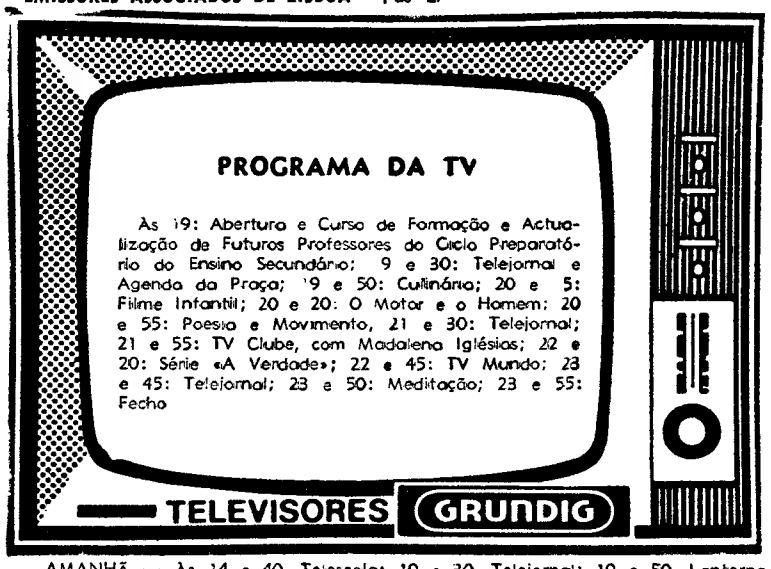
Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 3 0: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Sucessos portugueses; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Trechos escolhidos; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes Europeias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: vamos a Fátima; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30, **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.



AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 25, Desporto em Camara Lenta; 20 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal; 22, Concerto (Transmissão directa da 1.ª parte do Concerto pela Orquestra Internacional das Juventudes Musicais); 23 e 5, Série Policial — «O Chefe Ironside»; 24, Telejornal. 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	559$00	558$00	559$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	645$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	1 525$00	525$00	530$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	840$00	830$00	840$00
Externo 1.ª série car	—	900$00	—
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car	—	900$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car	—	905$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	910$00	—	910$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	840$00	850$00
Gás e Electricidade 4% ...	825$00	—	830$00
Gás e Electricid 4 1/2...	—	850$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	940$00	940$00	950$00
H E Douro	860$00	855$00	865$00
H E Norte de Portugal...	—	—	880$00
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	—	940$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	—	83$00
U Eléct Port. 4% 945	—	—	85$00
U Eléct Port. 4% 948	—	—	85$00
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	89$50
U. Eléct Port 5% 951	83$00	82$50	83$50
U. Eléct Port 5% 952	83$00	82$50	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	940$00
Alentejo	625$00	623$00	626$00
Angola	—	1.480$00	1.493$00
Burnay	—	—	3 000$00
Crédito Predial	—	1.800$00	1.860$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2.500$00	2.600$00
Português do Atlântico ...	—	5.700$00	13.500$00
Totta Aliança	4.250$00	4.200$00	4.300$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	600$00	670$00
Ag Cassequel	—	522$00	535$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Borar	—	—	—
Cabinda	—	75$00	—
C A D A	—	—	1.300$00
Cot do Buzi	—	58$00	60$00
Diamantes	1.250$00	1.248$00	1.252$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	915$00	—
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	40$00	39$00	40$00
Sonefe	228$00	226$00	230$00
Zambézia	—	41$50	44$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.500$00
Cor Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portug. e Colónias	—	1.220$00	1.250$00
Port de Celulose	3.000$00	2 980$00	3.100$00
Port de Pesca	600$00	—	620$00
Port de Tabacos	—	406$00	410$00
Sacor	4.600$00	4 550$00	4.650$00
Soce	1.060$00	1.050$00	1.070$00
Siderurgia	—	1.950$00	—
Tabacos de Portugal	—	—	770$00
U F Azoto	655$00	650$00	655$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	438$00	—
Aguas de Lisboa 936 ...	—	421$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	385$00	385$00	385$50
H E Alto Alentejo	167$50	167$00	168$00
H E Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H E Douro	1.240$00	1.238$00	—
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	1.750$00	—	—
H E Zêzere	—	1 460$00	1.470$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.311$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.425$00	1.421$00	1.427$00
União Eléctrica Portuguesa	211$00	211$00	212$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$50	157$10
F I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	9/4/68	15/4/68	16/4/68
GERAL	103,5	103,8	104,2
METROPOLITANAS.	102,0	102,4	102,7
ULTRAMARINAS ...	114,2	114,2	115,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	34$00	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

D. FELIZMINA CÂNDIDA DOS RÉIS NUNES

FALECEU

Artur Reis Santos Nunes e sua mulher Adília Xavier dos Santos Nunes, netas e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 17 pelas 10 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gascidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 36272 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações o telefone entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ Góis, Lda Sucrs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✻ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✻ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✻ Novais Av. Luis Bivar 3 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 4 (3 216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (32 49) ✻ Valadas, Suc., R. da Madalena 235 (326260) ✻ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueiro, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✻ Urbano de Freitas, R. Silvo Carvalho, 1-9 (662838) ✻ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Gainheiras (790969).

CONDE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel e Francisco de Morais, (77 469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✻ Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (562246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (31 237) ✻ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300, Olivais Sul (3 091).

PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (66 867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasdimento Costa, 16-A, (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A, à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✻ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

MOSCAVIDE — Varela — Avenida de Moscavide, 44 (251852O)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Te. 2430058)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 185)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Te. 260 91)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Te. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Te. 9355 8), Carmele — R. Elias Garcia, ote 28 (Te. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 3 P. Loja B (Te. 933613)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Morrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980 55).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
70 m/m no écran gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de **Jacques Tati**

QUINZENA DO NOVO CINEMA PORTUGUÊS
AMANHÃ — 18.30 h.
PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS, de ARTUR RAMOS, com Lucia Imram, Paulo Renato, Hugo Casais, etc. e **Para um Album de Lisboa**, de Faria de Almeida
50% de Desconto a Estudantes (Adultos)
Dia 18 — **Os Verdes Anos**, de Paulo Rocha (Adultos)

TIVOLI — Tel 5 05 95
Às 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
As mulheres num mundo de tentação e desencanto!
O VALE DAS BONECAS
com **Bárbara Parkens, Paul Burke e Susan Hayward**

POLITEAMA — Tel 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A mais divertida comédia sobre o Far West
UM SENSACIONAL «COCKTAIL» DE GARGALHADA E ACÇÃO EXPLOSIVA
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
com **David Bailey e Agatha Flory**
Scope Color (Maiores 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A maior história de amor jamais filmada com **Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Cor de 70 mm — Metrocolor

SÃO JORGE — Tel 54153-54154
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CLIFF RICHARD e os **SHADOWS** na movimentada comédia musical
RITMO ATÓMICO

CONDES — Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

AVIS
Às 15.30 e 21.30
6.ª SEMANA DE ÊXITO! (Adultos)
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**
Atenção ao novo horário das sessões desta sala

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30 (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NO CASTELO
(LA VIE DE CHATEAU)
com **Catherine Deneuve, Pierre Brasseur, Philippe Noiret** e **Henri Garcin**

IMPERIAL — Tel 4 59 33
Às 15 e 21 horas (Adultos)
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
A SEGUNDA VERDADE

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O FILME ESPECTÁCULO DE 1968
ESTE É O MEU MUNDO
TOMMY STEELE—JULIA FOSTER
e tudo o que o filme pode ser!
TECHNICOLOR — 70 mm

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme de ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
com **Sharon Tate**

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Devido á grande metragem do filme, apenas se efectuará uma «matinée» ás 15.15 e a sessão da noite começa ás 21.15

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comedia espectacular inspirada em **Júlio Verne**
DA TERRA A LUA
PANAVISION — Colorido com o maior cartaz do ano entre outros: **Burl Ives, Terry Donahue, Daliah Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries, Dennis Price**, etc

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (12 anos)
Uma excitante aventura de espionagem na zona mais explosiva do mundo
em Eastmancolor
X 27-MISSÃO BAGDAD
(OUR MAN IN BAGDAD)

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com **James Stewart** e **Henry Fonda**

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Technicolor e Panavision
A HORA DA FÚRIA
com **James Stewart** e **Henry Fonda**

ODEON — Tel 32 62 83
Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Tardes (6 anos)
Noites (12 anos)
EM 2.ª SEMANA SENSACIONAL
LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A SUBLIME COMÉDIA MUSICAL
A IRMÃ YÉ-YÉ
com Hilda Aguirre
Uma história de supremo encanto!
— (Eastmancolor) —

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
MATT HELM (O AGENTE MUITO SECRETO)
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

TERRASSE — Tel 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO

2 — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. 2.ª SEMANA (12 anos)
O INCOMPREENDIDO
MULHERES... E RECRUTAS

EUROPA — Tel 66 10 16 (M. 12 anos)
Às 15.15 e 21.30
Obra prodigiosa em arte cinematográfica em 70 mm
A BÍBLIA
com **Richard Harris, Ava Gardner**

CINE-TEATRO LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia picante, arrojada, dinâmica
com **Claudia Cardinale, Tony Curtis** e **Sharon Tate**
NÃO FAÇAS ONDAS

CANTA-SE AMANHÃ EM SÃO CARLOS A ÓPERA «O GUARANY»

Amanhã ás 21 e 45, o Teatro de São Carlos apresenta como ultimo programa da sua temporada, a célebre ópera brasileira «O Guarany», de Carlos Gomes, a maior figura da musica romântica e operática do país irmão, que será dirigida pelo maestro Silva Pereira, personalidade em destaque no panorama musical português.

Um elenco de grande categoria artística interpreta esta ópera de Carlos Gomes que, pela sua qualidade musical, está incluída nos repertórios dos grandes teatros líricos do Mundo. Diva Pieranti, o maior soprano da América do Sul, cantora do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e artista de carreira internacional que se apresenta regularmente na Itália, França e outros países, e o cantor Carlos Jorge, uma das nossas mais belas vozes de tenor, artista tantas vezes aplaudido pelo nosso publico, interpretam os dois principais papeis. A seu lado ouviremos ainda em papeis de grande responsabilidade: o barítono brasileiro Lourival Braga, um dos mais reputados cantores da América do Sul, artista que tem actuado ao lado dos maiores cantores internacionais; o baixo brasileiro Pedro Stomper, uma das maiores revelações líricas do seu país; e o cantor português Luís França, sem duvida uma das maiores realidades do nosso teatro lírico, artista quet o publico e a crítica tantas vezes têm distinguido. Noutros papeis actuam ainda os cantores nossos compatriotas: Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Vítor Costa e Alcino Soares.

Espectáculo de grandiosa montagem cénica, cuja encenação foi confiada ao regista Tomaz Ribas, na ópera «O Guarany» intervêm ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali; os Bailados do S. N. I. e um grupo de alunas e crianças do Centro de Estudos de Bailado de I. A. C., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima; e grande de massa de figuração. Os cenários são de Alfredo Furiga.

A récita de amanhã, a 1.ª da assinatura em substituição da récita anunciada para o dia 18, repete-se no dia 19, ás 18 horas, para o 22. Congresso das Juventudes Musicais; no dia 21, ás 16 e 30, em tarde cultural da assinatura; e no dia 23, ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios em récita integrada nas comemorações do Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarro que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois ..» (17 anos).

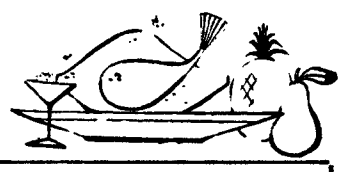
CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «O ultimo Moikano» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 9: «Terror no Luna Parque» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Sete Vezes Mulher» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Guerreiros do Sahara» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Saul e David» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O que aconteceu em Campo Grande» (12 anos)
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Angélique á conquista da Corte» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O grande combate» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O segredo das catacumbas» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Maroc-7» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Que noite de rapazes» (12 anos)
CINE-CAMPOLIDE — Às 21, «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A grande muralha» (17 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A presa humana» e «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Estradas do Inferno»
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os três invencíveis» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Passaporte diplomático» e «As 3 espadas de Zorro» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Perseguição a sangue frio» (17 anos)

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «002 contra Goldginger» e «Margarida, tu és o meu amor» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Escândalo no castelo» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Londres é de gritos» (12 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Ninguém me pode acusar» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Afasta-te querida» e o «A vingança de Tecos» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O comandante Robin Crusoé» (12 anos).

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
Pranchas de Cherne
Dobrada à moda do Porto

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87—Tel 651191
AMANHÃ
Filetes c/ molho à trovador
Frango à Camponesa
5.ª-FEIRA
Lulas à Andaluza
Vitela assada

POPFADO
RESTAURANTE
R. Ferreira Lapa, n.º 38-D
(à D. Loulé) Tel 561949
PRATOS A 19$00
ALMOÇO NO POPFADO
2.ª-feira — Bacalhau à Brás
Chispalhada com todos
3.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à minhota
4.ª-feira — Lombinhos de robalo Popfado
Perna de porco à Nortenha
5.ª-feira — Fritada mixta de peixe
Cabeça de porco à Alentejana
6.ª-feira — Ensopado de lulas
Feijoada à Portuguesa
Sábado — Pargo na canoa
Cozido à Portuguesa
PRATOS A 19$00
ALMOÇO NO POPFADO

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69
AMANHÃ
Bacalhau à Gomes de Sá
Favas à Portuguesa
5.ª-FEIRA
Pargo assado
Vitela à Prato Verde

Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até ás 2 h).—Telef 530758

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

RESTAURANTE
XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, ...
(entrada pelo arco) Tel 685903
Parque para automóveis

Niiral
A MARCA DE CONFIANÇA
ÊMBOLOS • ÊMBOLOS COM CAMISA
EQUIPAMENTO DE ÓRIGEM DE GRANDE NÚMERO DE FABRICANTES DE VEÍCULOS
ÊMBOLOS ESPECIAIS PARA MOTORES A GASOLINA E PARA MOTORES DIESEL
C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A U. R. S. S. pretende ser guarda do canal do Suez —afirma-se em Londres

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — A União Soviética parece ter aspirações a guarda do Canal de Suez, porque o Kremlin está cada vez mais comprometido no futuro político e estratégico da Índia — declara o influente Instituto de Estudos Estratégicos.

Num balanço global sobre a estratégia, publicado durante as férias da Páscoa, o Instituto diz que o interesse da Russia pelo Mediterraneo oriental pode ter um «significado mais vasto».

Com os supertanques e os enormes barcos de carga, o Canal de Suez está a perder para o Ocidente o significado económico e estratégico que teve, mas a Russia está cada vez mais envolvida no futuro da Índia para a qual o Canal de Suez é a unica via marítima.

«Não aspirará ela a ser o guardião do Suez pelas mesmas razões que impeliram os ingleses a sê-lo há 80 anos?» — pergunta-se no trabalho.

A recente guerra no Médio-Oriente tornou bem evidente que o Mediterraneo já não é uma propriedade exclusiva do Ocidente, embora o poderio militar russo possa ser localmente inferior.

«Contudo, a julgar pelas atitudes tomadas pelos russos no passado em relação ao Próximo Oriente, parece improvável que se verifique um aumento dramático nos seus compromissos políticos e militares no Mediterraneo» — acrescenta o relatório do Instituto de Estudos Estratégicos, salientando:

«Todavia, uma má compreensão baseada em temores exagerados do Ocidente de um movimento de flanqueamento poderia levar a um futuro confronto no Mediterraneo».

A flotilha soviética no Mediterraneo não é considerada em termos militares equivalente á sexta esquadra norte-americana, mas cria indubitávelmente um novo problema — a questão de saber se a força naval soviética representa uma ameaça séria para o flanco sul da O. T. A. N. no caso de uma confusão política aliada e de divisão nesse flanco.

Israel insiste em negociações directas com a Jordânia

TEL-AVIV, 16 — (F. P.) — O «Yedioth Ahronoth» garante que a Jordania propôs a Israel, por intermédio de Gunnar Jarring, negociações secretas e indirectas em Genebra, para uma solução pacífica dos problemas em suspenso entre os dois países, mas Israel recusou e insistiu em negociações directas, com ou sem a presença de Gunnar Jarring ou de outro representante das Nações Unidas.

Espera-se que Jarring, que deve encontrar-se hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, transmitirá a resposta jordana ás contra-propostas de Israel quanto ao local e á forma de negociações eventuais. O jornal cita esferas diplomáticas geralmente bem informadas.

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

6

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2.

Quatro bombardeiros abatidos no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos perderam ontem quatro bombardeiros na guerra aérea contra o Vietnam do Norte—anunciaram informadores militares norte-americanos, esclarecendo que dois dos aparelhos tinham sido abatidos pelo fogo antiaéreo inimigo e que os outros dois se tinham despenhado no mar depois de colidirem.

Cinco dos seis tripulantes dos quatro aparelhos foram salvos. Um helicóptero da força aérea recolheu um dos pilotos, 12 minutos depois de ele ter saltado o que constitui um recorde, segundo os observadores militares.

Os dois bombardeiros abatidos sobre o Vietnam do Norte eram «F 105 Thunderchiefs» e cairam na área de Dong Hoi perto da fronteira com o Vietnam do Sul, o porto mais meridional do Vietnam do Norte e importante centro militar.

Os aviões que se despenharam no mar eram do tipo «F 4B Phantom» e regressavam á sua base nos porta-aviões da sétima esquadra.

Não foi indicada a causa da colisão, mas em círculos bem informados afirma-se que o acidente se deu de noite sobre o mar do Sul da China, tendo sido salvos os tripulantes dos dois aviões.

Um informador esclareceu ainda que um dos «F-105», atingido na área de Don Hoi, tinha tomado a direcção do mar e se tinha mantido no ar até atingir a costa do Vietnam do Sul. O piloto foi recolhido pouco depois por um helicóptero.

Com os quatro aviões ontem abatidos, eleva-se a 825 o numero de aparelhos perdidos sobre o Vietnam do Norte.

O ALTO NÍVEL INTERALIADO

(Continuação da 1.ª página)

negociações pròpriamente ditas para a paz no Vietnam.

PREPARATIVOS EM HANÓI, NOMEADO UM MINISTRO SEM PASTA

SAIGÃO, 16 — (R.) — A nomeação de um novo ministro sem pasta para o Governo do Vietnam do Norte, hoje revelada pela Rádio Hanói, foi interpretada nos círculos diplomáticos como um preparativo para as negociações com os Estados Unidos.

O novo ministro sem pasta é Xuan Thuy, que já fora ministro dos Negócios Estrangeiros, desde 1963 a 1965, e recentemente ocupava o cargo de chefe do Departamento de Relações Externas da Comissão Central do Partido.

O JULGAMENTO EM PAREDES

(Continuação da 1 página)

cida: um cemitério que não recebe mais cadáveres, um outro que chega á saturação e a ideia de um cemitério privativo na Quinta da Torre, que o padre Américo denominou de «Calvário».

Nas suas declarações o rev. Baptista disse da exposição que fez á Camara local, do tempo que passou á espera de uma autorização, dos contactos estabelecidos com o dr. Braga da Cruz, delegado de Saude do Porto, o qual lhe disse, em conversa, para decidir pessoalmente sobre o modo de enterramento, pois o necessário era enterrar os mortos.

Interveio então o advogado de defesa, dr. Sousa Machado, para esclarecer o numero de pessoas enterradas no cemitério privado e contestar o processo correccional.

Na sua opinião, o réu fez tudo quanto era humanamente possível no sentido de resolver a situação cada vez mais grave que se lhe apresentava, em face do índice de mortalidade elevado da casa que dirige e da falta de espaço para sepulturas nos cemitérios paroquiais das freguesias de Beire e Bitarães, ambos de reduzidas dimensões.

«Desta situação — continuou o advogado — nasceu a ideia de em terreno do «Calvário» fazer um cemitério privativo, para o que foram ouvidas e consultadas as autoridades que superintendem nesses serviços e iniciado o processo há cerca de 4 anos. Demoras burocráticas tornaram a situação cada vez mais grave, após o que o réu levou o seu zelo a expor o caso ao Ministério do Interior. Concluiu dizendo que o réu é pobre.

Desfilaram as testemunhas. O público agitava-se na iminência da sentença. E ela veio, finalmente: o magistrado considerou improcedente a acusação, absolveu o réu e ordenou que da sentença fosse extraída certidão a enviar á Conservatória da comarca de Paredes, para os fins julgados convenientes.

Essas palavras foram acolhidas pela população local com a mais viva simpatia.

Rejeitado o apelo dos intelectuais condenados na U. R. S. S.

MOSCOVO, 16 — (R.) — Um tribunal soviético de segunda instância rejeitou hoje o apelo interposto por quatro intelectuais russos e confirmou as sentenças proferidas, em Janeiro, contra eles, sob a acusação de actividades anti-soviéticas.

Os quatro réus, cuja condenação provocou uma vaga de protestos entre os intelectuais soviéticos, são: Yuri Galanskov, Alexander Ginsburg, Alexei Dobrovolsky e Vera Lashkova.

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (ÀS 17 HORAS)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (ÀS 21,30 HORAS)
De Segunda a Sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

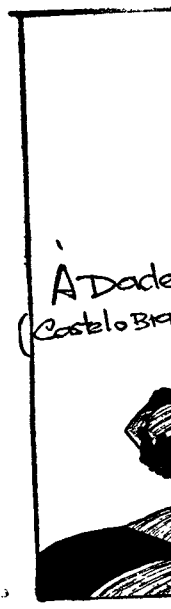
Terça-feira — ESCÂNDALO NO CASTELO (17 anos)
Quarta-feira — DRAGÃO DE FOGO (17 anos)
Quinta-feira — O BOBO (17 anos).
Sexta-feira — O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW (17 anos)
Sábado — GENTE NOVA (12 anos)
Domingo — GENTE NOVA (12 anos).

AR CONDICIONADO

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

«MÃ



A M DO

Ao balcão, servir de d laracha.

Lá ao fu quatre indiv minó. Em balcão, doi sam. Numa nhor já de ponta do n de ponta a

O «Já S com o Gor mim e diz bom qualq digo nada. o António uma partid vai buscar passa por t vai esfolar

No corre entra u Quem é, qu é. Que inte que-até-nen

Já estav Serafim, c Esfrega as diz:

— Vamos

— Falta

— O ba

— Está a com a mã

E esper tro pato. habituais,

Ainda o entrou no dirigir-nos

— Esper mar café.

— Despa

E entre tar o ten tempo pre Aliás, tod zem. E v bem e e esperam guém que ram e p quem é. e que te paz de dirá que o viu em ás esquin des cida ram que tar o te prazer t nha-pão, ou então

O mun mesa, pel guo. Eu depende nossa a centra. P «as» têm tros.

Chegou

******

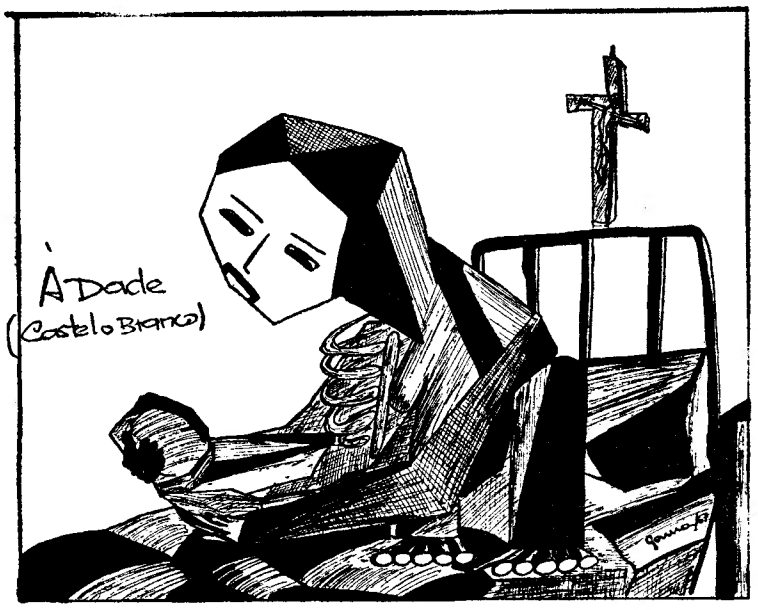
Diário de Lisbôa

N.º 567

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«MÃE» Por PEREIRA GAMA



A MESMA CURVATURA DO TRONCO

Ao balcão, o Camilo, entre o servir de dois cafés diz uma laraoha.

Lá ao fundo, a um canto, quatro indivíduos jogam o dominó. Em pé, encostados ao balcão, dois homens conversam. Numa mesa, só, um senhor já de idade, óculos na ponta do nariz, lê o «Janeiro» de ponta a ponta.

O «Já Sentes» vem vindo com o Gomes. Passam por mim e dizem um olá-Zé-tás-bom qualquer. Bem, não lhes digo nada. O «Já Sentes» vê o António e convida-o para uma partida de «poker». Este vai buscar o copo e os dados, passa por mim, sorri e diz que vai esfolar um «pato».

No correio (que é defronte) entra uma desconhecida. Quem é, quem será, quem não é. Que interessa? É uma moça que-até-nem-sabemos-quem-é.

Já estava eu, já estava o Serafim, chega o Fernando. Esfrega as mãos com vigor e diz:

— Vamos lá?

— Falta um, respondemos.

— O baralho?

— Está aqui, respondo e bato com a mão no bolso.

E esperamos que surja outro pato. Há-de ser um dos habituais, claro.

Ainda o Vítor (Barbas) não entrou no café e já estam a dirigir-nos para a cave.

— Esperem aí, que vou tomar café.

— Despacha-te.

E entregar-nos-emos a matar o tempo, com um passatempo predilecto: jogar sueca. Aliás, todas as pessoas o fazem. E vão para bares e bebem e embebedam-se, outros esperam que alguém entre, alguém que pensam que já viram e perguntam ao Camilo quem é. E o Camilo, bom tipo e que tem uma memória capaz de guardar um elefante dirá que não sabe mas que já o viu em qualquer lado. Outros, ás esquinas escuras de grandes cidades, esperam. Esperam que outros venham matar o tempo e o desejo e o prazer transforma-se em ganha-pão. E todos fazem algo ou então esperam que chova.

O mundo é o baralho, pela mesa, pelo compartimento exíguo. Eu e quem está a jogar depende das cartas. Toda a nossa atenção nelas se concentra. Pairadores aqueles que «as» têm, macambuzios os outros.

Chegou o Rodrigo e fica deeolado por não arranjar lugar. E enquanto espera, também depende das cartas. Ah, falamos. Claro. Se calhar para não nos sentirmos sós e para nos convencermos de que não somos ocos.

... ...

Agora estou de novo neste mundo e vejo-me numa reprodução dos «jogadores de cartas» de Cézanne. O mesmo olhar, a mesma curvatura do tronco... Ah, não, não posso ser eu. Eu não uso chapéu. Nem bigode. Nem sou tão velho. Mas sou eu, estou lá, não estou? E os outros? O barbas? Não, esse não está. Está sempre alegre. Parece-me vê-lo. Será?

Mostrei o Cézanne aos parceiros e eles riram-se. E á noite valtamos a jogar.

JOSÉ ANTÓNIO DE PINHO FONSECA

CONCURSO DE CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

O ABC Cine-Clube de Lisboa, em colaboração com as Editoras ARCÁDIA, PORTUGÁLIA e D. QUIXOTE, promove, mensalmente, a partir deste mês de Abril, um Concurso de Crítica Cinematográfica sobre um filme estreado em Portugal nos últimos 5 anos, à escolha do concorrente.

Promovido com o objectivo de estimular o interesse pelo fenómeno cinematográfico, e bem assim a ampla discussão de ideias que o cinema suscita enquanto arte e testemunho do homem, este Concurso de Crítica, embora dirigido aos sócios do ABC Cine-Clube, está aberto a todos aqueles que se interessam pelo cinema.

O Regulamento está à disposição dos interessados na sede do Cine-Clube, à Rua Conde de Redondo n.º 20-3.º dt.º, Tel. 5 79 37.

PINGO

leve
vai o barquinho

no mar

a vela
branca
a tombar

ANTONI

POEMA

Desenho de Maria Rosette Duarte

Conheci um fulano
que jurava
que nunca ia à Brasileira
«Antro-de-Snobs»
Mas isso foi
até
ele arranjar
uma tertúlia.

MARIA SINCO

CORRENDO

1. benditos são
os pobres de cabelo

2. **candeia que vai à frente**
também se apaga
não se fie use gás

3. em janeiro sobe ao outeiro
se vires terrear ouve cantar
ao verdejar podes abalar

4. **mais vale prevenir arranque**
arranque o seu dente ainda hoje

5. ande mais depressa não
ficando sentado

6. **guarde para amanhã o**
que não pode comer hoje

7. correu ceca e meca
mas a meca estava seca

8. **mais vale um turista na mão**
que vinte portugueses à procura de quarto

9. não bebas aos outros o que
já eles beberam

10. **vai ver se há uvas noutra parreira**

rogério vidigal

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
16—ABRIL—1968

PANORAMA

REGISTADOR

Morreu. Paz á sua alma. O que está ali, é o cadáver. A alma evolou-se para as inefáveis regiões beatímicas.

Não é uma rubrica: é uma manta de retalhos miúdos. Não é um território: é uma montra. Não marcha: desanda as pernas como um autómato. Quer falar e faz só o gesto de mexer os lábios. Olhos já não tem, mas sim as covas onde eles habitavam. Já foi uma promessa, hoje é um remorso. «Discorama», não: disco em rama, sim. Em rama, como o sebo.

«Discorama» armada em «feira da Ladra», imaginem! «Discorama» morreu. Nem a intervenção de Carlos Cruz representa uma presença viva. Digamos que ela se assemelha, de preferência, a um tique nervoso. Um trejeito. Uma cicatriz, ou — falando sem papas na lingua — um frete. Despeça-se, Carlos Cruz. Deixe o cadáver apodrecer á vontade, como todos os cadáveres que se prezam.

Quando «*Discorama*» mudou o horário da sua apresentação, PANORAMA saudou-o. Escrevemos então (21/III/68):

«*Mais público, mais possibilidades de desenvolver e difundir a cultura musical ligeira moderna*».

E a terminar:

«*Pretendemos voltar ao assunto.*»

O assunto era «*Discorama*» e o pouco que ele já nessa altura fazia para o cultivo dum bom gosto musical entre os telespectadores. Retirá-los da falcatrua, do comercial, do fácil, da poeira para os olhos.

Mas não voltámos. Não voltámos porque não gostamos de falar de *fretes*. Estamos aqui hoje, com as palavras do Mário Castrim, as palavras necessárias para o enterro dum programa jovem que muito prometia mas que nos deu muito pouco. Acontece *sempre* aos meninos prodígios.

Sim, *Paz à sua alma.*

HOJE HÁ RETALHOS

— COISAS E LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

Considerandos de Carolina Homem Cristo no «Correio do Vouga»

«...Em toda a parte onde houver dois homens há bola!»

A propósito das mulheres: «Ainda não se convenceram de que não somos inferiores, mas apenas diferentes? — *cits. por «Litoral» 16/3/68*

*

Anuncio nos jornais em 24/3/68:

«Quando vir a primeira andorinha sorria a Primavera vem atrás dela, tão certo como dois e dois serem quatro! Escolha um local aprazivel e convide uma rapariga simpática para assistir consigo á chegada da Primavera. Leia-lhe um poema e dê-lhe um poema a beber! uma Macieira com água gelada. Para si uma dose igual ou talvez dupla. — Você sempre é homem...

Nota: Não é absolutamente necessário ler-lhe o poema, A Macieira basta».

*

«*Diário de Eva pôs em titulo (29/3/68):*

«Também me preocupo com os meninos ricos.»

*

«Saber que a civilização precisa de pintores é fenómeno raro em cabeças lusitanas. Como igualmente raro é saber que ela também precisa de exposições» — *José Augusto França, suplemento literário do «Diário de Lisboa», 28/3/68.*

*

Anúncio nos jornais em 28/3/68:

«As mais crúeis torturas, exercidas pelas mãos das mais belas mulheres da seita «Dragão Dourado».

*

Da página de automobilismo do «Diário de Lisboa» 29/3/68:

«Neste contexto é interessante citar os nomes de alguns dos adeptos do «Mercedes 600»: o Rei Hussein, da Jordânia, o Marechal Tito, o Arcebispo Makários e Mao Tsé Tung».

*

«Estava isolado e quem está isolado está perdido.» — *Crítica TV — «Diário de Lisboa» — 1/4/68.*

*

«Mesmo disfarçado «Verão» não convence. É um trecho híbrido. Mesmo cantado em inglês. Aí, esboroa-se o argumento de que a culpa é da nossa língua.

Pobre língua, que paga as favas pelos maus poetas».

Pinto Garcia — «Jornal de Noticias» — 5/4/68.

*

«Os ventos da História conduzem á criação da grande empresa — foi salientado no simpósio internacional de serviço social que está a decorrer em Lisboa» — «*O Primeiro de Janeiro*», 26/3/68.

TEMPO — MAL COMUM

«Tenho horários rigorosos de trabalho, em dias de 13 horas, entre a máquina de escrever, as bibliotecas — e as viagens de desanuvear, a Paris sobretudo. Que hei-de eu fazer em Lisboa senão estas três coisas?

Mas ás vezes fico a olhar com danação para as prateleiras das minhas estantes e para as mesas onde se acumulam livros que recebo ou compro e que tanto queria ler, sossegadamente, com calma e volupia... Qualquer dia reformo-me, pego em manuscritos antigos, leio-os, deito-os fora — e recomeço a escrever ficção...»

José Augusto França á página literária do «Diário de Notícias» (21/III/68).

O SABER NÃO É SUFICIENTE

«Para se ensinar é preciso ser professor. E o ser verdadeiramente professor não está ao alcance de toda a gente. São tantas as qualidades morais, intelectuais e físicas exigidas ao autêntico educador, que é difícil encontrá-las globalizadas na maior parte das pessoas que se julgam capazes de exercer o magistério. O saber é necessário, mas não é suficiente.»

«Diário de Lisboa», 25/III/68.

O MUNDO DE AMANHÃ

«Ninguém sabe ao certo que voltas levará o mundo de hoje para se converter no mundo de amanhã, mas talvez não seja disparate por aí além o supor-se que grande papel estará reservado aos especialistas disto ou daquilo, aos técnicos, aos cientistas, que evidentemente todos se preparam para fazer sentir aos demais que são eles quem tem a sua palavra a dizer. E são, **evidentemente**.»

Da Nota do Dia — «Diário de Lisboa», 1/IV/68

PAIXÃO FUTEBOLÍSTICA

«Porque não havemos de nos insurgir se ouvimos alguém pedir aos seus santos que o Vasas meta golos contra o Benfica, só porque se chama Benfica e não o clube dos seus amores? O Benfica, na verdade, mesmo que passe as fronteiras, é português, e português sou eu, é você, a sua casa e a minha, e os mesmos difamadores que a si próprios ofendem!

Olavo d'Eça Leal, «Jornal de Notícias» 27/III/68.

ABAIXO OS CRÍTICOS!

«Posso afirmar que, em relação ao Grande Prémio de TV da Canção Portuguesa e de modo geral, a crítica foi desonesta para lhe não chamar mesmo antipatriótica!».

Pedro Jordão, «Plateia», 2-4-68.

«Os críticos do Festival pisaram o acelerador do seu ódio contra nós. O crítico de um jornal da tarde referiu-se a mim e a Simone nestes termos:

«O publico está saturado deles e eles de si próprios».

«Com que direito um crítico fala em nome de um publico que enche salas de espectáculos onde nós actuamos, ovacionando as nossas actuações e dificilmente deixando-nos sair de cena? E de nós próprios, quem poderá falar a não ser nós mesmos?».

António Calvário, «Plateia», 2-4-68.

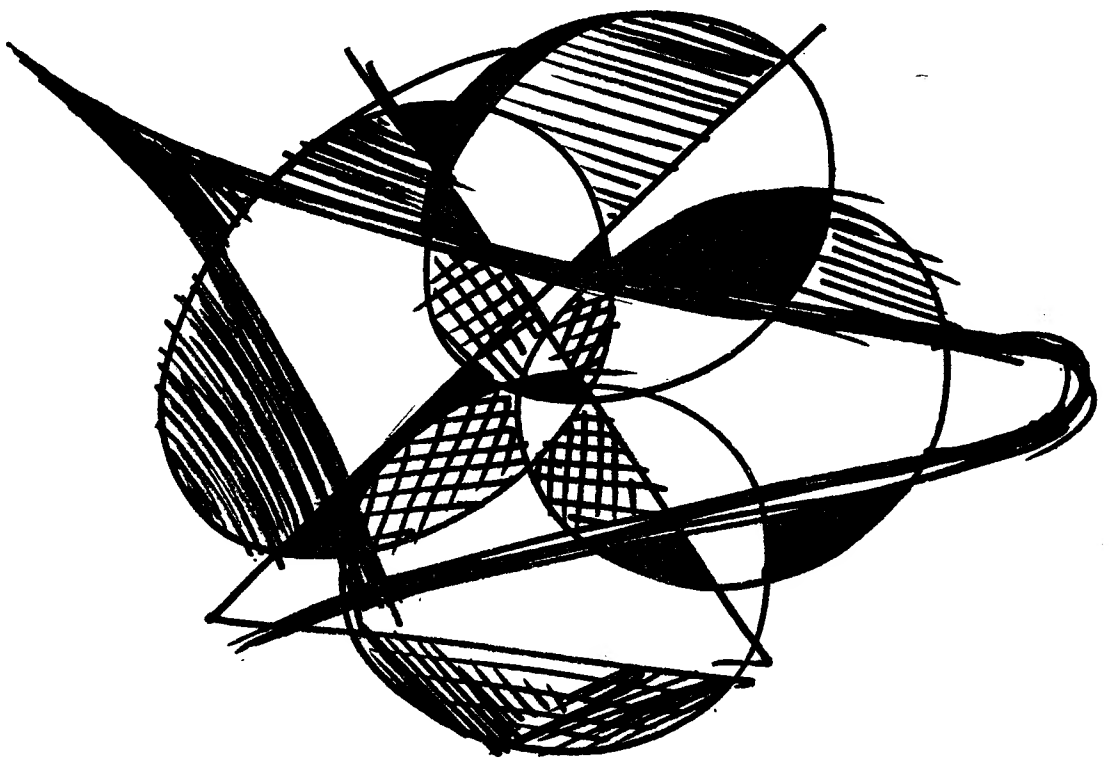
PONTOS DE VISTA

Crente como estou de que as reformas são perigosas, fui moderado nas inovações.

P.e Julio Fereira — Gramática Inglesa. 2.ª edição.

ESCULTURA DE GIACOMETTI, por João da Gama Vieira

DICROMIA OU NOVOS HORIZONTES — Desenho de Carlos Costa



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Armindo F. Miranda

MARIA JOÃO DE MOURA PINA (Porto) — «*Aprendo a escrever a pouco e pouco. Hoje uma palavra, amanhã outra. Tão simples e tão difícil ao mesmo tempo. Creio que é na naturalidade, na simplicidade que está o «bom» do que escrevo. Eu sou complicada e por vezes é-me difícil deixar correr a pena ao sabor das ideias.*» Correr a pena? Qual pena? Pena da frase feita, pena do perdigão ou pena de nós todos? Aqui você contradisse-se. Vê? Afinal foi fácil escorregar, meter o pé na sarjeta e seguir tem-te-não-caias. Perdeu uma oportunidade de experimentar como escrever é realmente horroroso, a gente a fumegar cá por dentro e a roer a tampa da caneta por causa da exactidão. O conto dos seus doze anos surge com uma facilidade evidente, tal como a Sissi do arquiduque. Escrever, para si, nessa altura, era apenas escrever sobre as coisas. Hoje, você escreve de dentro das coisas ou mesmo contra elas. Por isso resulta um trabalho lento, difícil, áspero como a creolina. Crie o hábito de tomar apontamentos como os que me mandou. Quando aparecer a efabulação — ás vezes agarra-se uma história para contar — será capaz de criar um texto rico em domínio e conteúdo. E quando lhe falarem de inspiração, já sabe o que as pessoas querem dizer com isso.

ANTONI — Gostei de «pingo»: lembrou-me, de repente, aqueles desenhos a lápis de cor que eu fazia na quarta classe. Era o mar, com o inevitável barquinho e umas andorinhas esquemáticas, a preto, no céu. Paisagens inventadas, que, por isso mesmo, não esquecem. Fiquei sempre uma espécie de batata em desenho. Apaixonei-me pelos borrões imundos que fazia com o guache. Nunca cheguei a pintar coisa com coisa. Afinal, que importa? As paisagens ficavam á mesma todas cá por dentro. «poemeco», menos esquelético, perdeu-se um bocado na riqueza do tema. «poemadade» desapareceu, comido pela economia de recursos. Foi, digamos, uma tartaruga assustada que se escondeu na carapaça sem deixar o sentido.

MARIA HELENA HENRIQUES — Você tem que decidir. Ganhou responsabilidades. «Eu era uma folha» tinha qualidades encantadoras, entre as quais falar de coisas vivíssimas. «Nostalgia e Nevoeiro» parece querer forçar o timbre literário. Frases como «*Agora a cidade parece embrulhada em papel celofane, agressivamente jovem e clara*» precisam de ser salvas com custo do parasitismo de expressões como «*monstro egoisticamente adormecido*». A primeira frase dana-me não ter sido eu a inventá-la. Estou mesmo a ouvir a cidade a estalar como o papel celofane, a ranger e a ficar deformada por aquela transparência. Quanto à expressão que transcrevi, consigo enchê-la de significado quando a aplico ao meu irmão, por muito que eu e ele nos escandalizemos. Para ver nela a imagem da cidade, há que dar severos tratos ao miolo. Tudo por causa de um advérbio hediondo. Na pequena crónica, tudo conta. Vale tudo menos tirar olhos ou banalizar as coisas.

JOSÉ MANUEL M. CABRAL — A sua crítica ao filme é demasiado cruel para as nossas possibilidades.

RAQUEL S. P. — «*Não me disse para lhe escrever outra vez. Mas eu cá estou, e peço desculpa de o incomodar novamente*». Os colaboradores do «Juvenil» não devem esperar que eu diga para me escreverem outra vez. Devem, muito pelo contrário, surpreender-me pela tenacidade e perseverança. Escrever-me muito, até ao esgotamento, á alucinação ou coisa no género. Além disso, os colaboradores farão a fineza de não se formalizarem em desculpas burocráticas. Quanto aos poemas em francês, deixe-os todos para Mário Dionísio: invente a sua própria linguagem com o material que estiver mais próximo. Outras coisas: «Tema Para Um Dia de Verão» tem versos realmente expressivos. Mas acaba por uma redundância: «*E o sol, o sol, o sol / o sol...*» Claro que o sol faz calor e ele explica o Verão opressivo e fatigante. O que não impede que se fuja das coisas portadoras de um significado imediato e convencional. «Diálogo» é pobre. Será uma página de um seu bloco de apontamentos, extractos de um diário, falseado que se escreveu para mostrar. Pelo tom, não me convenceu. Não prova nada, não demonstra nada, não traz nada na manga. Não seria com isto que você acudiria a um aflito. Cada vez que escrever alguma coisa, pense num náufrago e, em vez do pacato «God Save the Queen» entoe o «Save Our Souls». Estou já a pensar na sua próxima carta.

JOSÉ AUGUSTO C. C. e C. — Tento reconstruir agora a sua intenção ao escrever «Crise na Juventude». Seria uma tentativa ensaística? Um depoimento? Pista para uma polémica oportuna? É mais ou menos isto que eu posso adivinhar no seu artigo. Mas os resultados, em qualquer das hipóteses prováveis, não me parecem satisfatórios. Falar de «Juventude» a outro nível que não seja o do humilde bom-senso, da reflexão pessoal e intransmissível, torna-se, para o não especialista, uma óptima oportunidade para desfrechar lugares - comuns. Vamos tendo cada vez mais necessidade de perspectivar os problemas sociais, de os inserir num contexto heterogéneo, possibilidade essa que só a investigação revela. Ao nível do amadorismo dedicado, deixemos a pesca do salmão e a charadística. Como depoimento, o texto escapa, de uma maneira directa, á objectidade. Perde-se em considerações conservadas em pose para o retrato artístico. Como documento polémico, nada vem acrescentar ao que a juventude é de ideia feita para as pessoas. Devo transcrever-lhe frases de que não gostei? «*No entanto, do corpo da juventude sangram já feridas que as abruptas pedras da desilusão impiedosamente lhe causaram*».

Há alturas em que é necessário dizer tudo *tudo*, com o ar digno de quem fala sobre Ramsés II, numa conferência algures. Daí a minha simpatia, talvez a minha crítica a saber a insulina.

ERNESTO C. D. (Amadora) — Não publicarei nenhum dos dois pequenos textos que enviou: espero muito mais de si. Impressionou-me a sua habilidade na escolha dos títulos, a técnica, a experiência que isso envolve. Publicar por publicar, publicaria os títulos... Quanto ao resto, a contenção, o espartilho que impôs ao seu estilo, por vezes, lá para o fim, perde-se, quebra, o que se torna decepcionante. Defenda o que for mais intimamente seu, a solidez das ideias, a frase toda construída pelo seu artesanato. Não jogue forte em expressões como «*um par abraça-se ternamente, «rochas enormes (...) que completavam a beleza paisagística*». Prudência!

NELSON R. de A. (Porto) — Se você se contentasse, eu falava só da sua caligrafia. Não pense que estou a ser cínico. Foi a letra mais bonita que eu vi até hoje, contando com os fenícios. Os poemas também estão certinhos, mas o efeito é outro. Mais tarde ou mais cedo você descobrirá que poema sem facada, não é poema — é capilé retardado.

MIRITA F. — «*Diga-me que ponha de parte a poesia, que me dedique a remendar meias, que sou um completo zero nos poemas, se isto eu merecer, mas diga qualquer coisa*». A minha amiga não calcula o monte de sugestões deste género que me têm mandado. Remendar meias ainda é o plano de vida mais vulgarizado. Há alguns dum exotismo tal que eu próprio hesito em não os usar. Independentemente do que me sucedesse, seria para mim a fama, a glória pela originalidade. E se eu tivesse recolhido estas achegas, hoje seria um centro de orientação profissional. Como vê, sou um tanso e um mal agradecido. Mas não. Posso não gostar do que algumas pessoas escrevem, mas se isso lhes é util e, por que não, necessário, para quê impedi-las de o fazerem? Por exemplo, os seus poemas parecem prosa dividida em fatias a que chama versos. «*De baixo para cima*» é, aflitivamente, isto. «*A ÚLTIMA FOLHA*» não faz nova luz sobre o Ano Novo e o seu significado convencional. Que lhe devo eu dizer, de acordo com os meus e os seus desejos e possibidades? Que estude, que leia, que se exercite? Será alguma coisa que você não saiba já? Quando achar que lhe fui de alguma maneira útil, escreva-me de novo.

JOSÉ ANTÓNIO PINHO DA FONSECA — És muito bem capaz de me ensinar como se apanha um conto tão rasteirinho ao real. Como em poucas linhas se pode resumir todo um mundo de pessoas e situações. Escolhi um título tirado do texto: «*A Mesma Curvatura do Tronco*». Escreve mais vezes.

OS MEUS PROBLEMAS

Tenho quase dezanove anos, estou num curso superior e, embora me julgue da minha época, há certos problemas que eu não encaro como a maior parte dos jovens com quem me dou. Por exemplo, e é o que presentemente me está preocupando, eu vejo qu os meus companheiros encaram o namoro como um divertimento sem consequências e, quanto ás moças, acho que elas pensam da mesma maneira. E quanto a mim, o problema é muito diferente. Bem sei que sou ainda muito novo para pensar em casamento — tenho o curso por acabar, a tropa, a organização da vida — mas para mim o namoro é o prelúdio do casamento e por isso mesmo uma coisa séria. Não será isto muito romântico e ultrapassado?

RESPOSTA

Será romântico, mas ultrapassado não me parece que esteja. Sejam quais forem as modificações sociais que acompanham a promoção da mulher no campo profissional, com todas as repercussões familiares — o casamento continua a ser um problema sério que tem de ser encarado com muita ponderação. Concordo com o teu conceito de namoro, e não me parece que te seja difícil encontrar raparigas que pensem como tu, embora haja muitos jovens — rapazes e raparigas — volúveis e frívolos, que nada tomam a sério. Mas — sabes? — eu acredito nos jovens. Tu, que és jovem, porque não hás-de acreditar? Vê os outros através de ti próprio. Sentirás nascer a confiança.

Claro que deves ser prudente. Mas não sejas desconfiado nem céptico, como te confessas. (Aliás, creio que há pouca sinceridade nessa tua confissão, ou melhor, há bastante exagero). Convence-te de que ainda há muitas raparigas dignas de ti, e não tardarás a descobri-las.

M. J. L. G. — Por motivos estranhos á minha vontade só hoje posso responder-te. Penso que tu e a tua família estão a exagerar o problema. É certo que a csaude é condição importante, direi essencial, para a felicidade. Mas quem diz que essa pessoa não pode vir, ainda, a ser saudável? Hoje a doença de que ele sofre já não é aquele mal trágico e incurável de há trinta anos. Tratada a tempo, como é, certamente, o caso que te preocupa, pode curar-se, na maioria das vezes. Portanto, o que tu e a tua família têm a fazer é procurar o médico assistente e pedir que vos diga a sua opinião. Quase tenho a certeza que ele marcará um prazo, passado o qual não haverá inconveniente para o vosso casamento.

Penso que é esta a orientação que deves dar ao teu problema. Não percas a coragem nem a esperança. Com persistência, delicadeza e apoiada na opinião do médico, chegarás a realizar o teu sonho.

Gostava que voltasses a escrever-me.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho um amigo de infância com quem sempre me dei muito bem. Somos como dois irmãos, mas, a partir de certa altura, embora tanto eu como ele tenhamos tido alguns namoricos, comecei a pensar que casaria com ele. Ele é sempre muito atencioso e delicado comigo, mas nunca me falou em namoro. Há tempos, foi para o estrangeiro e, como é natural, passamos a escrever-nos. Foi então que comecei a alimentar a ideia do nosso casamento. Agora, vim a saber por um amigo que veio do país onde ele se encontra, que tem lá namoro e que pensa casar. Fiquei decepcionada e não sei que atitude deva tomar. Continuo a escrever-lhe como se nada soubesse, ou deixo de lhe escrever?

RESPOSTA

Vejamos: Ele tem sido para ti como um irmão, atencioso e delicado, constante na sua amizade, pontual na sua correspondência, mas nunca te falou em namoro — e, pelo que acabas de saber, nunca pensou em tal. Tu «tiveste essa ideia» mas, pela maneira como escreves, fiquei com a impressão de que estás longe de gostar dele com amor. Ele tem qualidades, é um bom partido, é simpático e agrada-te, pensaste que poderia ser um bom marido para ti — tanto mais que os teus «namoricos» não têm valido nada e a nada têm conduzido. O próximo casamento dele apenas te surpreende, e contraria vagamente o teu vago projecto.

Em resumo, não existe problema, e não tens que criá-lo.

Deves, sim, continuar a escrever-lhe como até aqui, e dizer-lhe francamente, como uma boa amiga e irmã, que soubeste do seu próximo casamento — ou esperar calmamente que ele te dê a notícia.

Uma boa amizade, firme e leal, alicerçada na infancia, é qualquer coisa de muito bom, que nos pode acompanhar pela vida fora. Pensa nisto, e não destruas levianamente esse bem, a que «nada», hás-de reconhecê-lo, nada se opõe. Estás de acordo?

TIAO

JOSÉ GOMES FERREIRA

No 50.º aniversário da actividade literária de José Gomes Ferreira, PANORAMA está presente. A nossa homenagem breve, mas JOVEM, àquele que desde sempre junta a sua voz ao coro dos poetas mais novos o que se RECUSA a ter mais de vinte anos.

Para o efeito recorremos a vários depoimentos sobre o autor de «A Memória das Palavras» e, como era imperioso, pusemos o autor a «falar», que é, no fundo, a melhor maneira de se homenagear os homens.

JOSÉ GOMES FERREIRA

José Gomes Ferreira nasceu no Porto, em Junho de 1900 Licenciou-se em Direito. Foi cônsul de Portugal na Noruega de 1923 a 1927. Mais tarde, em Portugal, ingressa no jornalismo. Foi redactor das revistas de cinema *Kino* e *Imagem*. Colaborou na *Seara Nova*, *Presença*, *O Diabo*, *Revista de Portugal*, *Vértice*, *Ler* e *Gazeta Musical*.

Nota — PANORAMA em «Divulgação» (21-1-68) publicou a bibliografia completa de José Gomes Ferreira.

★

«José Gomes Ferreira que, antes de mais, se nos impõe como uma personalidade imaginativa autónoma, e, sem duvida, o poeta português que nos apresenta uma galeria mais vasta e variada de figuras que retratam a alienação do mundo social.»

ANTÓNIO RAMOS ROSA

★

«José Gomes Ferreira: antes de mais, um escritor que se levanta contra os literatos poidos e amarelidos (oh! a *vanguarda* das mil palavras ocas!) na frescura admirável de um grito que não dorme. Depois (ou simultaneamente) encruzilhada onde se retalham contradições de uma época: a nossa».

MANUEL DE SOUSA LOBO

★

«Há dias, porém, caiu nas minhas mãos uma nova surpresa: um recente volume de José Gomes Ferreira intitulado «Memória das Palavras». Um livro em que o meu antigo companheiro de tertulias imaginárias se vira do avesso procurando explicar o artesanato secreto da sua poesia. É um livro do meu agrado. Eu não vou muito com esse negócio do escritor profissional fabricante de literatura para publicos determinados. Hoje, em verdade, penso que certos autores, entre os grandes, é claro, valem mais pelas suas vidas (como documento humano) do que pelas suas obras».

CHIANCA DE GARCIA, «Diário de Lisboa», 22-7-65.

★

«A Memória das Palavras», esse livro excepcional que, em grande parte, não seria mau ver traduzido para uso de tantos jovens poetas da nossa terra que gostem de cingir a cabeça de louros mundanos e de salão, é tudo isto: um longo, extenuante itinerário do poeta, a eterna e silenciosa ânsia de descoberta: do «discurso automático» à «cristalização» do verso, do «poema-como-melodia musical-me x-press-st» ao «poema ser-vivo». E mais ainda».

ABRIGO REPETTO, aos microfones da Rádio Italiana, «Diário de Lisboa», 7-VII-66.

«Que penso de José Gomes Ferreira? Leiam-no, releiam-no e se, depois disso, não se sentirem outros, mais ricos, mais indignados e mais generosos, mais felizes por serem homens (...) vão consultar o médico, porque qualquer coisa em vós está gravemente doente».

MÁRIO DIONÍSIO, «Seara Nova», Abril 68

★

«...tudo o que se possa dizer sobre José Gomes Ferreira não chega, é pouco, muito pouco e fraco. Sei apenas que ele é o nosso maior poeta vivo. Sei apenas que com 50 anos de vida literária é ele que continua a ser o nosso poeta mais jovem. Sei apenas que, quer como homem quer como escritor, é uma figura admirável, uma figura espantosa. Sei apenas agardecer-lhe calorosamente, sinceramente, tudo o que ele nos tem dado de belo, de grande ao longo de todos estes anos».

MARIA TERESA HORTA, «Seara Nova», Abril 68.

Imitação dos dias

● «Os poetas só têm uma missão — se lhes quisermos assacar qualquer missão, do que muitas vezes duvido: cantarem.

Cantarem o Presente. Amarem o Presente. Insultarem o Presente. Viverem as paixões, as lutas os amores, a porcaria, as moleza, as incoerências, o nada e o tudo do Presente.»

● «A poesia é escândalo! A poesia é perigo!»

● «Se é lícito atribuir alguma missão social aos pintores, parece-me esta a mais justa: exigir-lhes que tenham os olhos diferentes dos nossos olhos triviais e resignados á triste realidade vazia de toda a gente.»

● Pelo que desde já te previno, Futuro! Se ousares, por exemplo, esquecer-te de um romance como a *Escola do Paraíso*, de José Rodrigues Miguéis, considera-te esbofeteado em massa, com a minha terrível Mão Fantasma, de noite, a procurar caras na treva de todos os quartos dos literatos do século XXI.»

● «A poesia é assim! Uma espécie de maçonaria, que só comporta a possibilidade de um grau único: o de aprendiz.»

«Quando lhe perguntaram se seguia os ditâmes desta ou daquela escola literária, aproveitou a ocasião para responder com boca de nojo altivo: «Eu? Pertencer a escolas? Isso sim! A minha arte estoira espartilhos! Estou acima das escolas»! Em resumo: a velha e perdoável estratégia... Todavia, hoje, ante o ataque geral — e tantas vezes injusto — de todas as frentes contra a neo-realismo, sabe o que me apetece fazer? Pois apetece-me gritar bem alto: «Sim, sou neo-realista!» E vou mesmo gritar: «Sou neo-realista! Acompanho, há anos, os neo-realistas! Quero ser neo-realista» — **de uma entrevista na «Seara Nova».**

A memória das palavras

● *«João de Deus impediu-me de ficar entregue á influência exclusiva dos Poetas heróicos da época que, por mais que isso assombre os precipitados observadores actuais nunca senti tentações de copiar.»*

● *«Em Poesia nunca tive pressa».*

● *«Porque em Arte, meus queridos amigos e inimigos, esperar é criar».*

● *«Saudades só do futuro».*

● *«A passagem pelo Liceu de Camões pouco enriquecera de reservas humanas a minha (involuntária) educação para Poeta, e, até, de tanto me forçarem a retalhar os Lusíadas, ainda hoje pasmo como não murchou o meu amor por Camões...»*

● *«A maioria dos meus versos componho-os ás topadas por essas ruas.»*

● *«Viver», aliás, sempre se me afigurou a virtude n.º 1 dos escritores que se propõem definir o Homem e não fabricar literatura para manequins com corações de cera.»*

● *«.. com as ilusões e os anseios naturais dos rapazes dessa idade, que só tarde descortinam a verdade diabólica de que a autêntica juventude se caracteriza por uma espécie de desdém pelo que há de involuntário nesse vagaroso fabricar de velhice, enquanto se busca, ou se constrói, a outra, a juventude voluntária.»*

● *«António Botto, tão combatido pela sua sinceridade (sinceridade de artista, claro, «sinceridade ambígua») que contribuiu como poucos para a realização de um dos escopos mais meritórios da Poesia Moderna: a simbiose do Homem com o Poeta sem falsos ponteiros entre a Poesia e a Vida.»*

● *«Dessa ameaça de plebeização perfeita que* Os Filisteus *preludiaram, salvou-nos a* Seara Nova *e Raul Proença, que veio ensinar-nos, mais com o exemplo do que com exposições doutrinárias, a Arte da Verdadeira Polémica, resumível nestes dois princípios: 1.º, meditar com serenidade de razão fria; 2.º, actuar com violência viril e elegância firme.»*

«Imitação dos Dios»

Poesia – III

● *«Poeta o que é? / Um homem que leva / o facho da treva / no fundo da mina / — mas apenas vê / o que não ilumina.»*

● *«Que vontade de esbofetear estes palermas a meu lado nos cafés e nos eléctricos, a fingirem Vida Acesa!»*

● *Poeta não grites. / Não arranques os homens do chão das próprias sombras. / Estes homens — vê — para quem as palavras são limites / e não grades por onde fogem pombas.»*

● *«A poesia que transforma de repente a música em lâmina / para romper a noite até á solidão dos archotes.»*

● *«Esperança: o teu nome verdadeiro é teimosia / de querer ouvir as pedras a cantar.»*

● *«Viola / — sombra lenta / dum boi / sem pássaros nos cornos.»*

● *«A poesia tem pés de terra.»*

★

E para quando a Poesia IV, Zé Gomes?

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 – LISBOA

CUBO

por ANA MARIA

cubos de pedra
resvalas sobre calhaus em monte
que se lançam depois
espalmados como uma rede

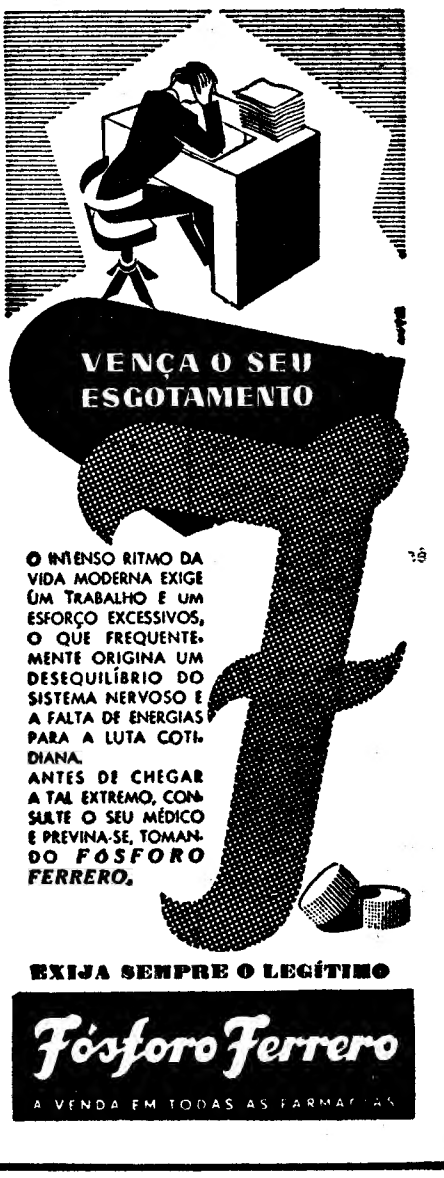
(quem me dera ser crente
forjar qualquer deus
para poder crer
nem que fosse nele — cubo)

estás só no deserto dos estilhaços
ouves os garridos da matilha associada
sentes-lhe os dentes múltiplos
e és o cubo-sem-arestas

não tens núcleo nem contornos
nem cristais para soltar
não és nem cubo
nem pretensão

tombar
ritmo
latidos
uníssonos-verdes

és monte-cascalho-quantidade
sem qualidade
sem força de calhau
sem ganidos de conjunto

és massa estrutural
subdividida
aparente-muralha
que um cascalho de matilha

faz fender
mas sem que percas a forma
impotente
heróica de cubo — HOMEM-SÓ